

ESPECIAL TRATORES - Os senhores do campo

www.panrural.com.br

Ano XI · Nº 128 · Outubro/2009 · R\$ 9,90

PANORAMA Rural

A REVISTA DO AGRON



- NOSSO SUÍNO É 10!
- CANA FECHA O CERCO, MAS O ABACAXI RESISTE
- MATO GROSSO DO SUL - SERÁ O FIM DO BINÔMIO BOI-SOJA?
- NOSSA CAIXA INICIA OPERAÇÃO COM LINHAS DE CRÉDITO DO BNDES

VEM AÍ A SAFRA DO MILHO BT

Incertezas rondam o mercado de milho, a única evidência é que mais de 30% das sementes cultivadas para a nova safra serão geneticamente modificadas



Todo
seu



Dedicar uma vida ao campo é do Brasil. O banco que entende isso e verdadeiramente investe no agronegócio brasileiro, também.

Para o agroempresário ou para a agricultura familiar, faz diferença ter um banco que é do Brasil.

DO BRASIL



FRANCISCOS DO BRASIL

Diretores: Plínio César e Marco Baldan
Gerente de Comunicação: Fábio Soares Rodrigues
Gerente Administrativo: Paulo César
Consultor Técnico: Neriberto Simões

Publicação mensal da
PC&Baldan / Abimaq / Agrishow
www.panrural.com.br

Editora Chefe: Luciana Paiva
Editor Gráfico: Thiago Gallo
Arte/Web: Anselmo Germano
Caio Ingegneri
João Domingos

Outras publicações da PC & Baldan:

Guia Oficial de Compras do Setor Sucroalcooleiro
Revista CanaMix
Portal Direto da Usina

Publicidade:

arthur@pcebaldan.net
guilherme@pcebaldan.net
juliana@pcebaldan.net
publicidade@pcebaldan.net

Assinaturas:

Mirian Domingues: mdomingues@pcebaldan.net
Vanessa Cassimiro: vanessa@pcebaldan.net

Contatos com a Redação:

reportagem@pcebaldan.net

Impressão: Gráfica São Francisco

Distribuição em bancas para todo o Brasil:

Fernando Chinaglia Distribuidora S/A

PC & Baldan Consultoria e Marketing
Av. Independência, 3.262
CEP 14.025-230 - Ribeirão Preto - SP
(16) 3913.2555
www.pcebaldan.net

Para assinar, esclarecer dúvidas sobre sua assinatura ou adquirir números atrasados:

SAC: (16) 3913.2555 - 2ª a 6ª feira,
das 9 às 12 hs e das 13:30 às 18 hs.

É permitida a reprodução total ou parcial dos textos, desde que citada a fonte.

O agronegócio e o pós-crise

Nos últimos dias, o presidente Lula, o presidente do Banco Central Henrique Meirelles e o ministro da Fazenda Guido Mantega, disputam câmeras e microfones não só para alardear o fim da crise financeira, como ressaltar que o Brasil saiu fortalecido. E há até quem ache que correta a previsão de Lula de que no Brasil a crise não passaria de uma "marolinha".

"Os resultados do crescimento do PIB divulgados pelo IBGE para o segundo trimestre de 2009 são, sem sombra de dúvidas, uma excelente notícia para o povo brasileiro. Isso evidencia que o Brasil já saiu da recessão. Saímos da crise antes e com um crescimento mais forte do que a maioria dos países. Dados preliminares indicam que o Brasil é um dos líderes, talvez "o líder", em crescimento na saída da recessão", disse Meirelles a jornalistas.

Quando se fala em PIB (Produto Interno Bruto) logo o associamos ao agronegócio, afinal o segmento responde por mais de 25% do Brasil, portanto, o desempenho do agronegócio repercute diretamente na situação econômica do País.

A atual crise confirmou que o setor de alimentos é aquele que menos sofre em períodos de turbulência, os grãos foram bastante valorizados no mercado, diferentemente das commodities minerais, por exemplo. Assim, produto como a soja, não sentiu a crise. Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz (ESALQ), o setor de soja acumulou 23% de ganhos em 2008.

No entanto, não dá para dizer que para o agronegócio a crise foi uma "marolinha". A falta de crédito e a elevação repentina do valor do dólar em setembro de 2008, provocaram um tsunami nas empresas que estavam alavancadas. Que o diga a Sadia, Aracruz, Votorantim, ou os grupos sucroenergéticos Santelisa Vale e Nova América, que se despersonalizaram para não ficar pelo caminho.

O Cepea avalia que a efervescência registrada antes da crise deve demorar a ser vista novamente pela agricultura. Mas, que as perspectivas são favoráveis, tanto no mercado interno, como no externo, que deverá manter-se firme para os alimentos e a energia. Essa recuperação do agronegócio já pode ser sentida durante a 32ª Expointer, realizada de 30 de agosto a 8 de setembro em Esteio, RS, que registrou R\$ 1 bilhão em negócios. Grande parte desse faturamento aconteceu devido à venda de máquinas e tratores, resultado direto dos programas governamentais de incentivo ao crédito e da redução dos juros do Finame Agrícola de 12% para 4,5%.

Tudo fica mais fácil se os governos fizerem a parte que lhes cabem. **PR**

Itamar Aguiar



Expointer 2009: R\$ 1 bilhão em negócios – mais crédito e menos juros

CAPA

VEM AÍ A SAFRA DO MILHO BT

28 Incertezas rondam o mercado de milho, a única evidência é que mais de 30% das sementes cultivadas para a nova safra serão geneticamente modificadas





BEIRA D'ÁGUA

A galinha do Araguaia
Página 14

AGRISHOW

De cara nova
Página 20



MERCADO

Bons ventos embalam a Expinter
Página 86

LEIA TAMBÉM

- | | | | |
|----|-------------------|-----|---------------------|
| 8 | Entrevista | 78 | Sanidade |
| 12 | Estratégia | 82 | Negócio Sustentável |
| 18 | Luiz Aubert Neto | 84 | Agroinformática |
| 24 | Painel | 92 | Tecnologia |
| 26 | Estrelas Rurais | 96 | Safra |
| 40 | Crédito | 100 | Política Setorial |
| 44 | Especial Tratores | 104 | Biblioteca Rural |
| 58 | Conjuntura | 106 | Marketing Rural |
| 66 | Especial MS | 112 | Agenda |

CORREÇÃO: Na edição passada, na entrevista com Monika Bergamaschi, diretora da Abag/Ribeirão Preto, o correto é Brics e não Brix.



**EMPRESÁRIO,
É HORA DE INVESTIR EM
SUA INDÚSTRIA**

NOVA LINHA DO BNDES

TAXA DE JUROS FIXA DE 4,5% AO ANO

Para aquisição de máquinas e equipamentos,
somente até 31/12/2009.

ZERO DE ENTRADA

Prazo de até 10 anos para pagamentos
Carência de até 2 anos.

Com possibilidade de até 50% em capital
de giro nas mesmas condições acima.

Procure seu banco ou para mais
informações, contate a ABIMAQ
Depto. Financiamentos:
www.abimaq.org.br
(11) 5582-6361



Dr. Ywao Miyamoto

Fora da crise

Ricardo Barbosa

De acordo com dados da Companhia Nacional de Abastecimento, Conab, elaborado em agosto de 2009, a produção brasileira de grãos da safra 2008/09 é de 134,5 milhões de toneladas, 6,7% menor do que a safra anterior. No entanto, o agricultor brasileiro não precisa temer, já que esse sobe e desce da produção de grãos, segundo especialistas, é normal. Porém, há outros fatores que podem explicar essa queda que estamos enfrentando.

Alguns dizem que a alta temporada de seca que o produtor brasileiro enfrentou em algumas regiões do País, no primeiro semestre, foi uma das culpadas pela significativa queda da produção de grãos. Mas uma segunda opinião, muito discutida no mercado, coloca a responsabilidade sobre a crise econômica mundial.

Perante tantas especulações, não se sabe ao certo a que se devem essas quedas. Entretanto, outros setores diretamente envolvidos no setor, como a indústria de sementes, nada sofreram com esses impactos. Para explicar o comportamento do mercado nacional de sementes nesse

cenário, convidamos o presidente da Associação Brasileira de Sementes, Abrasem, Ywao Miyamoto, para esclarecer sobre o atual momento do setor sobre tantas oscilações de clima e mercado.

Miyamoto também explica a inserção de novas tecnologias de sementes no mercado brasileiro e também os investimentos em melhoramento genético de sementes.

PanRural - As oscilações cli-

máticas, como a seca na região Sul e o elevado número de chuvas em alguns Estados do Sudeste e Centro-Oeste, prejudicaram o setor de sementes?

Miyamoto - Houve seca na época de plantio, prejudicando principalmente a soja e o milho. No entanto, no período da colheita, está chovendo no Brasil inteiro. São duas situações diferentes, pois houve seca na época de desenvolvimento das plantas, mas agora está choven-



Segundo o presidente da Abrasem, o segmento de sementes reage bem às oscilações do clima e da economia

do demais. A seca foi um prejuízo para o agricultor brasileiro, principalmente na produtividade da soja, milho e trigo. No entanto, essas quedas de produção nada interferem no cultivo de sacas de sementes, porque o produtor de sementes já é precavido quanto às oscilações climáticas, tendo um farto estoque. Pela experiência dos produtores de sementes, não haverá desabastecimento do produto. Houve queda de produção de safra, e não de sementes, que continuou todo o processo normalmente. Os produtores anteciparam o plantio nesta safra, isso fez com que elas sofressem muito com a seca.

PanRural - Por que os agricultores plantaram antecipadamente?

Miyamoto - Um dos motivos foi porque os produtores queriam se livrar da aplicação de fungicidas para o combate à ferrugem da soja, por exemplo, e também dar início a implantação do milho safrinha. No entanto, safra precoce é muito susceptível à seca, pois esses agricultores perderam em produtividade, mas aqueles que iniciaram o plantio no tempo certo tiveram uma produção normal.

PanRural - A crise econômica mundial afetou o mercado de sementes?

Miyamoto - Essa crise afetou a economia de uma forma geral, mas o agronegócio, principalmente a agricultura, foi o que menos sofreu com essa turbulência global. Para dizer que não, fomos um pouco afetados, mas não igual a outros setores. Quando veio a crise, o agricultor já estava preparado, pois já tinha, como disse anteriormente, um

grande estoque de compras, como sementes, insumos, entre outros produtos já adquiridos por ele. A crise chegou bem no período em que começaram a plantar. Máquinas e equipamentos, insumos em geral, que estavam com preços elevados estão mais baratos, então vamos entrar na próxima safra com custos de produção mais baixos.

PanRural - Para os próximos meses, haverá aquecimento do setor? Por quê?

“ Sementes representam somente 5% do custo total da lavoura, sendo que fungicidas e herbicidas chegam a custar 20% ”

Miyamoto - Sim, principalmente porque está chegando à época de plantio, que acontece em outubro, novembro e dezembro. Os agricultores que tiveram um planejamento adequado realizaram a reposição de sementes. No entanto, os produtores menos capitalizados, ou aqueles que não se decidiram o que iriam plantar, vão aquecer o mercado de sementes, pois só agora que eles irão comprar o produto. A época de definição de safra se dá a partir do segundo semestre, época em que se inicia a safra de verão.

PanRural - O mercado pirata de sementes tem diminuído no Brasil?

Miyamoto - O produtor bra-

sileiro percebeu que o benefício que uma boa semente determina o sucesso de sua lavoura, sendo que o custo que ela representa é mínimo, se comparado com a utilização de insumos, por exemplo. Sementes representam somente 5% do custo total da lavoura, sendo que fungicidas e herbicidas chegam a custar 20%. Semente pirata não tem garantia, pureza e não é certificada. Muitas vezes elas são contaminadas com nematóides, entre outras várias impurezas. Atualmente, temos mais de

seiscentas indústrias de sementes no Brasil, o necessário para abastecer todo o país, no entanto, ela atende 60% do mercado nacional, devido, ainda, à utilização de sementes piratas. Quem opta por sementes certificadas recebem apoio fiscal, sendo a Monsanto, uma das empresas que incentivam a utilização de sementes legais. Existem hoje mais de cinco mil engenheiros agrônomos trabalhando para as empresas de sementes que prestam serviços ao homem do campo.

PanRural - Quais os benefícios desse apoio?

Miyamoto - Atualmente existem mais de trezentas variedades de sementes de soja, por exemplo. Sem

o apoio de um especialista, o produtor tem grandes chances de plantar uma variedade errada de semente, o que poderá prejudicar a sua produtividade. 80% do sucesso de uma lavoura está relacionado diretamente a semente que foi utilizada. Variedades de milho, soja e trigo, que até três anos estavam entre as primeiras de mercado, já estão ultrapassadas. Quem planta semente imprópria ou pirata, está utilizando uma variedade obsoleta. As novas sementes disponíveis no mercado são mais resistentes à seca, doenças, entre outros. O Rio Grande do Sul, que plantava apenas 5% de sementes certificadas, agora planta 35%, já o produtor de Mato Grosso, planta quase 90% de produtos legais.

PanRural - A burocracia para a aprovação de novas variedades de sementes, principalmente transgênicas, tem diminuído?

Miyamoto - As liberações no CTNBio e no Ministério da Agricultura têm aumentado muito. Hoje, a CTNBio faz as análises mais técnicas, não há tanta política de liberação de produtos, por isso que o setor tem alcançado um dinamismo maior. O Ministério da Agricultura também tem feito grandes avanços no controle da pirataria e na liberação de novas variedades.

PanRural - De acordo com a Embrapa haverá um decréscimo na produção de milho em 2010, isso poderá afetar o mercado de sementes? Como?

Miyamoto - Não. Milho e soja, por exemplo, precisam da rotação de cultura, ou seja, para ganhar uma boa produção de soja, necessita-se que se plante milho para

rotacionar. E para produzir bem no setor de cana-de-açúcar e milho, é preciso plantar soja. Cuba, por exemplo, importa sementes de soja para fazer rotação da cana. Então, não haverá uma grande diminuição de plantio desses produtos.

PanRural - Qual foi a participação da variedade de sementes de milho Bt na última safra? Os dados são positivos?

Miyamoto - O plantio de Bt na última safra foi de 5%, pois faltou semente no mercado. Quem plantou essa nova variedade está satisfeito.

o agricultor não reserva uma área para plantar a cultura convencional, no futuro, pode haver resistência daquela variedade transgênica. Com a adoção do Plante refúgio, o agricultor pode usar a tecnologia por mais tempo.

PanRural - Estamos terminando a safra de inverno, os resultados para sementes de trigo, por exemplo, foram satisfatórios?

Miyamoto - O plantio de trigo no País foi ótimo, superamos as expectativas. No entanto, o setor está desestimulado, pois não há


Quem planta semente imprópria ou pirata está utilizando uma variedade obsoleta

A produtividade continuou a mesma, mas houve uma grande resistência às pragas. As variedades transgênicas estão sendo aceitas cada vez mais, nota-se isso porque elas estão crescendo. Os transgênicos não aumentam a produtividade, mas diminuem os custos de produção.

PanRural - Os produtores têm adotado a campanha Plante Refúgio?

Miyamoto - Essa é uma campanha de conscientização, pois, na verdade, todo o setor do agronegócio brasileiro, sendo eles; governo, cooperativas, entre outros, devem incentivar esse sistema. Isso é para o bem do agricultor brasileiro. Se

políticas de incentivo à produção de trigo por parte do governo. O setor enfrenta problemas de infestação de muitas doenças, como a Brusoni. Acredito que a produção de trigo vai ser quebrada, devido a esses percalços. O nosso país já teve políticas de aceleração de mercado, incentivo aos produtores, mas hoje não tem. Temos a capacidade de produzir para o mercado interno e ainda exportar trigo, pois tecnologia nós temos, corpo técnico também. Quanto às sementes do produto, não tivemos problemas neste ano, pois em 2008, quase que houve falta de sementes no mercado, no entanto asseguramos o abastecimento nacional. **PR**



Roberto Rodrigues

Engenheiro da ZF do Brasil

www.zf.com.br

Todo mundo que faz algo bem faz por paixão. Foi essa paixão por veículos e máquinas que sempre impulsionou o nosso negócio. A ZF hoje é uma empresa reconhecida pela sua tradição, tecnologia e inovação na produção de sistemas de transmissão, embreagens, eixos, sistemas de direção, componentes de chassis e reversores marítimos, atuando nos mercados de veículos comerciais e de passeio, agrícola, de construção e marítimos. Um reconhecimento que é consequência de um trabalho bem feito, mas sobretudo resultado de um sentimento que nos acompanha há bastante tempo.

ZF. Inovação que movimenta a vida.

Grupo ZF.

É por gostar de máquinas há tanto tempo que fazemos elas andarem tão bem.

Saia justa

O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Reinold Stephanes, vem mostrando muito jogo de cintura para enfrentar a polêmica sobre a revisão dos índices de produtividade da terra, proposta pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário. Durante a III Bienal dos Negócios da Agricultura, realizada em Cuiabá, MT, na segunda quinzena de agosto, ele foi muito pressionado por produtores e por parte da imprensa especializada para efetivamente se posicionar sobre o assunto. No maior estilo 'diplomata de plantão', Stephanes lembrou que integra o governo e que por isso não irá bater de frente. Ao mesmo tempo, lembrou que também tem de estar ao lado do setor produtivo. Mais tarde, já em setembro, elegeu como prioridade as discussões sobre o zoneamento da cana-de-açúcar, empurrando a discussão oficial, dentro do governo, sobre possível aumento dos índices, para outubro. Estes indicadores servem como parâmetro para classificar ou não uma propriedade como improdutivo e se deve ser ou não desapropriada para fins de reforma agrária. Na verdade, as pressões políticas para que ele não apoie a revisão, sobretudo de dentro do PMDB, seu partido, são extremamente fortes.

Queijo correto



Maximiliano Soares Pinto

Produção de queijo artesanal, na região da Serra da Canastra, MG

Orientar produtores e monitorar a destinação de resíduos sólidos e líquidos da produção de queijo minas artesanal são dois dos principais objetivos de um projeto em desenvolvimento pela Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig) pelo Instituto de Laticínios Cândido Tostes, de Juiz de Fora, MG. Pela primeira vez está sendo elaborado um diagnóstico na região da Serra da Canastra para avaliar se os resíduos estão sendo tratados corretamente. A ideia final é elaborar um modelo de gestão para a padronização da atividade. Só nesta região mineira existem perto de dois mil produtores familiares de queijo artesanal e uma produção anual estimada em 4,4 mil toneladas.

Ariosto Mesquita



Milho: estiagem conteve maior produção

Segunda maior

A queda de 6,8% da produção nacional de grãos na safra 2008/09 em relação ao ciclo anterior, trouxe mais otimismo do que pessimismo aos técnicos e analistas econômicos. Afinal de contas, os 134,3 milhões de toneladas anunciadas pela Conab, na previsão de setembro, significam a segunda maior safra da história do País, registrada justamente no período da segunda maior crise financeira global dos últimos 100 anos. Outro detalhe: a quebra de culturas-chefe, como a soja e o milho, não aconteceu por ausência de investimentos do produtor ou eventuais problemas de manejo e sim por forte estiagem em Estados como Paraná, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul. Há também uma avaliação muito positiva do equilíbrio da cultura do feijão e do bom desempenho do arroz, cuja produção obteve um ganho superior a 4% em relação à última safra. Para o ciclo 2009/10, o superintendente de Informação do Agronegócio da Conab, Airton Camargo, previu, à imprensa, que a próxima safra deve ser superior, sobretudo em função da queda nos preços de fertilizantes, clima favorável e maior facilidade de crédito.

Made in Brasil/França

O Brasil ganhará na próxima safra sua primeira cultivar de arroz híbrido desenvolvida pela Embrapa. Tudo graças a uma parceria iniciada em 1985 com o Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento – CIRAD-, da França. As pesquisas tiveram uma interrupção de seis anos e foram retomadas em 2004. Os experimentos estão a cargo da Embrapa Arroz e Feijão com o apoio da Embrapa Clima Temperado e da Embrapa Transferência de Tecnologia. O arroz híbrido é gerado a partir do cruzamento de duas linhagens resultando em uma semente com maior capacidade de produção. Estas sementes vão se destinar ao plantio irrigado na região subtropical, sobretudo no Rio Grande do Sul. O pesquisador Péricles Neves, da Embrapa – um dos responsáveis pelo desenvolvimento do híbrido – garante que os resultados serão expressivos: “o agricultor vai colher mais, utilizando menos da metade de sementes que usaria hoje”.



Plantio experimental do arroz híbrido, em Uruguaiana, RS

Reunião entre técnicos da Embrapa Gado de Corte e governo venezuelano, em Caracas



“Carne socialista”

O Brasil será fundamental para a potencialização do agronegócio da Venezuela. Além de um amplo programa na área de desenvolvimento de sementes e forrageiras, o escritório da Embrapa no país vizinho está aplicando ações nas áreas de reprodução e sanidade animal. As metas são ambiciosas: controle sanitário de pelo menos 80% dos animais; certificação de, no mínimo, 70% dos produtos de origem animal; elevação entre 5% a 15% da oferta de insumos e serviços fixados nos programas nacionais de controle sanitário; aumento mínimo de 40 milhões de litros na oferta de leite de bovinos, ovinos e caprinos; aumento em 100 mil cabeças desses animais e mais 65% de eficiência reprodutiva. Quem esteve recentemente em Caracas para dar encaminhamento às ações, foi o chefe de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Gado de Corte, Cleber Olivera Soares. O projeto de colaboração com o país de Hugo Chaves tem duração prevista para três anos. Outra ação brasileira prevê apoio à avicultura tecnificada nas chamadas unidades de produção socialistas. A conferir.

Mais crédito

O Banco do Brasil anunciou que do início de julho até final de agosto os investimentos da instituição para o financiamento da safra 2009/10 foram 143% maiores do que os recursos injetados no mesmo período do ano passado. O banco informou que as operações de crédito rural nestes dois meses somou mais de R\$ 6,4 bilhões. Foram investidos perto de R\$ 1,2 bilhão na agricultura familiar e R\$ 5,2 na agricultura empresarial, o que representa um incremento de 164% e 137%, respectivamente. Grande parte deste bolo – cerca de R\$ 4,2 bilhões – foi aplicado em custeio. Ainda nestes dois meses, o BB destinou R\$ 377,5 milhões às cooperativas de agronegócio e R\$ 257 milhões ao crédito agroindustrial (para indústrias, agroindústrias, empresas exportadoras, revendas e outras empresas do agronegócio).

A galinha do Araguaia



Arquivo Walter do Valle

Galinha caipira come diamante e arrasa ceva de pescaria

Walter do Valle

Encontrei Marcha Lenta por acaso num boteco de ponta de vila. Cercado por atenta plateia. Marcha ria dele próprio, espantado com a criatividade em narrar histórias cabeludas enquanto tomava a que matou o guarda. Quando cheguei contava o “causo” da galinha que arrasou uma ceva do Araguaia.

“Estávamos em seis: eu, Zé da Ilha, Beçada, Zóio Preto, João Louco e Taiadera. Viagem alongada, poeirão danado, mas todo mundo contente. Pescaria é assim mesmo: você sofre o diabo, mas continua rindo”, dizia. Aí pediu mais um rabo-de-galo, jogou um pouco pro santo, tomou o resto num gole só, cuspiu de banda e prosseguiu: “A gente tava quase chegando no rio quando apareceu o carro de boi

cheio de galinha caipira. O carreiro fez sinal com a mão e foi logo dizendo: “Batarde gente! Óia que galinha-da bonita. Faço preço bão. São caipiras legítimas, como eu! Cinco mirreiros cada uma!”

Zóio Preto deu uma espiada (tinha 60 galinhas nos engradados), gostou, mas pechinçou: “Damo 200 mirreiros pelo lote e não se fala mais nisso!” O homem topou na hora, queria se livrar das penosas. Deu meia volta, andou légua e meia e deixou as galinhas na Curva do Enforcado, nosso rancho. Entrega em domicílio, delivery no Alto Araguaia! Fizemos uma vaquinha, pagamos e o carreiro foi embora. Zóio, feliz da vida, gritou: “Vamos ter galinhada o mês inteiro, macacada!”

Nem pacu nem piranha – descarregamos as galinhas, descemos a

tralha, botamos a canoa na água e saímos em cinco atrás de peixe. Zóio ficou fazendo o rango. Armamos anzol de galho pra pesca pesada. Depois desligamos o motor e descemos o rio de rodada atrás de peixes menores. Nada! Sabe o que é nada? Nada! Nem pacu, nem dourado, surubim ou piranha. Nada. Que estaria havendo no Araguaia velho de guerra? Peixe não beliscava na tuvira, nem na massa, nem no milho. Aquilo foi batendo nos nervos: quem já pescou sabe o que é isso. Então fomos correr os anzóis de galho. Também nada, nadinha. Estaria gelada a água? Ou turva demais? Resolvemos voltar.

Co-có-có-có – Quando Zé da Ilha encostou a canoa ouvimos o co-có-có-có. Zóio tinha feito um cercado no capricho num trecho de prainha, improvisando o galinheiro. De um



lado a cerca, do outro o rio. E a galinhada ali dentro.

As penosas comiam milho, cis-cavam a areia, engoliam pedrinhas e iam até o rio se livrar do calorão. Voltavam, comiam mais milho, cagavam mole e iam pro rio. Pareciam felizes. "Gente, não se preocupem com peixe", gritou o cozinheiro. "Já tá no fogo a primeira galinhada!"

O cheiro invade a mata – Zóio tinha matado as primeiras quatro penosas, panelão fumegante, cheiro de galinhada invadindo o Araguaia. Com certeza isso vai atrair onça e o diabo a quatro, imaginei. Foi só pensar e

um esturro sacudiu a mata. Gegê riu: "Acho que tem visita. Melhor botar água no feijão e matar mais quatro penosas!", brincou.

De lamber o beijo – Enquanto o rango não saía, Zóio debulhou mais milho, de nossa isca, para as galinhas. Fui dar uma olhada lá fora. Ficou bonito o rancho com aquele galinheiro perto do rio. O cheiro gostoso da cama de frango deu um toque surreal naquele pedaço de fim de mundo.

Quando o manto da noite cobriu a mata, Zóio serviu a galinhada. Manjar dos deuses, delícia das delícias. O prato ficou um negócio, pimenta no

capricho, muito alho, cebola, salsinha, coentro e umas raízes. De lamber o beijo.

O balé das galinhas – na semana seguinte, sem mais nem porque, os peixes voltaram. Piraíba, dourado, pirarara, pacu, surubim. A gente fisgava, passava uma cordinha na guelra, amarrava numa raiz e deixava o peixe na água, ainda vivo. E fomos estocando peixe, mais de 80. Comemos peixe por alguns dias, mas de repente Zóio gritou: "Dá uma mãozinha aqui!" Ele destroncava o pescoço das galinhas e ia soltando no quintal. Era bonito ver o balé das penosas pulando que nem

FMC

TALSTAR®

100 EC

Lagartas e percevejos

EXTRA proteção,
economia EXTRA

Cada vez mais produtores vêm se beneficiando com o grande diferencial de Talstar: controle de lagartas e percevejos aplicando um único produto, com maior residual e menor custo por hectare. Fale com seu representante FMC e descubra você também a extraproteção e a economia extra de Talstar.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animais e ao meio ambiente. Use equipamento e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e no manual. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE O ENQUADRAMENTO AQUICULTURAL, TÉCNICA AGRICULTURAL E AMBIENTAL

INTEC

fazendo Mais pelo Campo



pipoca, estrebuchando até o suspiro final. Aí, água fervendo pra tirar as penas, faca no bucho pra destripar.

Fígado de um lado, moela do outro – fui separando os miúdos, fígado pra fazer malpassado, na chapa, só limão e sal. O fígado vai mudando de cor, uma delícia até cru. Fígado de um lado, moela e coração de outro. A gente tava separando as moelas para fazer uma panelada e deixar curtindo no óleo bom com bastante alho, cebola, pimenta e pimentão. Tira-gosto de virá o zóio. Os pequenos corações iam ser assados no espeto de arame, malpassado para não endurecer.

De repente a pedra apareceu – eu abria as moelas, tirava aquela tranqueira de dentro, milho misturado com pedrinhas, quando, de repente, a pedra apareceu. Parecia um pedaço



Arquivo Walter do Valle

Pirangueiro Marcha Lenta ficou rico depois de pescaria no Araguaia

de vidro azul, meio opaco. Lavei na bica, passei sabão e botei contra o sol pra assuntar. A coisa reluziu, coração veio bateu forte: seria um diamante? Chamei a turma, mostrei a pedra, tamanho de ovo de beija-flor. Ninguém botou fé. “É vidro”, disse João Louco com ar de especialista. Gegê revidou: “É brilho legítimo! Tamo rico, vale

uma nota preta!” Beijada perguntou: “Ao invés de palpíte, por que a gente não vai até a vila conferir?”

Três quilates e oito pontos – fomos em comitiva. O homem da casa de garimpo olhou com a lente fina, olhou com a mais grossa, fez beicinho e botou a pedra na balança. “Meus parabéns, a gema é legítima. Vai dar três quilates e oito pontos depois de lapidada. Vale uma fortuna. Onde o senhor achou?”

– Na moela de uma galinha. Ela comeu a pedra no galinheiro da praia, na Curva da Madre Virgem. É onde nós tava pescando. O avaliador não tinha cacife pra comprar a pedra azul. Guardei a bichinha no bolso e fomos comemorar no boteco da currutela. Passamos o dia bebendo, aí voltamos ao rio.

Ao chegarmos a coisa esquisitou: “Qui, qui é isso, meu Deus?”, gritou Zé da Ilha. Era nada! Apenas dois mil garimpeiros de bateia na mão vasculhando o barranco do nosso galinheiro. **PR**



Arquivo Walter do Valle

Depois de lapidada a pedra do Araguaia ficou uma beleza

MAIS QUE FERTILIZANTE, PARCEIRO.

12 DE OUTUBRO
DIA DO ENGENHEIRO AGRÔNOMO
PARABÉNS A VOCÊ QUE É NOSSO
PARCEIRO NA PRODUTIVIDADE

© 2009



A verdadeira revolução



É a silenciosa. Aquela que acontece todos os dias, com as pequenas atitudes, com as pequenas mudanças em benefício da qualidade de vida não só do País, mas do planeta. E isso só se faz através de um processo de capacitação das pessoas. É através da educação que as verdadeiras revoluções acontecem.

Nesse sentido é que defendemos a ideia de um projeto de governo que coloque na grade curricular de ensino de todo o País uma disciplina denominada de TÉCNICAS AGRÍCOLAS.

Como se fala em inclusão digital, devemos falar também em inclusão agrícola. Um levantamento recente do INCRA (Instituto Nacional Colonização e Reforma Agrária) mostra que existem 142 milhões de hectares de áreas públicas sem destinação e outros 134 milhões particulares considerados improdutivos, enquanto o Brasil ainda convive com

índices vergonhosos de pessoas que passam fome, com famílias do campo continuando a migrar para os grandes centros em busca de oportunidades.

Outro estudo, realizado pelo Departamento de Economia e Esta-

tística da ABIMAQ, cruzando as informações do IBGE e do INEP/MEC mostra que no ano de 2007 o governo gastou mais com o pagamento de juros em relação ao PIB, do que investiu em educação, realidade essa verificada desde 2000, quando a entidade cruzou as informações. Ou seja, há exatos sete anos (último dado disponível é de 2007) que o governo destina mais dinheiro dos cofres públicos para pagamento de juros, do que para investimento em educação.

Não existe um único caso na história da humanidade, onde o investimento em educação não trouxe resultados animadores. Vejam o recente exemplo dado pela Prefeitura de São Caetano do Sul, que foi a primeira cidade colocada no índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal. A cidade possui 145 mil habitantes que vivem em um espaço de 15 quilômetros quadrados, onde a mortalidade infantil é

“ Não existe um caso na história da humanidade, onde o investimento em educação não trouxe resultados animadores ”

a mais baixa e o nível de escolaridade é o mais alto do Estado de São Paulo. De acordo com a Prefeitura, a história começou há 60 anos, quando todos os oito governantes do município apostaram no ensino como carro-chefe da administração. Deu certo!

Devemos então elucidar todas as vantagens do investimento público em educação e, mais ainda, pleitear a inclusão das técnicas agrícolas no ensino básico.

É preciso, através da educação, colocar o Brasil nos trilhos, rumo a ser um País de primeiro mundo, restaurando o orgulho de ser brasileiro.

Precisamos deixar, de uma vez por todas, de ser o País das oportunidades perdidas e olhar para o futuro das nossas gerações, deixando um legado que crise alguma possa tirar, com educação, capacidade de transformar o homem e assim transformamos o meio, lutando por melhores condições para todos.

E um País como o nosso, que possui uma enorme capacidade de produção de alimentos, pode erradicar a fome do mundo, se soubermos disseminar as técnicas agrícolas com precisão, se agregarmos valor a essa produção.

Além do que fixaríamos o homem no campo e valorizaríamos a educação dos seus filhos.

Eu costumo contar o exemplo do filho do caseiro no interior, que abandonou os estudos porque repetiu em inglês e o pai não viu finalidade para o estudo do filho, enquanto que se ele estivesse estudando técnicas de manuseio do solo e melhorando a produtividade da pequena propriedade rural, com certeza o pai não o tiraria da escola.

Nos dias de hoje, a inclusão di-

gital é importante, mas para o Brasil, a inclusão agrícola é FUNDAMENTAL! Precisamos disseminar o conhecimento de técnicas agrícolas, que deve ter a mesma carga horária que matemática e português. Não adianta realizarmos uma reforma agrária se as pessoas que receberem a Terra não souberem manuseá-la. No Brasil, todos se consideram técnicos de futebol, mas o que precisamos é de peritos em agricultura. Precisamos despertar o nosso DNA agrícola, mas uma agricultura com tecnologia, com máquinas e implementos agrícolas capazes de aumentar cada vez mais a nossa produtividade e, com isso, também desenvolvermos cada vez mais a nossa agroindústria, pois é muito melhor sermos exportadores de produtos industrializados (pois esses agregam valor), do que simplesmente produtos "in-natura".

Se o governo fizer um esforço de investimento em técnicas agrícolas acreditamos que, em duas gerações, poderemos mudar o País. Esse é o verdadeiro exercício da cidadania, com uma revolução na educação.

Precisamos disseminar o conhecimento de técnicas agrícolas, que deve ter a mesma carga horária que matemática e português

Como disse essa semana o lendário investidor Jim Rogers, em entrevista à revista Veja: "A riqueza virá do campo". Ele brincou dizendo que os produtos agrícolas vão dominar os mercados e sugeriu aos corretores das bolsas americanas que procurem emprego como operadores de tratores.

Vamos, então, capacitar a população brasileira. O projeto "MAIS ALIMENTOS" é uma excelente comprovação dessa teoria. E precisamos urgentemente dessa revolução silenciosa, sem armas, sem alardes, sem tumulto. Precisamos de uma revolução com planejamento e direcionamento de recursos para o bem comum, com educação, distribuição de riquezas e fixação do homem do campo no campo, gerando desenvolvimento para todas as regiões do País.

VAMOS NOS ENGAJAR NESSA CAMPANHA?

Luiz Aubert Neto é Presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq)



De cara nova

A Agrishow 2010 apresentará nova planta e diversas melhorias e benfeitorias no Parque de Exposição em Ribeirão Preto

Thiago Albuquerque



Entre as melhorias para a Agrishow está um novo acesso, direto da rodovia ao evento, o que irá facilitar o fluxo do trânsito

Em 10 de setembro, evento, realizado na cidade de São Paulo, oficializou a permanência da Agrishow – a maior feira do setor agropecuário da América Latina – em

Ribeirão Preto, SP, por mais cinco anos. Participaram do encontro o secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, João de Almeida Sampaio Filho; a prefeita de Ribeirão Preto,

Dárcy Vera; o prefeito de São Carlos, Oswaldo Barba; o presidente da Abimaq, Luiz Aubert Neto; o diretor de Feiras da Abimaq, Jayme Bydlowski, e o presidente do Conselho Consultivo

João Luís



Autoridades presentes no anúncio das novidades sobre a Agrishow e a Cidade da Energia

da Agrishow, Cesário Ramalho, entre outros. O compromisso foi firmado entre a Secretaria de Agricultura e as entidades que realizam a feira, respectivamente: Abag (Associação Brasileira de Agribusiness), Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos), Anda (Associação Nacional para Difusão de Adubos) e a SRB (Sociedade Rural Brasileira).

Ramalho salientou que a liberação para execução de obras de infraestrutura no local foi uma das condições estabelecidas para a assinatura do novo convênio. Com isso, a edição de 2010 inaugura uma nova planta e diversas melhorias e benfeitorias no Parque de Exposição. A nova planta da feira, antiga reivindicação dos ex-

positores, irá ampliar a área do parque e reestruturar seu layout, de forma a oferecer melhor localização dos participantes e favorecer a circulação do público. Entre as diversas melhorias que serão implementadas na Agrishow 2010, estão: novo acesso, direto da rodovia ao evento, o que irá facilitar o fluxo do trânsito; ampliação e melhoria dos estacionamentos; melhorias na pavimentação das ruas do Parque de Exposição; construção de novos sanitários e melhoria dos atuais; criação de áreas de descanso; ampliação e melhoria da praça de alimentação; maior área para demonstrações de campo, entre outras. "Vamos investir em modificações que tragam cada vez mais conforto para o público, para que sua permanência

na feira seja prazerosa e para que o visitante passe o maior tempo possível no evento, o que, como consequência, aumentará as possibilidades de geração de negócios para os expositores", afirma Cesário Ramalho, presidente da Agrishow e da Sociedade Rural Brasileira.

Participação de mais segmentos – segundo Ramalho, a ampliação promovida pela nova planta também irá permitir uma presença mais efetiva de segmentos que, até a última edição, participaram de forma modesta, como por exemplo, o de animais. "Já na próxima Agrishow, teremos um número maior de expositores que atuam em atividades como pecuária de corte, ovinocultura, acqüicultura, entre outros", diz ele.

EM 2009 CanaMix É 10



- ✓ Revista de maior tiragem do setor sucroenergético
- ✓ Auditada por BLB Auditores & Consultores
- ✓ Colunas técnicas mensais (Apoio: Datagro, Gatua, Gégis, Gerhai, Gmec, IAC e outros)

A nova edição também irá iniciar um trabalho focado no pequeno produtor rural, que precisa de tecnologias adequadas e equipamentos específicos para sua produção. Para atrair este público, a Agrishow 2010 irá disponibilizar na feira as máquinas e implementos de seu interesse, consolidando, nas futuras edições, a

mento do Estado de São Paulo e as entidades organizadoras da feira já conversam sobre as negociações para estender a renovação do convênio para um período superior a vinte anos. "A parceria entre a Prefeitura de Ribeirão Preto, a Secretaria e a organização da feira está ainda mais forte. Estamos confiantes e vamos trabalhar

Energia que será construída na cidade de São Carlos e que deverá ser um local para exposição permanente sobre energia renovável e sustentável. A Cidade da Energia será inaugurada em setembro de 2010 com a 1ª. Feira de Energia Limpa e Renovável e o Congresso Internacional de Energia Limpa e Renovável. O projeto completo deve receber R\$ 87 milhões em investimentos, entre verbas do Governo Federal, Prefeitura e da Abimaq. O local contará com exposições permanentes de acervo de tecnologia de energia renovável, com o desenvolvimento de pesquisas aplicadas em energia. O projeto contempla ainda uma incubadora de projetos tecnológicos na área e um centro de debates sobre energia renovável e áreas afins.

Recursos e parceiros – o Governo Federal já liberou R\$ 21,4 milhões, de um total de R\$ 59 milhões, para a duplicação da rodovia Guilherme Scatena, que dá acesso ao local onde será construída a Cidade da Energia. A Abimaq será responsável pela construção dos espaços, em uma área de 240 hectares, parte cedida pela Embrapa e parte desapropriada pela Prefeitura.

Luiz Aubert anunciou os primeiros parceiros da Cidade da Energia. A Petrobras e a Vale Energia vão integrar o projeto. A Cidade da Energia contempla ainda parcerias entre o setor privado, universidades e centros de pesquisa para a geração de negócios no campo da energia. O presidente da Abimaq ressaltou ainda a participação no projeto das empresas Woben e Inpsa, do setor de energia eólica, entre outras que integram a associação. "Vamos transformar a região de São Carlos em referência em energia renovável e sustentável. A Cidade da Energia é um projeto para o País e para o mundo", disse. **PR**

João Luís



Eduardo Daher, diretor-executivo da ANDA, César Ramalho, Darcy Vera, Eduardo Camargo (Abag) e Luiz Aubert: nova planta da Agrishow

João Luís

O prefeito de São Carlos, Oswaldo Barba e o presidente da Abimaq, Luiz Aubert Neto: Cidade da Energia será inaugurada em 2010



presença deste segmento.

Ao longo dos próximos anos, a organização da Agrishow irá investir continuamente na melhoria da infraestrutura do evento, com a realização de obras como: pavimentação definitiva das ruas do parque e construção de estandes permanentes.

De acordo com Ramalho, a Secretaria de Agricultura e Abasteci-

para que todas as melhorias e inovações sejam realizadas da melhor forma possível e que a Agrishow seja um evento cada vez mais representativo e produtivo, tanto para os expositores como para o produtor rural", declara Ramalho.

Cidade da Energia – também durante o encontro, foram anunciadas novidades em relação à Cidade da

Mesmo se elas rastejarem, não se comova. Use Curyom.

Quem quer mais produtividade e tranquilidade só usa Curyom. O único inseticida que une choque e residual no combate às lagartas. Só Curyom mata as lagartas de difícil controle na hora e continua matando por muito mais tempo que os outros. Não dá mais para imaginar a vida do produtor de soja sem Curyom. Ou melhor, até dá, mas ela não seria nada fácil.

Contra as lagartas da soja.

CURYOM[®]

Mata no choque, mata com residual.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO,
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.



Ca.S.A.



Indústria Química e Fertilizantes
S.A. - Indústria Química e Fertilizantes

0800 704 4304

syngenta

www.syngenta.com.br

A polêmica nota verde

Ao usar uma metodologia inapropriada o Ministério do Meio Ambiente e o Ibama causam polêmica desnecessária a respeito das características ambientais do etanol combustível utilizado no Brasil

Plinio Mario Nastari*

Com a intenção de disponibilizar aos cidadãos mais informação a respeito dos níveis de emissão veicular gerados por veículos leves de passeio, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e o Ibama, infelizmente, somente conseguiram causar uma polêmica desnecessária a respeito das características ambientais do etanol combustível utilizado no Brasil.

O tema não é de fácil compreensão e, tratado sem a devida acuidade, pode levar a conclusões precipitadas e errôneas, como é o caso até agora das informações disponibilizadas pelo MMA e Ibama em seus sítios na internet.

Ao usar uma metodologia inapropriada ao fim a que se propôs, ao deixar de levar em conta aspectos técnicos relevantes para a avaliação de emissões veiculares, de forma precipitada e inesperada foi sugerida uma métrica para comparar veículos que utilizam como combustível gasolina ou etanol, que até agora não esclarece, confunde, desinforma, gera dúvidas, e contradiz três décadas de resultados muito positivos no controle de emissões veiculares, que levaram ao reconhecimento nacional e internacional do etanol como combustível limpo, não só em relação a emissões globais, mas também locais.

A metodologia proposta pelo MMA e Ibama falha em pelo menos

cinco planos distintos: (i) ao não levar em conta as diferenças na tecnologia automotiva empregada em cada modelo/marca de veículo; (ii) ao não levar em conta a otimização da combinação entre as tecnologias automotivas e de combustível; (iii) ao não levar em conta as diferenças de (in)tolerância pela contaminação por cada indicador de poluição; (iv) ao levar em conta apenas três indicadores de poluição local, desconsiderando outros tantos importantes; (v) e ao desconsiderar aspectos ligados a emissões de impacto global, com a queima de combustíveis automotivos.

Em primeiro lugar, é preciso reconhecer que a emissão de um veículo é função de um conjunto de fatores que incluem o seu peso, potência e tecnologia embarcada. Um veículo importado desenhado para operar com gasolina no seu país de origem que, para atender rígidas exigências locais de emissões, tenha sido equipado com controle computadorizado de injeção de combustível, sonda-lambda, conversores catalíticos e outros dispositivos de redução de emissão, vai emitir muito menos CO (monóxido de carbono), HC (hidrocarbonetos), NOx (óxidos de nitrogênio), aldeídos, particulados, ozônio e tudo mais, do que um carro a etanol, ou flex usando etanol, que não tenha a mesma configuração. Divulgar uma lista de modelos e marcas de veículos, indicando se são movidos a gasolina ou etanol, mostrando que aque-



les que menos emitem são os movidos a um ou outro combustível, é uma crassa indução ao erro. A comparação somente começaria a fazer sentido se realizada com veículos equipados com a mesma tecnologia embarcada, seguindo ciclos pré-estabelecidos de operação, como os utilizados nas rigorosas rotinas de homologação de veículos, para avaliação de condições de operação em bases equivalentes. Por exemplo, desde 1980, a emissão de CO no Brasil passou de 54 g/km (para veículos movidos a gasolina), para 33 g/km (gasolina) e 18 g/km (etanol) no início dos anos 80, e para os atuais (2007) 0,48 g/km para veículos flex a gasolina e 0,47 g/km para veículos flex a etanol, em média. Uma enorme evolução no Brasil, fruto de um grande esforço conjunto da engenharia automotiva nacional e dos órgãos responsáveis pelo controle de emissões, com participação determinante da CETESB, e seu competente corpo técnico. Mas, com certeza, esta

performance varia para cada modelo-marca, e fora do Brasil poderemos encontrar padrões ainda mais avançados - obviamente a um custo maior. Enfim, é preciso compreender que deve-se esperar emissões menores num veículo equipado com tecnologia mais avançada, e que por este motivo custa mais de R\$ 100 mil, às obtidas num veículo projetado para atender um segmento mais popular, com menos equipamentos de controle de emissão, e que custa R\$ 25 a 30 mil.

Em segundo lugar, o etanol é um composto químico único - C_2H_5OH - enquanto a gasolina é uma mistura heterogênea de vários hidrocarbonetos leves, que visa o atendimento de uma determinada especificação. Do ponto de vista de engenharia automotiva, é muito mais fácil projetar um motor para operar a etanol, do que a gasolina, pois a massa molecular e as características físico-químicas do etanol são únicas. No caso da gasolina, os engenheiros automotivos muitas vezes tomam como referência um padrão (indolene), como base do que será realmente usado na prática. O resultado é que é mais provável que a tecnologia para o etanol possa ser mais facilmente otimizada, do que para a gasolina. Mas nem sempre isso acontece, principalmente quando a base da tecnologia é a de um motor e veículo projetados para usar gasolina, e não etanol, desde a concepção original do projeto. É, dentre outros fatores, por este motivo também, que para os carros flex brasileiros, cuja base são carros a gasolina, o uso do etanol pode, às vezes, gerar emissões ligeiramente superiores às obtidas quando o carro opera com gasolina. Além do fato de que o carro flex é um compromisso, ou meio termo, em termos de consumo, emissões e dirigibilidade, onde não é possível obter a otimização de nenhum destes três elementos, como seria o caso de um carro movido exclusivamente a etanol ou gasolina.

Em terceiro lugar, a "nota verde" do MMA/Ibama erra ao conferir o mesmo peso ao cumprimento de metas de emissão de CO, HC e NOx. Para começar, não se pode dizer que

o limite vigente para cada um destes poluentes represente o mesmo grau de dificuldade, ou interesse do ponto de vista de controle ambiental. Pode ocorrer que o limite de um seja mais frouxo (ou exigente) do que o outro, relativamente ao que seria desejável. A nota verde, como concebida atualmente, propõe uma nota pelo grau ou percentual de cumprimento do limite de emissão de cada um destes três poluentes. Mas emitir apenas 10% do limite permitido de CO pode ser menos importante do que emitir 10% do limite de um determinado HC, ou NOx. Além disso, é proposta uma média aritmética simples dos três graus de cumprimento, como se CO, HC e NOx tivessem a mesma importância para a contaminação da atmosfera, a saúde humana, e a preservação do meio ambiente. Este grau de importância é avaliado através do conceito de TLV (Threshold Limit Value), que indica a tolerância do ser humano à contaminação de cada substância poluidora. Como exemplo, a American Conference of Governmental Industrial Hygienists (ACGIH) propõe um TLV de 25 ppm (29 mg/m³) para CO, e um teto de 5 ppm para NO₂. Para os HC's é ainda mais complicado, pois são muitos, e ainda podem ser classificados como reativos e não-reativos, para efeito de geração de smog fotoquímico. Os HC's obtidos pela queima de etanol são, em grande medida, não-reativos.

Em quarto lugar, a "nota verde" do MMA/Ibama não leva em conta outras substâncias tóxicas além do CO, HC e NOx, que representam ganho inegável para o etanol, como enxôfre, particulados, aldeídos e ozônio:

- as emissões de derivados de enxôfre, presentes na gasolina, e ausentes no etanol, são causadoras de chuva ácida que afeta de forma muito severa à flora e à saúde humana;
- as emissões de particulados, advindas da queima de combustíveis fósseis, gasolina e diesel, são ausentes no caso do etanol. Particulados são veículos para a

entrada de elementos cancerígenos nos pulmões;

- os aldeídos emitidos pela queima do etanol são basicamente acetaldeído (CH_3CHO - TLV de 25 ppm, ou 45 mg/m³), primo químico do vinagre que colocamos na salada, enquanto os aldeídos emitidos pela queima da gasolina são basicamente formaldeído (CH_2O - TLV de 1 ppm, ou 1,5 mg/m³), algo muito próximo do formol, usado para conservar cadáveres.
- O ozônio é gerado pela reação de hidrocarbonetos reativos e NOx, na presença de luz.

Finalmente, a "nota verde", como métrica para avaliação de impacto ambiental, não faz qualquer referência à emissão de gases causadores do efeito estufa, aspecto no qual o etanol, principalmente o derivado de cana-de-açúcar, tem um impacto positivo enorme por ser praticamente neutro em emissões de CO₂.

Pelos motivos aqui mencionados, entendo que a intenção inicial do MMA/Ibama de instruir a população teve, até agora, efeito contrário. O conceito de conferir uma nota verde precisa ainda evoluir bastante. A sua metodologia atual, e a maneira como foi aplicada a diferentes modelos e marcas de veículos, cria a falsa impressão de que o etanol de biomassa, estratégia vencedora adotada pelo Brasil desde meados dos anos 70, e invejada mundo afora como instrumento avançado de desenvolvimento e controle ambiental, não é tão bom combustível quanto muitos imaginavam.

Em verdade, os dados disponíveis permitem avaliar que o etanol pode ser muito melhor do que as métricas disponíveis já indicam, basicamente porque o seu aproveitamento químico e energético ainda está sendo otimizado pela tecnologia automotiva - e esta evolução precisa ser estimulada, não o contrário. **PR**

*** Presidente da DATAGRO,
ex-presidente do Conselho Diretor
da AEA - Associação Brasileira
de Engenharia Automotiva**

Miss Diamond A 69/9

Matriz Brahman é avaliada em R\$ 2,5 milhões e atinge recorde mundial de preço da raça

Na 10ª edição do leilão Querença, a matriz Brahman Miss Diamond A 69/9 foi avaliada em R\$ 2.520.000,00, sendo que 50% do animal foi arrematado por R\$ 1.220.000,00 – lance recorde já pago por um lote de fêmea Brahman em todo o mundo. Por expressar as principais características da raça, bem como o potencial com que transmite essas qualidades a seus descendentes, Miss Diamond A 69/9 reúne a maior soma de pontos dos cinco rankings nacionais do Brahman e é mãe dos atuais: grande campeão e reservado campeão da Expozebu 2009, entre outras crias premiadas.

Os 50% da fêmea foram adquiridos pelos criadores Eustáquio Maia e Juvêncio Dias, durante o leilão realizado em 5 de setembro, em comemoração à décima edição do mais tradicional remate da Querença Empresa Rural,

de Inhaúma, MG. Os outros nove lotes, matrizes Brahman também de alto valor genético, foram comercializados a uma média de R\$ 350 mil, assegurando faturamento total de R\$ 3,5 milhões. O evento foi precedido, no dia 4 de setembro, pelo Leilão Top Ten, que comercializou 10 lotes, entre aspirações e prenhez de Brahman, alcançando a média de R\$ 53.511,00 o lote e faturamento total de R\$ 535.100,00.

“Quando se oferece genética de qualidade, há mercado para essa produção e é possível alcançar uma boa média nos leilões realizados. O valor pago por 50% da Miss Diamond A 69/9 e os índices dos leilões da Querença como um todo, confirmam isso”, opina Moisés Campos, dirigente da Querença. Ele ressalta ainda que o potencial genético das filhas de Miss

Diamond A 69/9, assim como o ótimo desempenho em pista, fez com que o animal conseguisse ser comercializado por este valor.

Para Campos, o momento do Brahman no mercado de leilões reflete solidez, repercutindo positivamente não só no mercado de machos, que tem apresentado uma demanda cada vez maior nos últimos anos, mas sem perder forças nos remates de fêmeas. “O Brahman atinge a sua maturidade, alcançando a pecuária extensiva por meio do aumento da demanda por touros. O atual momento, aquecido no mercado de machos, deverá refletir ainda mais na valorização das matrizes que produzem estes animais”, complementa. **PR**



Divulgação

Como ele pode construir um futuro melhor?



■ Mais tempo no campo

■ Mais tempo na sala de aula

syngenta
BRINGING PLANT POTENTIAL TO LIFE

A educação é essencial para a redução da pobreza rural. Mas, a cada ano, crianças em países em desenvolvimento perdem muitos dias de aulas para ajudar na fazenda. Na Syngenta, acreditamos que a resposta está no potencial ilimitado das plantas. Nossas sementes e produtos de alta qualidade aumentam a produtividade e protegem as plantações contra insetos, ervas daninhas e doenças. Eles permitem que os agricultores passem menos tempo no campo, possibilitando que seus filhos passem mais tempo em sala de aula. Esse é apenas um dos meios pelos quais estamos ajudando os produtores de todo o mundo a responder ao desafio do futuro: produzir mais alimentos com menos recursos. Para mais informações, acesse www.syngenta.com.br/maiscommenos



Vem aí a safra

Incertezas rondam o mercado de milho, a única evidência é que mais de 30% das sementes cultivadas para a nova safra serão geneticamente modificadas

Adair Sobczak

Uma encruzilhada de incertezas. Esta é a realidade vivida pela maioria dos produtores brasileiros quando o assunto é o plantio da próxima safra. Muitos não sabem ao certo qual rumo seguir diante de um mercado duvidoso. Embora a forte inclinação pela soja, motivada pela boa liquidez, os produtores estão apreensivos, pois as estimativas apontam para uma safra mundial recorde, o que poderá derrubar os preços. Mas, é na cultura de milho que a situação aponta para um mercado extremamente nebuloso. Mesmo com uma estimativa de redução na área cultivada, especialistas alertam para os baixos preços, motivados, sobretudo,

pelo excedente da produção nacional e câmbio sobrevalorizado, baixas cotações no mercado internacional, além da precária infraestrutura brasileira de armazenagem, elevado custo do frete e alto custo de produção. A única evidência é de ampliação nas áreas com o milho transgênico, que embora a melhoria no ganho de produtividade, é criticado pelos produtores em função dos altos custos de produção.

De acordo com o consultor do mercado do milho da Safras & Mercados, Paulo Molinari, a atual crise do milho teve origem em 2008, quando o Brasil obteve preços espetaculares de US\$ 300 por tonelada nas exportações, mas, que não foi aproveitado pelos comerciantes, produtores e cooperativas, que venderam muito pouco. "Poderíamos ter exportado de 10 a 12 milhões de toneladas, porém vendemos apenas 7,3 milhões, assim, restou um estoque de passagem ao redor de 5,3 milhões de toneladas, alto para os padrões brasileiros e que transitou de 2008 para 2009", comenta Molinari.

Segundo ele, em 2009, mesmo com as perdas na produção, os estoques se mantiveram, exigindo um aquecimento das exportações. "Mas, novamente o Brasil perdeu as oportunidades de exportar no primeiro semestre à US\$ 200 a tonelada", lamenta o consultor, ressaltando que os embarques até meados de 2009, ficaram em 2,2 milhões de toneladas, frente a uma à meta anual de oito milhões. "Além de exportamos pouco, os preços externos cederam para US\$ 160 a tonelada, que aliados à colheita da safrinha, os altos estoques provenientes de 2008 e o câmbio com forte valorização, deterioraram as condições de preços internos", afirma o consultor.

Safra cheia nos EUA – para o especialista, enquanto o Real não estava sobrevalorizado, a situação ainda era favorável, mas, com a valorização e a previsão de safra cheia nos EUA, a paridade de exportação caiu acentuadamente, provocando baixas expressivas no mercado interno em pleno início de colheita da safrinha, época que o produtor está decidindo pelo plantio da safra de verão, o que contrastou com o bom preço da soja, provocando a migração para a oleagi-

Divulgação



"A atual crise do milho teve origem em 2008", salienta Molinari

do milho BT



nosa. “O Brasil precisa entender que, com a atual capacidade de produção de milho, precisa ser exportado de forma continuada, assim como ocorre com a soja”, aponta o consultor. Segundo ele, mesmo com a redução na área plantada, o Brasil terá que negociar, no próximo ano, de seis a sete milhões de toneladas no mercado externo. “Esta nova rotina do mercado interno, precisa ser entendida e cumprida pelos vendedores. O consumo interno e mundial deve melhorar, mas, novamente poderemos ter uma grande safrinha em 2010, com os tradicionais problemas no Mato Grosso e pressões internas de preços se as exportações não avançarem”, alerta Molinari. O importante, segundo ele, é que o mercado passe a avaliar a exportação como um fundamento necessário e que, o baixo volume de vendas, continuará sendo um indicador ruim

para o mercado nacional. “O ponto realmente preocupante para o agronegócio brasileiro para a safra 2009/10 é o risco de baixa nos preços externos com a sobrevalorização do Real. Esta é uma combinação que gera crises, como a enfrentada no milho”, afirma.

Para a Safras & Mercados, seria importante se houvesse um bom fluxo de exportações agora no segundo semestre, assim, o Brasil entraria em 2010 com estoques menores e a possibilidade de bons preços. “Para 2010, a soja não apresenta um cenário favorável em função das estimativas de safra recorde nos EUA e América do Sul, podendo haver uma queda acentuadamente nos preços. Com uma supersafra e a valorização do Real, a rentabilidade poderá não ser a esperada, então é importante, também, o plantio do milho, visando oportunidades que poderão surgir em

2010”, orienta Molinari.

Estimativas de produção – de acordo com estimativas, a área brasileira de milho na safra 2009/10, ficará próxima dos 12 milhões de hectares, 6,7% a menos que a temporada anterior (ver tabela ao lado). Embora a redução na área, a produção deverá ficar próxima das estimativas para a safra atual – ainda em fase de colheita – em função do aumento na média de produtividade, que passará de 3.811 para 4.063 quilos por hectare.

A produção na safra 2008/09, segundo a Conab, deve ficar próxima de 49 milhões de toneladas, cerca de 33 milhões produzidas na safra de verão (quebra de 6,5 milhões) e ao redor de 16 milhões de toneladas da safrinha (cerca de 2,5 milhões a menos que a anterior), ainda em colheita e que pode sofrer ajustes.

O preço para o produtor – para

Para a safra 2009/10, o risco de baixa nos preços externos com sobrevalorização do Real preocupa



Milho - intenção de plantio para a safra 2009/10 - Brasil

| Estados | Área (ha) | | | Produção (Mil tons) | | | Variações - % | |
|----------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|---------------------|-------------------|-------------------|---------------|--------------|
| | 07/08 (1) | 08/09 (2) | 09/10 (3) | 07/08 | 08/09 | 09/10 | 2/1 | 3/2 |
| PR | 1.347.230 | 1.316.850 | 1.080.850 | 8.662.689 | 7.927.437 | 6.971.483 | -2,3 | -17,9 |
| RS | 1.431.425 | 1.421.014 | 1.125.103 | 5.804.428 | 4.839.974 | 4.556.667 | -0,7 | -20,8 |
| SC | 739.325 | 744.824 | 712.434 | 3.278.906 | 3.117.088 | 3.170.331 | 0,7 | -4,3 |
| SP | 683.560 | 610.400 | 590.100 | 3.834.772 | 3.473.176 | 3.357.669 | -10,7 | -3,3 |
| MS | 130.560 | 165.565 | 122.200 | 678.912 | 862.925 | 636.906 | 26,8 | -26,2 |
| GO/DF | 731.250 | 614.835 | 555.120 | 3.879.281 | 3.286.293 | 2.967.116 | -15,9 | -9,7 |
| MT | 102.287 | 65.205 | 39.585 | 404.034 | 257.560 | 156.361 | -36,3 | -39,3 |
| MG | 1.137.380 | 1.058.631 | 1.010.100 | 4.947.603 | 4.617.748 | 4.406.056 | -6,9 | -4,6 |
| ES | 21.957 | 22.423 | 19.800 | 70.262 | 73.996 | 69.300 | 2,1 | -11,7 |
| RJ | 8.854 | 10.960 | 9.100 | 28.333 | 36.168 | 30.940 | 23,8 | -17,0 |
| Centro-Sul subtotal | 6.333.828 | 6.030.707 | 5.264.392 | 31.589.220 | 28.492.365 | 26.322.830 | -4,8 | -12,7 |
| Safrinha | | | | | | | | |
| PR | 1.548.450 | 1.364.616 | 1.394.616 | 5.499.693 | 3.715.044 | 5.020.618 | -11,9 | 2,2 |
| SP | 213.300 | 226.045 | 220.500 | 899.417 | 892.262 | 934.920 | 6,0 | -2,5 |
| MS | 852.100 | 750.091 | 702.340 | 2.777.846 | 1.762.714 | 2.317.722 | -12,0 | -6,4 |
| GO | 409.300 | 453.100 | 435.500 | 1.768.176 | 2.061.605 | 1.959.750 | 10,7 | -3,9 |
| MT | 1.800.540 | 1.727.128 | 1.705.400 | 7.301.190 | 7.012.140 | 6.906.870 | -4,1 | -1,3 |
| Centro-Sul subtotal | 4.823.690 | 4.520.980 | 4.458.356 | 18.246.322 | 15.443.765 | 17.139.880 | -6,3 | -1,4 |
| Centro-Sul | 11.157.518 | 10.551.687 | 9.722.748 | 49.835.542 | 43.936.130 | 43.462.709 | -5,4 | -7,9 |
| N/Nordeste | 2.590.200 | 2.505.200 | 2.455.200 | 5.698.440 | 5.824.590 | 6.015.240 | -3,3 | -2,0 |
| BRASIL | 13.747.718 | 13.056.887 | 12.177.948 | 55.533.982 | 49.760.720 | 49.477.949 | -5,0 | -6,7 |

Fonte: Safras & Mercados, Cooperativas, Produtores e Indústrias.

o pesquisador da área de economia agrícola da Embrapa Milho e Sorgo, João Carlos Garcia, a situação atual é desfavorável, pois há uma safra muito boa e os estoques estão cheios. "O que preocupa é o preço para o produtor. As cotações internas estão em queda e as perspectivas referentes ao mercado externo não têm se mostrado favoráveis. Mesmo com a redução de quase nove milhões de toneladas em relação à safra anterior, os preços têm se mostrado decrescentes nas últimas", afirma Garcia.

No Mato Grosso, o preço do milho em 25 de agosto chegou a R\$ 7,00 a saca e para piorar a situação, estão ocorrendo problemas relacionados à disponibilidade de armazéns, o

que não ajuda a sustentar os preços. "Além da valorização do Real, temos o alto custo do frete, pois é mais van-

tajoso vender no mercado interno do que pagar o transporte até o porto", explica Garcia. Outro agravante, para



Redução de 12,5% nas lavouras de milho em Santa Catarina

ele, foi a crise mundial, que fez com que os países compradores formassem estoques com medo do desabastecimento. "Nossos importadores estão abastecidos do produto, o que os deixa em uma situação confortável", aponta Garcia.

Na região da abrangência da Cooperativa Regional Agropecuária de Campos Novos, SC, Copercampos, a estimativa para a safra 2009/10, aponta para uma redução de 12,5% nas lavouras de milho, que não devem passar de 20 mil hectares, motivada, sobretudo, pelo alto custo de produção, produtividade não satisfatória e baixos preços na hora da venda. Se até o momento o principal inimigo dos produtores no front de combate tem sido os custos de produção, especialistas apontam que, pelo indicativo de cenário futuro, o pior pode estar por vir. "Temos um volume de produção superior à demanda, com milho que chega do Centro-Oeste a preços inferiores aos praticados no mercado local, principalmente em função dos leilões do governo. Desta forma, não há previsão de melhora nos preços" explica Cidenei José de Sá, gerente comercial da Copercampos. Segundo ele, há produtores calculando um custo equivalente a 120 sacas de milho para formar um hectare de lavoura para a safra 2009/10. "O produtor está indo no escuro, pois o cenário futuro é incerto", alerta José de Sá. Entre as medidas que poderiam auxiliar na majoração dos preços, segundo ele, estão o incentivo às exportações e o estímulo ao consumo da carne suína, o que movimentaria toda a cadeia. "Frente a tal cenário, muitos produtores estão migrando para a soja, pois para o agricultor ela é uma moeda de compra com maior liquidez", ressalta.

Situação preocupante – de



Divulgação

"A soja é uma moeda de compra com maior liquidez", ressalta Cidenei José de Sá

acordo com o presidente da Associação Catarinense de Criadores de Suínos, ACCS, Wolmir de Souza, a situação é muito preocupante e tem se agravado a cada dia com a valorização do Real. "Hoje, 80% da baixa nos preços do suíno, se deve à queda do dólar. Chegamos a exportar com o dólar cotado a R\$ 3,00. Hoje, está a R\$ 1,80, o que fez com que o preço pago ao produtor chegasse a R\$ 1,60 o quilo. Porém, o custo da alimentação está em R\$ 2,28 o quilo, sendo que o milho representa 70% deste valor", explica Souza. Segundo ele, mesmo com o baixo preço do milho, motivado pelos baixos volumes de exportação por causa do câmbio, a suinocultura passa por uma séria crise, e tende a piorar. "A cada ano, a criação de suínos avança de 5% a 6%, o que exige um volume maior de milho. Se associado à queda na área plantada, tivermos uma redução na produção

e um aumento nas exportações, ficaremos em uma situação dramática, pois elevará o preço do cereal e consequentemente o custo de produção. Porém, o valor da exportação não sofrerá influência por causa do câmbio", explica Souza. "Hoje, estamos 'matando' o produtor de milho para tentarmos sobreviver, porém estamos morrendo abraçados", afirma. Para ele, o mercado é promissor para quem apostar na cultura do milho para a próxima safra. "Quem plantar milho vai ganhar dinheiro, pois haverá um aumento no consumo frente à redução da safra que pode zerar os estoques, sem analisar um possível aumento das exportações", aponta Souza.

A safra Bt – se a tendência é de redução na área plantada, o mesmo não pode ser dito quanto a forte migração dos produtores para as variedades transgênicas. O parecer técnico favorável à liberação do milho Bt, batizado de MON810 e comercializado sob o nome de YieldGard®, ocorreu em agosto de 2007, pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança, CTNBio. A diferenciação das variedades convencionais está em uma prote-

O milho Bt sofre um dano muito menos expressivo causado por pragas como a lagarta do cartucho



ína oriunda do *Bacillus thuringiensis* (Bt) – bactéria encontrada no solo e comumente usada em biocida natural. Desenvolvida pela Monsanto, a tecnologia ajuda na proteção da lavoura dos ataques das principais pragas: lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*), lagarta da espiga (*Helioverpa zea*) e broca do colmo (*Diatraea saccharal*), que dependendo dos níveis da infestação, podem reduzir o rendimento e a qualidade da produção.

Dos 22,5 mil hectares plantados na região de Campos Novos na safra passada, cerca de 11% eram do milho Bt. A tecnologia atraiu tanto a atenção que para a safra 2009/10, segundo a Copercampos, a estimativa é de um aumento acima de 500% nas áreas com o milho Bt, o que representará aproximadamente 70% das lavouras da região.

O aumento nas áreas se deve principalmente à guerra de marketing travada pelas empresas sementeiras incentivando o produtor a adotar a tecnologia. De acordo com o departamento técnico da Copercampos, o principal diferencial entre as variedades convencionais e o Bt, é o fator



Custo de produção do milho Yieldgard (Bt) e Convencional para a safra 2009/10 (em R\$)

| Fatores | Milho Yieldgard (Bt) | Milho Convencional |
|-----------------------------------|----------------------|--------------------|
| Custo dos insumos | 1.182,84 | 1.082,69 |
| Custo da mão-de-obra | 21,00 | 21,00 |
| Custo das máquinas e equipamentos | 241,00 | 241,00 |
| Custo Total | 1.444,84 | 1.344,69 |

Fonte: Copercampos

qualitativo da produção. “Como o milho Bt sofre um dano muito menos expressivo causado por pragas, este apresenta um grão com fator qualitativo superior ao convencional, resultando em um ganho de produtividade de até 10%. Isto reflete diretamente na qualidade da ração que a cooperativa produz, melhorando a conversão alimentar dos suínos, bovinos leiteiros e das aves”, explica o engenheiro agrônomo Marcelo Luiz Capelari.

Plante refúgio – um dos cuidados na comercialização das sementes do milho Bt é que o produtor respeite as áreas de refúgio, obrigatórias no cultivo. “Nosso produtor sabe que tem que fazer as áreas de refúgio e sempre orientamos ele para isso, pois só leva o Bt, se levar também os 10% de milho convencional, caso contrário, não sai a nota da compra”, ressalta Capelari. Os custos de produção entre o convencional e o Bt, são praticamente iguais, a diferença é que o Bt leva uma aplicação a menos de inseticida, o que representa uma economia de R\$ 25,00. Porém, há um acréscimo médio de R\$ 125,00 oriundos da diferença da tecnologia Bt.

No entanto, para o produtor Márcio Ernesto Wagner, de Campos Novos, o maior entrave do milho Bt é o custo de produção, que gira em R\$ 100,00 a mais por hectare que o convencional. “Hoje, o milho transgênico não compensa, pois o custo de formação da lavoura está muito alto. Se analisarmos o valor por hectare da

semente mais o tratamento, chegamos próximos aos custos dos insumos de um hectare de soja”, explica. Na safra passada, Wagner plantou pela primeira vez o Bt em 70 hectares e pretende ampliar a área para 80 hectares para safra 2009/10. “Como ele é mais resistente às pragas, utilizo no plantio tardio como rotação de cultura em áreas semeadas com cereais de inverno, pois é a época em que as pragas atacam mais”, comenta o produtor.



“Cada ano lançam um produto diferente; por que não apresentam tudo junto de uma vez?”, questiona Márcio Wagner

As razões para o plantio do milho convencional – embora o avanço das lavouras com o Bt, o produtor reclama, além do custo de produção, na morosidade no lançamento de variedades que sejam polivalentes – resistentes não só às lagartas, mas, também aos herbicidas. “Cada ano lançam um produto diferente; por que não apresentam tudo junto de uma



A legislação recomenda a utilização de pelo menos 10% da área total cultivada com milho Bt, com um cultivar de milho não Bt de iguais porte e ciclo

vez?“, questiona Wagner. “Estamos esperando as variedades que sejam resistentes aos herbicidas, a seca, as pragas do solo e que aproveitem melhor o nitrogênio“, complementa o Capelari.

Outra questão levantada pelos produtores é a obrigatoriedade das chamadas “áreas de refúgio” que, segundo eles, deveriam possuir outras regras. “Julgo que só seriam necessárias se o vizinho plantasse variedades convencionais, caso contrário, não seriam pertinentes“, aponta Wagner. A questão, segundo o produtor, reside no fato de que nas áreas de refúgio, é imprescindível a aplicação de inseticidas para controlar os insetos e outras pragas. “Para que áreas de refúgio se tenha que aplicar inseticidas, embora não controlem 100% dos insetos?“, questiona o produtor. “Adoto as áreas

de refúgio por uma questão de respeito ao Código Ambiental e não por acreditar que isso resulte e um efeito positivo“, afirma.

Pesquisadores da Embrapa Milho e Sorgo explicam que o objetivo das áreas de refúgio é permitir a sobrevivência de insetos suscetíveis à toxina Bt para posterior cruzamento com os possíveis insetos resistentes desenvolvidos na área cultivada com milho Bt, que retardarão a seleção de indivíduos resistentes. “A legislação recomenda a utilização de pelo menos 10% da área total cultivada com milho Bt, com um cultivar de milho não Bt de iguais porte e ciclo. Contudo, a premissa básica para a prevenção do aparecimento de resistentes é que a área de refúgio permita a criação de um número suficiente de insetos suscetíveis e que esses se acasalem com

os insetos sobreviventes resistentes das áreas de milho Bt“, explica a pesquisadora Simone Martins Mendes. Segundo ela, existe ainda uma grande confusão quando se trata de área de refúgio e área de coexistência. “A coexistência é o conjunto de práticas agrícolas que permite aos agricultores a produção de grãos oriundos de cultivos transgênicos com outros sistemas de cultivos (convencional, orgânico e outros), de acordo com padrões de pureza e atendendo às obrigações legais para rotulagem“, esclarece a especialista.

Para o pesquisador e colega José Magid Waquil, a adoção das regras de coexistência é fundamental para preservar a liberdade de escolha dos produtores e dos consumidores. “A norma de coexistência do milho Bt com cultivares não-Bt, estabelecida pela CTNBio, exige para os plantios comerciais, um isolamento de 100 metros ou de 20 metros de distância mais 10 fileiras de milho não-Bt, com híbrido de igual porte e ciclo“, ressalta Waquil.

De acordo com os especialistas, desta forma, a área de refúgio pode ser feita com o aproveitamento da área de coexistência, o que tem ocorrido na prática. “O importante é que o produtor esteja ciente de que essas duas regras devem ser obedecidas e da importância destas para a preservação da tecnologia Bt e para a liberdade do vizinho que opta pelo milho convencional“, aponta Waquil.

A pesquisadora alerta que o principal risco do não uso da área de refúgio está na rápida seleção de biótipos das pragas-alvo resistentes às toxinas do Bt. “Pesquisas recentes indicam que a dispersão, por exemplo, da lagarta-do-cartucho, é bem menor do que se acreditava, no máximo 800 metros. Assim, o produtor que não



utilizar a prática do manejo da resistência, será, sem dúvida, a primeira vítima da quebra da resistência, não obtendo controle das pragas-alvo com os híbridos do milho Bt”, enfatiza Simone.

Pesquisadores da Embrapa salientam que, considerando que as principais pragas-alvo controladas pelo milho Bt, são polífagas (alimentam-se de vários grupos de plantas) e produzem vários ciclos por ano agrícola, pode-se imaginar que nas regiões tropicais existem refúgios naturais suficientes para reduzir a seleção de biótipos de insetos resistentes. “Entretanto, devemos considerar o conceito de monofagia funcional, assim, mesmo uma espécie de inseto polífaga em uma área suficientemente grande cultivada por uma única cultura, fica submetida a uma situação de monofagia. Portanto, a utilização da área de refúgio é essencial para garantir a manutenção da funcionalidade da tecnologia Bt”, orienta Waquil.

Ainda segundo a Embrapa, como a folha do milho cresce rapidamente durante o período vegetativo, todos os dias há novas áreas foliares desprote-



O produtor que não utilizar a prática do manejo da resistência, será, sem dúvida, a primeira vítima da quebra da resistência

gidas de aplicações anteriores, demandando assim de três a 10 aplicações sistemáticas de agrotóxicos. Já no mi-

lho Bt, a toxina é expressa em todos tecidos da planta, facilitando expressivamente o controle. **PR**



Sete modelos para adaptar-se à potência de seu trator.



Preparando o solo para grandes resultados. **Plaina Niveladora Multilâminas AGRIMEC**
Um conjunto exclusivo de lâminas que aplainam diretamente o terreno, sem necessidade de preparo prévio, deixando a lavoura pronta para dessecar e receber o plantio direto. Facilita a passagem no solo de todas as máquinas subsequentes, reduzindo custos e mão-de-obra.



Fone: 55 3222 7710
www.agrimec.com.br

Em parceria: **Multilâminas e Pulverizadora com quatro operações por detrás da palha e Quebra-linha Tríplice**



Faltam silos para estocagem

Sem silos para estocagem, os produtores precisam vender a produção mais rapidamente, mesmo com preços abaixo do custo de produção

Arquivo GST

No Mato Grosso, montanhas de milho estão jogadas no chão, a céu aberto

Adair Sobczak

Considerado por muitos especialistas com o futuro seleiro mundial, o Brasil convive com uma situação paradoxal, pois faltam

justamente os 'seleiros' para armazenar a produção.

De acordo com o gerente técnico da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Mato Grosso, Famat, Luciano Gonçalves, o principal

agravante do déficit da armazenagem do milho foi o grande volume dos estoques de passagem, que associados à atual safrinha mato-grossense, superior a seis milhões de toneladas, provocaram um descompasso no setor.

“A capacidade estática de armazenagem do Estado daria conta da atual produção, porém há muito milho da safra passada ocupando lugar”, explica Gonçalves. Segundo ele, 20% da atual safrinha de milho está à espera de silos, pois o baixo preço do cereal e o alto custo do transporte impedem o escoamento da produção armazenada, o que pode agravar ainda mais a situação e obrigar muitos produtores a reduzirem as áreas. “Estamos prevendo uma redução de no mínimo 3% na área para a próxima safrinha, pois além das questões de logística, o produtor é obrigado a vender o milho a R\$ 8,00 a saca, bem abaixo do seu custo de produção de R\$ 13,00”, afirma o gerente técnico da Famato, acrescentando que por causa do baixo preço, muitos produtores que conseguiram estocar a produção, estão deixando o cereal armazenado à espera de melhores preços, estrangulando o sistema de armazenagem.

Outro problema, segundo Gonçalves, é que por falta de silos, muitos produtores acabam atrasando a co-



“No Mato Grosso há muito milho da safra passada ocupando lugar”, diz Luciano Gonçalves

lheita, tirando os grãos com uma umidade média de 13% e não entre 17% e 18% - índice recomendado. “Assim, ocorrem perdas de até 10% no fator qualitativo dos grãos, resultando em queda na rentabilidade para o produtor e prejuízos para as indústrias e consumidores”, revela Gonçalves.

Não bastasse o cenário nebuloso sobre a cadeia do milho, este poderá

ter, em breve, um grande concorrente; o trigo, que é aguardado com expectativa pelos produtores em função da melhor rentabilidade. “Se o cultivo do trigo alavancar e houver a instalação das indústrias moageiras no Estado, o milho safrinha perderá espaço”, comenta Gonçalves, apontando também, para a importância no incentivo à instalação de agroindústrias de suínos e aves, o que elevaria o grau de industrialização do milho, estimulando a demanda. “Precisamos que o Governo dê seqüência às obras do PAC envolvendo a logística dos transportes com rodovias, ferrovias, portos e armazenagens, o que viabilizaria a produção”, ressalta Gonçalves.

Conab realiza estudos – de acordo com a Superintendência de Armazenagem e Movimentação de Estoques da Conab, hoje, está cadastrado na Companhia uma capacidade estática de 130 milhões de toneladas, volume este, próximo dos 134,5 milhões de toneladas produzidos na safra 2008/09 e inferior à safra 2007/08 que foi de 144,1 milhões de toneladas.

Por falta de silos, muitos produtores acabam atrasando a colheita, tirando os grãos com uma umidade média de 13% e não entre 17% e 18% - índice recomendado



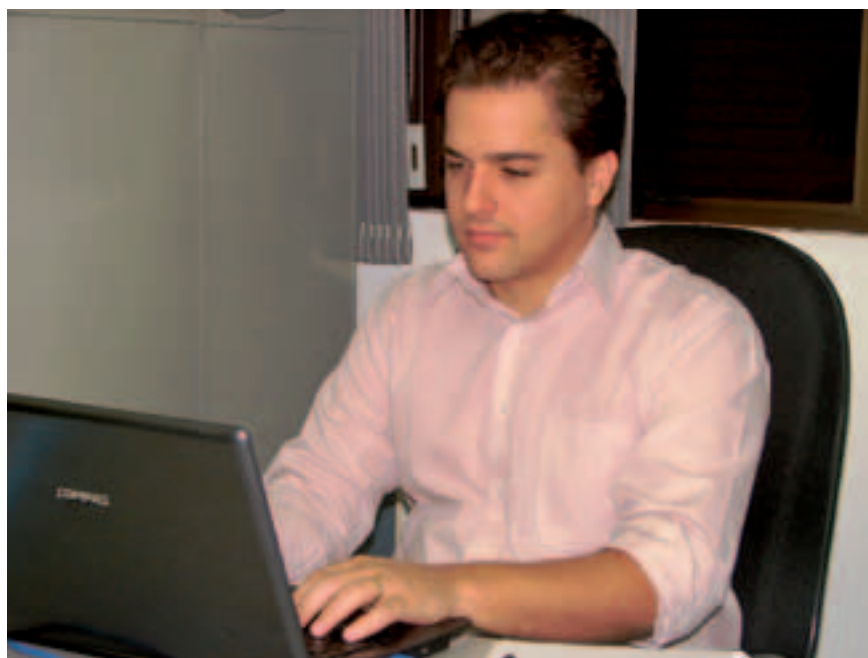


Ricardo Pires Thomé: menor demanda mundial

Segundo o gerente de Cadastro e Credenciamento de Armazéns da Conab, Ricardo Pires Thomé, estão sendo realizados estudos para apontar a situação da capacidade de armazenagem em regiões que enfrentam um descompasso entre a produção e a disponibilidade de silos e armazéns. "Em 2008, realizamos o censo dos armazéns no Rio Grande do Sul, Acre, Rondônia, Amazonas, Roraima e Pará. No Centro-Oeste, realizamos em Goiás e no Distrito Federal e, neste ano, faremos no Mato Grosso e, em 2010 no Mato Grosso do Sul. Em Mato Grosso, a atual capacidade estática é de 25.658.822 de toneladas, frente a atual safra de cereais que ficou em 27.482,7 milhões de toneladas", comenta Thomé. Para ele, o percalço no escoamento da safra no Centro-Oeste, principalmente no Mato Grosso, é reflexo da crise mundial, sendo que a dificuldade em escoar a produção está maior que na safra 2007/08. "A demanda mundial dos importadores de carnes bovina, suína e aves, além de milho e

soja "in natura", diminuiu consideravelmente", aponta Thomé.

"Estou com o milho entalado nos silos", critica o produtor Elso Vicente Pozzobon, de Sorriso, MT. Ao contrário de muitos produtores, Pozzobon teve sorte e conseguiu armazenar a produção em silos de terceiros.



"Solicitamos ao Governo o credenciamento de mais armazéns", diz Lucas Galvan

"Conheço produtores em Lucas de Rio Verde e Sinop, que tem montanhas de milho jogadas no chão, a céu aberto", diz o produtor. A produtividade média nos 600 hectares cultivados ficou em 96 sacas por hectare e apesar do bom rendimento, os preços entre R\$ 7,50 e R\$ 8,50 a saca, tem tirado o sono de Pozzobon. "Como posso vender a saca a R\$ 7,50 se meu custo de produção está em R\$ 12,50. Mesmo com o prêmio do Governo, fixado em R\$ 5,00, é prejuízo na certa, mesmo porque, o máximo que os produtores estão recebendo via Pepero é R\$ 3,80 por saca. Se os problemas de logística e comercialização persistirem, não plantarei mais nem um grão!", desabafa o produtor, apontando também para a questão do frete, que chega a custar R\$ 12,00 por saca para o Rio Grande do Sul. "É um absurdo! O frete é mais caro que o produto", denuncia.

Solicitação de mais armazéns

– de acordo com o assessor de agricultura da Federação da Agricultura e Pecuária do Mato Grosso do Sul, Famasul, Lucas Galvan, o Estado

deve colher ao redor de 1,806 milhão de toneladas de milho safrinha e que, mesmo com a redução em comparação à safra passada de 2,897 milhões de toneladas, haverá problemas com a armazenagem. Segundo a Famasul, no final de 2008 e início de 2009, foram negociados nos leilões de contratos de opção da Conab, 713 mil toneladas, que serão entregues pelos produtores até 15 de setembro. "A questão é que só há armazém disponível para 380 mil toneladas. Então, solicitamos ao Governo o credenciamento de mais armazéns – o que está sendo feito – mas, acreditamos que não serão suficientes, pois é preciso retirar o produto que está estocado", revela Galvan.

No Mato Grosso do Sul, segundo a Famasul, a produtividade média das lavouras do milho safrinha gira em 35 sacas por hectare e o preço médio das praças está em R\$ 15,00 a saca. A rentabilidade bruta de R\$ 525,00 por hectare fica bem aquém do custo médio de produção, orçado em R\$ 1.140,00. "Os prejuízos para o Estado por fatores climáticos e econômicos nas cultu-



Problema de logística revolta produtor

ras do milho, soja e algodão na safra de verão e safrinha 2008/09, já somam R\$ 460 milhões. Endividado, o produtor não tem crédito nos bancos

e nem capital próprio para plantar, assim, com certeza reduzirá a área para a próxima safrinha de milho", alerta Galvan. **PR**



Vagão Forrageiro Tratador Misturador *Tratomix* **Ipacol**

O Mixer Autocarregável mais eficiente,
COM A MELHOR RELAÇÃO CUSTO x BENEFÍCIO

**APROVADO
PELO USUÁRIO**

**PREMIADO CATEGORIA DESTAQUE
TROFÉU PRATA**

PRÊMIO 2009 GERDAU MELHORES DA TERRA



www.ipacol.com.br
E-mail: ipacol@ipacol.com.br
Fone: 54 3441 1626 - Veranópolis - RS

ipacol
parceria de sol a sol

Manuel Carlos Rossitto, diretor da Sanches Tripoloni, assina o primeiro contrato de financiamento por meio da linha BNDES PSI



Operação viabilizada em uma semana

Nossa Caixa inicia operação com linhas de crédito do BNDES e Sanches Tripoloni assina primeiro contrato de financiamento com a Nossa Caixa, no valor de R\$ 2,5 milhões

“N ão adianta nada o BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – ter linha de crédito se os bancos não intermediarem e viabilizarem a operação”, com essas palavras, o presidente da Abimaq, Luiz Aubert Neto, abriu o encontro “Banco Nossa Cai-

xa/BNDES/ABIMAQ – Programa BNDES de Sustentação do Investimento”.

Com a presença maciça de associados que lotaram o auditório da ABIMAQ, o evento, realizado em 19 de agosto, marcou o efetivo início de operações do banco Nossa Caixa com linhas de crédito do BNDES e

contou com a presença dos presidentes do banco Nossa Caixa, Demian Fiocca, e do BNDES, Luciano Coutinho.

Durante o evento foram apresentadas as linhas de crédito que a Nossa Caixa passa a oferecer: a BNDES PSI, vinculada ao Programa de Sustentação do Investimento (PSI) do

governo federal, destinada à aquisição de máquinas e equipamentos, com juros de 4,5% ao ano; o PEC BNDES, linha de capital de giro do Programa Especial de Crédito; a linha BNDES PSI FINAME Agrícola, voltada à aquisição de máquinas e equipamentos do setor e ainda o Cartão BNDES, para aquisição de bens. “As linhas são muito robustas e atraentes e vamos fazer com que elas comecem a operar rapidamente. Estamos muito otimistas com esta parceria”, afirmou Fiocca, anunciando que a expectativa é de que o banco desembolse R\$ 200 milhões até o dia 31 de dezembro, prazo final de vigência das linhas.

“As linhas são muito robustas e atraentes e vamos fazer com que elas comecem a operar rapidamente. Estamos muito otimistas com esta parceria”, afirmou Fiocca

O presidente da ABIMAQ parabenizou a Nossa Caixa pela coragem e pela mudança de cultura. “Esta é uma medida fundamental para oxigenarmos o setor. Nunca na história da ABIMAQ tivemos crédito com estas condições”, declarou Aubert, ressaltando que, quem investir agora, com certeza estará em vantagem competitiva. Aos empresários que estão com máquinas paradas e ainda enfrentando momentos difíceis devido à crise, Aubert lembrou que as perspectivas para um futuro próximo são animadoras. “O PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) vai andar, temos o projeto “Minha Casa, Minha Vida”, que mexe com todo o nosso setor, temos o pré-sal e além de tudo isso, 2010 será um ano de Copa do Mundo”, declarou.

“Esta é uma medida fundamental para oxigenarmos o setor. Nunca na história da ABIMAQ tivemos crédito com estas condições”, declarou Aubert

“Nossa expectativa é de que os tempos difíceis passem logo. Quando você tem um horizonte firme de que a melhoria vai acontecer, é possível antecipar decisões de compras de máquinas”, afirmou Luciano Coutinho. “Acredito que a economia vai crescer daqui para frente a uma taxa invejável. Nos próximos anos, os investimentos em infraestrutura, em energia elétrica, projetos de investimentos em logística, construção habitacional, agronegócios, portos, estradas e ferrovias impulsionarão o setor de bens de capital, que produzem máquinas para todos estes segmentos”, disse Coutinho, afirmando que o crescimento do setor de bens de capital é do interesse de todo o País.

“Acredito que a economia vai crescer daqui para frente a uma taxa invejável”, diz Luciano Coutinho

Sanches Tripoloni assina primeiro contrato de financiamento com a Nossa Caixa, no valor de R\$ 2,5 milhões, durante o evento na ABIMAQ – representantes da Nossa Caixa e da construtora Sanches Tripoloni assinaram o primeiro contrato de financiamento por meio da linha BNDES PSI, com o qual a empresa obteve crédito de R\$ 2,5 milhões, valor correspondente a 80% do investimento empregado na aquisição de dez rolos compactadores.

Manuel Carlos Rossitto, diretor da Sanches Tripoloni, parabenizou a ABIMAQ pela luta constante na busca por condições que favoreçam o investimento em equipamentos.

“Ações como esta permitem que as empresas se tornem competitivas, aumentando a qualidade e a produtividade” declarou Rossitto. O diretor

Luciana Prativa



Presença da Nossa Caixa na Agrishow em 2009: aumenta a parceria com o produtor rural

também enalteceu a equipe da Nossa Caixa pela agilidade nas negociações concluídas em uma semana. “Em nossos quase 30 anos de trajetória e luta, é a primeira vez que temos acesso a uma oportunidade de crédito com estas vantagens, que foram fundamentais para concluir os contratos conquistados e dar energia ao presidente da empresa, Paulo Tripoloni, para encaminhar a equipe em busca de novas conquistas”, afirmou.

Segundo ele, a empresa pretende aproveitar as linhas de financiamento

para fazer novos investimentos até o final do ano, substituindo máquinas e modernizando a construtora.

“Em nossos quase 30 anos de trajetória e luta, é a primeira vez que temos acesso a uma oportunidade de crédito com estas vantagens”, declara Rossitto

“Passamos por um momento de crescimento e diversificação de nossas

operações em diversos pontos do Brasil, e a necessidade de investir em ampliação e renovação do nosso parque de equipamentos e frota de transportes é de vital importância”, disse Rossitto, acrescentando que a construtora está finalizando cotações para aquisição de veículos de transporte leve e pesado, totalizando R\$ 10 milhões, e de equipamentos voltados à terraplanagem e pavimentação (como usina de asfalto, acabadoras, moto niveladoras, carregadeiras e escavadeiras), totalizando R\$ 20 milhões. **PR**

LINHAS DE FINANCIAMENTO

BNDES PSI

Destinada ao financiamento de máquinas e equipamentos novos credenciados no BNDES, o BNDES PSI oferece acesso às linhas de crédito Finame e BNDES automático, com taxas de juros fixadas em 4,5% ao ano, para aquisição de máquinas e equipamentos e 7% ao ano, para aquisição de ônibus e caminhões. O prazo para pagamento é de dez anos, com carência de até 24 meses.

O valor mínimo para financiamento é de R\$ 30 mil e o máximo é de até 100% do valor do bem a ser adquirido, para contratos com micro, pequenas e médias empresas, e de até 80% em financiamentos direcionados às grandes empresas.

Além do financiamento, o BNDES PSI oferece a possibilidade do empréstimo de recursos para capital de giro, com parcela limitada a 50% dos bens para microempresas e a 30% para as pequenas e médias empresas.

PEC BNDES

Linha de capital de giro do Programa Especial de Crédito, tem como objetivo promover a competitividade, com financiamento de operações pela Nossa Caixa a partir de R\$ 500 mil e valor máximo limitado a 20% da receita operacional bruta da empresa no ano anterior, limitado a R\$ 20 milhões.

As taxas cobradas variam de 12,10% a 16,43% ao ano, de acordo com o porte da empresa e análise de risco da operação. O prazo para pagamento é de até 36 meses, com até 12 meses de carência.

PSI Agrícola

Por meio da linha FINAME Agrícola, a Nossa Caixa financia a aquisição de máquinas e equipamentos do setor agrícola, com taxas de 4,5% ao ano, prazo máximo de 10 anos e carência mínima de três meses e máxima de 24 meses. O valor mínimo do financiamento é de R\$ 30 mil e o desembolso máximo depende do porte da empresa ou produtor,

atingindo 100% dos itens financiados para produtores rurais, micro, pequenas e médias empresas e 80% para grandes empresas.

Cartão BNDES

Com bandeira VISA, o cartão BNDES operado pela Nossa Caixa permite o financiamento de mais de 100 mil bens de produção, exclusivamente por meio do portal do BNDES, www.cartaobndes.gov.br, e é destinado a empresas com faturamento bruto anual de até R\$ 60 milhões. As compras feitas por meio do cartão permitem o parcelamento em prazo de três a 48 vezes, com taxa de juros pré-fixada pelo BNDES (atualmente de 0,97% ao mês), com limite de financiamento de R\$ 500 mil.

PSI Inovação

Tem como objetivo contribuir para o aumento das atividades de inovação no país e para a sua realização em caráter sistemático, incentivando o aumento da competitividade das empresas brasileiras. Sua aplicação se estende a todos os setores da economia, com linhas de apoio que combinam instrumentos de renda fixa e variável. Permite o financiamento não só de itens de produção, mas também de itens intangíveis, como cursos e treinamentos.

Mais informações: www.bndes.gov.br/inovacao

Prazos

As propostas de crédito direcionadas à linha PSI deverão ser protocoladas pela Nossa Caixa no banco de fomento até 30 de novembro e as propostas direcionadas ao PEC, até o dia 20 de novembro.



"CONFIANÇA NÃO SÓ NO PRIORI XTRA, MAS EM TODA A SYNGENTA."

ÂNGELO DIAS MUNARI, PRODUTOR DA FAZENDA PALMARES, EM TUPACIGUARA – MG, CONTA A SUA HISTÓRIA DE SUCESSO.

"COMECEI NA AGRICULTURA COM UMA PEQUENA ÁREA DE TOMATE. MAIS TARDE, ME TORNEI REFERÊNCIA NA REGIÃO COMO UM PRODUTOR DE SEMENTES DE SOJA. QUANDO PRIORI XTRA FOI LANÇADO, A AMEAÇA DA FERRUGEM ASIÁTICA ERA UMA REALIDADE.



MAS DESDE AS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS, PRIORI XTRA APRESENTOU O MELHOR RESIDUAL. A PARTIR DAÍ, MINHA CONFIANÇA SÓ AUMENTOU ANO A ANO. CONFIANÇA NÃO SÓ NO PRIORI XTRA, MAS EM TODA A SYNGENTA."



VOCÊ JÁ CONHECE MUITO SOBRE PRIORI XTRA. AGORA, DEIXE PRIORI XTRA CONHECER MELHOR VOCÊ.

TODO MUNDO JÁ SABE QUE PRIORI XTRA É O FUNGICIDA MAIS EFICIENTE. POR ISSO, A GENTE QUERIA APROVEITAR ESSE ESPAÇO PARA CONHECER MAIS VOCÊ. ENTRE NO SITE FALEDEVOCE.COM.BR, MANDE SUA HISTÓRIA E FAÇA COMO ÂNGELO DIAS MUNARI: APAREÇA NA CAMPANHA PUBLICITÁRIA E FIQUE TÃO FAMOSO NO CAMPO QUANTO PRIORI XTRA. CONHEÇA NA ÍNTEGRA ESSA E OUTRAS HISTÓRIAS EMOCIONANTES NO SITE.

Contra as principais doenças do trigo, soja e algodão.

Priori Xtra

Age mais, age por mais tempo.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



C.a.s.a.



0800 704 4304

syngenta

www.syngenta.com.br

A família Geremias, de Pato Branco, PR, comemora a compra do trator novo: redução de custos com o fim da terceirização dos trabalhos



Adair Sobczak

Os senhores do campo

Programas de incentivos e linhas de crédito mais acessíveis ajudam o agricultor a realizar o sonho da compra do trator, o que leva o País a produzir mais alimentos e aumentar a renda no campo

Adair Sobczak

Considerado uma potência mundial no agronegócio, o Brasil vem conquistando seu espaço

não somente pela bravura do produtor brasileiro, mas pela perfeita união entre a força do homem e a tecnologia mecânica. O desenvolvimento agrícola foi puxado durante décadas pela força

animal, principalmente pela famosa "junta de bois", até hoje encontrada em muitas propriedades familiares Brasil a fora. No entanto, aos poucos os bois foram cedendo lugar aos

“cavalos”, não os animais herbívoros, mas aos cavalos de potência do trator. O surgimento dos tratores revolucionou a agricultura brasileira e devemos o status de grande produtor de alimentos a eles. Hoje, são máquinas com alta tecnologia, voltadas a todos os tipos de trabalhos e tamanhos de propriedades e que podem ser adquiridas com facilidades graças aos incentivos dos programas governamentais.

Os programas de apoio à aquisição têm possibilitado que muitos agricultores comprem seu primeiro trator, gerando mais renda para as famílias e estimulando-as a permanecerem no campo. Para o Brasil, os reflexos são; o aumento na produção de alimentos, a geração de emprego e renda no campo, além de manter milhares de postos de trabalho nas fábricas e montadoras, assim movimentando a economia do País.

De janeiro a agosto deste ano, o Brasil exportou 7.475 tratores de rodas, uma queda de 50,5% se comparado ao mesmo período do ano anterior, provocada pela crise mundial que atingiu os mercados compradores. As vendas internas no mesmo período atingiram 27.324 tratores, queda de 3,8% em comparação ao período de 2008.



O novo Finame com taxas de juros de 4,5% facilita o acesso aos tratores

Programas de incentivo – de acordo com o vice-presidente do setor de máquinas agrícolas da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, Anfavea, Gilberto Zago, as vendas no mercado interno, embora negativas, são extremamente positivas em relação às exportações. “O que tem mantido o volume de vendas no Brasil são os programas do governo federal e de alguns Estados. Até agosto, o Mais Alimentos (até 75 cv) respondeu por 13 mil tratores, 47,57% do total das vendas”, diz Zago. No entanto, segundo ele, os modelos acima de 75 cv, tiveram no período, uma queda de 36% nas vendas.

Um diagnóstico realizado pela Anfavea, mostrou que há Estados com grande vocação agropecuária, mas que ainda não aderiram aos programas do governo. Segundo Zago, 65% das vendas do Mais Alimentos, estão na Região Sul, onde só o Rio Grande do Sul responde por 40% do percen-

tual. “Porém, há Estados como Minas Gerais, com uma bacia leiteira muito forte, que participa com menos de 5%. O mesmo ocorre no Centro-Oeste, que também não chega a 5%. Este contraste, é resultado das culturas locais, da falta de divulgação e mobilização dos produtores e entidades do setor”, revela Zago, acrescentando que o grande potencial do Mais Alimentos, ainda está por vir, basta que estas Regiões alavanquem os programas, responsáveis por movimentar toda a cadeia produtiva do setor de máquinas agrícolas.

Novo Finame – outro fator positivo, segundo a Anfavea, foi o novo Finame com taxas de juros de 4,5% ao ano. “Isso veio como um alento para o produtor rural, pois é nula se comparada à inflação”, aponta Zago. As boas perspectivas para a safra 2009/10, com um cenário mundial apontando para bons preços das commodities, têm animado as indústrias de máquinas, principalmente porque provocará a renovação da frota agrícola no campo.

Frente às políticas de acesso ao crédito, a Anfavea aponta para a importância da inter-relação harmônica entre o governo, as indústrias, os produtores e os agentes financeiros.

“O que tem mantido o volume de vendas no Brasil, são os programas do governo federal e de alguns Estados”, afirma Zago



“É inevitável a perfeita relação entre estes elos, pois o sucesso de um, depende do outro. Assim, a indústria aposta em tecnologia para que o produtor tenha sucesso. Já o produtor investe no campo e conta com o mercado para ter rentabilidade. O mesmo ocorre com o governo, que empresta

cultura e Abastecimento do Paraná, Valter Bianchini, um trator de 75 cv 4X4, custa no mercado entre R\$ 75 mil e R\$ 78 mil. “No programa Mais Alimentos, este trator fica ao redor de R\$ 69 mil e no Trator Solidário, ele custa R\$ 52,9 mil”, diz Bianchini.

A meta do programa era che-

do emprego e renda para o Estado”, explica o secretário, acrescentando que entre os programas Trator Solidário e o Mais Alimentos, são vendidos em média 350 tratores por mês no Paraná. “Dos 1000 tratores com até 75 cv negociados por mês no Brasil através do Mais Alimentos, 150 estão no Paraná”, comenta.

O Trator Solidário é resultado da parceria entre o governo do Estado, Banco do Brasil, Emater e a Case New Holland, montadora com planta industrial no Estado e vencedora da concorrência.

Caso de sucesso – proprietários de 35 hectares em Pato Branco, PR, os irmãos Geremias viraram a página de lutas e dificuldades e passaram a escrever uma nova história em suas vidas graças ao Trator Solidário. São 24 hectares cultivados com soja, feijão, milho e culturas de inverno e o restante, dividido entre pastagens e mata nativa. A principal fonte de renda vem da pecuária leiteira, composta por 60 cabeças, sendo 29 em lactação. “A produção é a mesma que tínhamos antes. A grande diferença está na economia dos custos com maquinários de terceiros, pois gastávamos em média R\$ 10 mil por ano com a aração, plantio, pulverização e na ensilagem, já hoje, gastamos ao redor de R\$ 2 mil entre óleo e manutenção”, comemora Osmar Geremias.

Os irmãos Geremias foram os primeiros no Estado a adquirirem o trator através do Trator Solidário. O modelo de 75 cv traçado foi comprado em janeiro de 2008 por R\$ 47.250,00 e financiado com recursos da Agência de Fomento do Paraná dentro do programa do Estado a juros fixos de 2% ao ano com prazo de pagamento de 10 anos – com um ano de carência – através de projeto desenvolvido pela Emater. “Antes, tínhamos um trator



Adair Sobczak

Altair e Osmar: os irmãos Geremias foram os primeiros no Paraná a adquirirem o trator por meio do Trator Solidário

os recursos e com os bancos, que repassam o dinheiro mediante garantias de pagamento”, explica Zago. Segundo ele, é preciso que o produtor invista em gestão e planejamento antes de realizar investimentos para minimizar uma possível inadimplência, embora esta geralmente seja oriunda de fatores climáticos e mercadológicos. “Tudo é resultado de uma perfeita parceria entre todos os agentes produtivos”, diz ele.

Trator solidário – no Paraná, o programa Trator Solidário, lançado em outubro de 2007, tem beneficiado milhares de famílias com a possibilidade da compra facilitada de tratores com 55 cv e 75 cv modelo 4X4. De acordo com o Secretário de Agri-

gar ao final de 2010 com quatro mil tratores vendidos, porém o programa superou as expectativas. “Em média, entregamos 200 tratores por mês e devemos fechar os dois primeiros anos do programa com 4,2 mil tratores vendidos, com previsão de atingirmos 7 mil unidades até o final de 2010”, comemora Bianchini. Para ele, o volume de vendas se deve a uma grande demanda que estava reprimida. “Os juros baixos, os prazos longos de pagamento e a garantia dos valores através da equivalência produto, dão mais segurança ao produtor na hora da compra, assim todos ganham, pois aumenta a renda do produtor e traz autoestima ao jovem do campo e impulsiona as vendas de tratores garan-

"Posso falar com segurança: sou agricultor há mais de 70 anos.

E, nesse tempo todo, sempre optei por Manah. Usar o Fosmag

junto com Agricultura de Precisão é uma boa recomendação agrônômica.

Foi muito além de ver o meu solo produtivo. O que eu vi como resultado

dessa opção foi realização profissional por todos os lados.

E a família tranquila em volta, vivendo em paz e com segurança."

Quem colhe o melhor do campo colhe o melhor da vida.

12 DE OUTUBRO
DIA DO ENGENHEIRO AGRÔNOMO

COM VOCÊ PRODUTIVOS MUITO MAIS

OSMAR PEREIRA
(Rio Verde, Goiás)



velho de 55 cv que vivia quebrando, pois não adianta; coisa velha é coisa velha e, não tinha potência para puxar os implementos”, diz o Altair Geremias.

Com a nova compra, os irmãos decidiram vender o trator usado para o vizinho pelo mesmo prazo de pagamento e juros obtidos na compra do novo, assim, conseguem diluir o valor que recebem na prestação do novo trator. “A prestação fica ao redor de R\$ 5 mil. Mas, como recebemos R\$ 2,5 mil da venda do usado, adicionamos apenas R\$ 2,5 mil e pagamos o novo”, comemora Osmar Geremias. Segundo eles, os custos envolvendo a manutenção, óleo e a prestação giram em R\$ 7 mil por ano, uma economia de R\$ 3 mil se comparado aos gastos anteriores com máquinas de terceiros. “Além da redução nos custos, investimos em um trator que é nosso, dando ânimo também a nossos filhos para continuarem no campo”, apontam os irmãos.

“Com a economia, já conseguimos reformar parte da casa”, comemora dona Marines, esposa de seu Osmar. Alegria expressa, também no rosto de dona Denize, esposa de seu



Adair Sobczak

“A procura é grande em função do preço e das facilidades de pagamento”, diz Bertani

Altair. “Nossa vida melhorou bastante, já reformamos toda casa e vou ajudar nos estudos da nossa filha”, diz ela com orgulho. “Outro ponto positivo é que plantamos na hora certa, ganhando em produtividade”, comentam os irmãos.

Beneficiados pelo programa – tem direito de adesão ao programa todo produtor que se enquadre no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, Pronaf. Para isto, a renda bruta familiar mínima deve ser de R\$ 6 mil e a máxima não pode ultrapassar R\$ 110 mil, já deduzidos os índices de rebote pré-fixados para cada atividade como, por exemplo, 30% para cereais, 70% na pecuária leiteira, 50% na fruticultura

e 90% para suinocultura e avicultura integradas ou em parcerias.

De acordo com o técnico agrícola da Emater do Paraná – escritório de Pato Branco –, Nelson Bertani, o produtor deve ter no máximo 72 hectares de área total. “Outro fator importante é que, no mínimo, 70% da renda seja oriunda da agropecuária. Isto, para evitar que pessoas sem vínculo com a agricultura familiar entrem no programa”, explica Bertani.

Desde que o programa iniciou, já foram entregues 35 tratores no município e há mais 37 projetos na fila de espera. “A procura é grande em função do preço e das facilidades de pagamento, principalmente para o modelo de 75 cv traçado”, diz Bertani. A compra pode ser individual ou em grupo. O primeiro passo, é a inscrição do produtor no programa, após a Emater realiza o cadastro que segue para o agente financeiro, onde é feito o cadastramento. Em seguida, o cadastro vai para a fila de espera do Estado, onde aguardará a liberação dos tratores para a realização do projeto técnico.

No Trator Solidário, o produtor opta por financiar através do Pronaf, a juros de 5% ao ano ou através do Mais Alimentos, a juros de 2% ao ano. “Se o agricultor optar pelo Mais Alimentos, embora o juro seja menor, ele terá que produzir conforme deter-

Adair Sobczak



Os Geremias estão felizes: casa reformada e estudo para a filha

mina o programa. Por exemplo, a soja não deve exceder 30% da área, o restante deve ser destinado à outras culturas, pois o objetivo do programa é produzir alimentos. Nos financiamentos via Pronaf, o juro é maior, mas o produtor está livre para produzir o que quiser, podendo destinar 100% das áreas para a soja, se quiser”, explica Bertani. No Trator Solidário e no Mais Alimentos, o produtor paranaense receberá o trator da marca New Holland em função da parceria do Estado com a montadora.

Segundo o técnico da Emater, a possibilidade de comprar um trator novo tem incentivado o produtor a ficar no campo, reacendendo o interesse pela agricultura. “Só compramos o trator novo por causa do programa, caso contrário, não teríamos condições de paga-lo”, acrescentam os irmãos Geremias.

Pró-trator – outro Estado modelo no incentivo à aquisição de tratores é São Paulo, que desde dezembro de 2008 tem permitido que seus produtores rurais – pessoa física – com renda agropecuária anual de até R\$ 400 mil – o que deve representar no mínimo 80% da sua renda bruta anual – adquiram tratores de 50 cv a 120 cv a juro zero, financiados em até cinco anos com três carências. De acordo com o Fundo de Expansão do Agrogócio Paulista, Feap, serão seis mil tratores financiados, cujo preço varia de acordo com a potência, dando ao produtor o direito de escolher a marca que quiser.

Batizado de Pró-Trator, o programa é desenvolvido pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo e o Banco Nossa Caixa, agente financeiro do Feap, órgão responsável pela execução do programa. Segundo a Feap, para se beneficiar, o produtor rural deve procurar



Em dezembro de 2008, o secretário de Agricultura de São Paulo, João Sampaio entrega o primeiro trator

a unidade da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do seu município, por meio dos escritórios regionais da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, Cati, ou Casas de Agricultura. Após a análise da documentação pela Cati, o projeto segue para o Banco Nossa Caixa do município em que mora o produtor – ou da sua região – para análise do crédito. Com a aprovação do crédito, o produtor tem até 10 dias para fazer o pedido do trator junto à revenda de uma das participantes do programa – Agrale, John Deere, Massey Ferguson, New Holland, Valtra e Yanmar – que imitará a nota fiscal da compra. Com a nota em mãos, o produtor retorna ao Banco para comprovar a aquisição do trator e solicitar a liberação do crédito. “O Pró-Trator é a possibilidade de modernização dos pequenos e médios produtores rurais, com vistas à me-

lhoria de renda”, diz o secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, João Sampaio.

Até agosto deste ano, eram 3.702 produtores rurais inscritos, 561 solicitações de financiamento em análise no Banco e 731 tratores financiados. Para 2010, a Secretaria projeta atender solicitações de pequenos produtores estendendo os benefícios do Pró-Trator para tratores com potência inferior a 50 cv, no caso até 25 cv, pois pequenos produtores não necessitam de máquinas mais potentes.

Mais renda no campo – de acordo com o especialista da área de marketing da New Holland, Giancarlo Fasolin, os programas sociais têm contribuído no aquecimento do mercado de tratores agrícolas no Brasil. “Os programas como o Mais Alimentos, o Trator Solidário e o Pró-Trator,

além da importância social, possibilitando o acesso do pequeno produtor ao trator, aumentando a renda no campo, possuem também importância econômica, pois alavancam as vendas de tratores no Brasil, mantendo o setor ativo”, explica Fasolin. Já as linhas de crédito como o Moderfrota e o Finame PSI, que manterão os juros de 4,5% ao ano até 31 de dezembro, são fundamentais, segundo ele, para o setor de máquinas agrícolas. “Hoje, cerca de 90% dos tratores comprados no Brasil são financiados”, comenta Campos.

Para o especialista em marketing da Case IH, Silvio Campos, os programas governamentais de crédito têm impulsionado as vendas e permitido que agricultores que antes trabalhavam com tração animal ou com equipamentos bastante antigos conseguissem um trator novo. “Para

o mercado de tratores, isto tem sido fundamental, pois o volume de unidades vendidas em 2009, mesmo considerando a crise mundial, teve uma pequena queda comparada com o ano anterior”, comenta Campos.

O Finame Moderfrota, segundo a Case IH, tem sido o carro-chefe dos financiamentos nos últimos anos. Porém, com a chegada do Mais Alimentos, Trator Solidário e Pró-Trator, houve um aumento nas vendas para pequenos agricultores, onde a carência de mecanização é maior. “Com a continuação destas linhas, somado aos novos juros do Finame de 4,5%, as expectativas para o próximo ano são boas, com recuperação do mercado para níveis iguais aos verificados antes da crise mundial”, acredita Campos.

Evolução tecnológica – para a New Holland, a evolução tecnoló-

gica dos tratores está cada vez mais avançada, resultando em maior produtividade e rendimento operacional. “As opções passam por transmissões automáticas, motores de controle eletrônico e todo aparato de agricultura de precisão, com piloto automático controlado por GPS”, revela Fasolin. Segundo ele, o Brasil é o país com maior potencial agrícola do mundo, ainda com grande espaço para mecanização. “Os produtores buscam cada vez mais a rentabilidade e isso passa, inevitavelmente, pela mecanização, assim, eles querem máquinas modernas e produtivas”, ressalta Fasolin, completando que nas últimas três décadas houve um aumento de potência média dos tratores acompanhado do incremento tecnológico.

“O que mais se observou foi o gerenciamento eletrônico nos tratores de maior porte, integrados com equipamentos de agricultura de precisão”, diz Campos, apontando que os produtos da Case IH no Brasil possuem o mesmo nível tecnológico de mercados como Estados Unidos e Europa. “Temos opções como caixas de câmbio automatizadas, módulos eletrônicos para controle e gerenciamento das funções do equipamento e pilotos automáticos”, diz o especialista. Em 2009, foram três grandes lançamentos; a série Farmall, com potência de 80 cv e 95 cv, a extensão da linha Maxxum, com 110 cv e 125 cv e a nova opção de transmissão mecânica para os Maxxum de 141 cv a 180 cv.

O gerente de Produto da Valtra, Ivanildo Carrilho, observa que nos últimos três anos houve um crescimento de mercado e da potência média vendida no Brasil. Porém, a ameaça da crise e a rápida resposta dos governos, com programas de apoio ao agricultor, fizeram com que o mercado mudasse completamente, minimizando os



Divulgação

“Hoje, cerca de 90% dos tratores comprados no Brasil são financiados”, comenta Campos



Este é o seu compromisso.



Foram muitos anos de pesquisa, trabalho e investimentos para desenvolver a tecnologia do milho Bt. Você lutou e apoiou todo esse processo e, hoje, colhe os frutos dessa tecnologia. Agora, chegou a hora de mostrar mais uma vez a força e o profissionalismo do agricultor brasileiro. Dê exemplo para o mundo inteiro preservando essa tecnologia. **Plante Refúgio.**

www.planterefugio.com.br



efeitos da crise. “De janeiro a julho de 2009, o mercado ficou apenas 4,5% menor se comparado ao mesmo período de 2008, porém rompeu a tendência de aumento nas vendas de tratores com potência média, sendo que, 70% do mercado é de tratores com até 75 cv. Isto, principalmente devido ao Pró-Trator e o Mais Alimentos”, comenta Carrilho, apontando que estes programas, além da importância para

na ergonomia e servicibilidade, facilitando a operação e a manutenção com um excepcional desempenho a campo. Para 2010, segundo a Valtra, considerando as perspectivas de reversão na crise mundial, a retomada do crescimento nos mercados da América do Norte e Europa, além da expectativa de melhoria nos preços das commodities agrícolas, projetasse um ano bom para o setor de máquinas agrícolas.

uma reação no setor sucroalcooleiro e com o retorno aos investimentos no Centro-Oeste, mesmo que ainda tímidos”, acredita Carrilho.

Combustíveis alternativos – de acordo com o gerente de Produto da Valtra, a agricultura brasileira tem evoluído muito nos últimos anos, levando os produtores a focarem na redução dos custos e aumento da produção e a Valtra, também tem evoluído, buscando menor consumo de combustível, maior eficiência na transformação de energia em força de tração e na aplicação de combustíveis alternativos. “Após a realização de testes que comprovaram que o alto desempenho e a durabilidade das máquinas se mantêm mesmo com a substituição de 100% do diesel comum pelo Biodiesel B100, a Valtra homologou o B100 para utilização nos motores de seus tratores e colhedoras, mantendo assim, suas políticas de respeito ao meio ambiente”, afirma Carrilho.

Segundo ele, a busca por combustíveis alternativos para tratores agrícolas não pára com a utilização do biodiesel e, já se encontra em testes o motor que trabalha com diesel e etanol. “A evolução tecnológica dos tratores no Brasil vai muito além da aplicação de combustíveis alternativos. Hoje, o que se vê é a busca da

Divulgação



“De janeiro a julho de 2009, o mercado ficou apenas 4,5% menor se comparado ao mesmo período de 2008”, diz Carrilho

os produtores e para a produção de alimentos, fizeram com que a indústria nacional superasse a ameaça de crise e mantivesse o nível de empregos no setor. “Outra importante ação do governo foi a redução das taxas de juros do Finame, medida de grande importância, pois atinge todos os níveis da cadeia da produção agrícola, desde os pequenos até os grandes produtores ou mesmo as empresas do setor.

Em julho passado, a Valtra lançou sua nova linha de tratores série A, de 75 cv a 95 cv, marcada por um projeto inovador com aprimoramento

“Logicamente que a continuidade dos programas de incentivo à agricultura familiar serão ainda fundamentais para sustentar o volume de vendas de tratores, mas contamos também com



Luciana Paiva

Motor B 100 da desenvolvido pela Valtra



Divulgação

Protótipo do trator diesel/etanol: combustível verde

maior eficiência nas etapas da produção através da utilização de sistemas via satélite”, revela Carrilho.

Quanto a utilização do biodiesel nos motores, Campos analisa um crescimento de mercado um pouco aquém do esperado. “O principal motivo é o custo de produção do biocombustível que utiliza principalmente soja como matéria-prima. Inicialmente, previa-se maior participação de outras oleaginosas com menor custo, porém até o momento a soja continua sendo a principal”, explica ele, revelando que os tratores Case IH são homologados para trabalharem com misturas de até 5% de biodiesel, o B5.

Outra aposta da empresa é o motor Flex, segmento em que a New Holland vem investindo, em especial voltado ao setor sucroenergético. Os profissionais da área de motomecânica das usinas há bom tempo solicitam o desenvolvimento de motores flex para veículos pesados, o objetivo é que a frota de máquinas e caminhões das usinas seja abastecida com etanol, reduzindo os custos de produ-

ção e, ainda, ao substituir o diesel, a atividade será 100% verde.

Demanda em alta – a New Holland acredita na contínua ascensão do mercado de tratores, com boas



Divulgação

Werner Santos: mercado em ascensão

perspectivas ainda em 2009. O mesmo acontece com a John Deere, Werner Santos, diretor-comercial, diz que a demanda tem melhorado e se forem mantidas as atuais linhas de financia-

mento a tendência é de aquecimento no mercado em 2010. “Isto, principalmente, porque todas as commodities estão se comportando muito bem, revelando expectativas promissoras, tanto em tratores como em colhedoras”, aponta Santos.

Além das linhas governamentais de financiamento a John Deere utiliza os financiamentos através dos Recursos Obrigatórios (RO) e do Consórcio Nacional John Deere. “Oferecemos ao mercado brasileiro os mesmos padrões em especificações, tecnologias e qualidades que são disponibilizados pela empresa em outros mercados, como na Europa e nos Estados Unidos”, afirma Santos. Entre os novos lançamentos de tratores estão o 5303 e o 5403, produzidos na fábrica em Montenegro, RS, além da linha completa, dividida em quatro famílias: 5000, 6000, 7000 e 8000, com potências que variam de 57 cv a 310 cv.

Segundo o diretor de marketing da Massey Ferguson, Fábio Piltcher, o Mais Alimentos foi o grande impulsionador dos negócios no primeiro semestre de 2009, representando

34,6% das vendas da empresa. “Seu potencial é enorme, com perspectivas de crescimento em todos os Estados”, diz o diretor, destacando também a nova linha do Finame Agrícola PSI, lançada pelo BNDES com juros de 4,5%.

Entre as novidades que estão sendo lançadas pela Massey Ferguson, está o sistema inovador de direcionamento por GPS que possibilita maior precisão nas operações agrícolas. “Prática e de fácil instalação, a Barra de Luzes System 110, mostra ao operador uma “estrada virtual” com o trajeto preciso das máquinas (tratores, colhedoras e pulverizadores) evitando falhas ou sobreposições no percurso. O novo equipamento eletrônico – também para uso em pequenos tratores - auxilia na eficiência das operações agrícolas, resultando na economia de insumos e aumento da rentabilidade das lavouras”, explica Piltcher, acrescentando que além de

indicar os trajetos, o novo sistema, também faz o mapeamento automático da área trabalhada. “Os mapas podem ser transferidos para um computador, onde é possível conhecer, com precisão, o tamanho e o traçado dos talhões, ajudando a planejar a quantidade de insumos e a melhor rota a ser seguida”, resalta Piltcher.

Foco nos pequenos – tendo como público alvo os pequenos agricultores, a Green Horse Tratores dispõe de modelos de pequeno porte, iniciando sua linha com um motocultivador de 18 cv até a linha de tratores entre 20 cv e 75 cv, com previsão de breve expansão do portfólio. “No Brasil, muitos pequenos agricultores ainda sonham em ter seu primeiro trator, pois o mercado, cada vez mais competitivo, impõe a mecanização e o agricultor, hoje, tem consciência de que não é mais viável efetuar o plantio e colheita de forma manual”, explica o diretor comercial da Green Horse,

Wagner Rodrigues. “É desejo, inclusive do homem do campo, possuir mais recursos e conforto, assim, quem já tem um trator, acaba trocando, buscando outro que propicie mais eficácia durante a jornada de trabalho”, acrescenta o diretor de área de projetos, Alberto Conceição Neto.

A empresa tem superado todas as metas estabelecidas de comercialização e vem ampliando, permanentemente, a sua produção e número de concessionárias no Brasil. “Ao mesmo tempo em que cresce e amplia seus negócios, desenvolvemos um trabalho sério e responsável, primando pela agilidade na assistência técnica, disponibilizando peças de reposição com preços acessíveis aos pequenos agricultores”, diz a engenheira mecânica da Green Horse, Juliana Martins, apontando para o importante trabalho na busca da nacionalização da linha, firmando parcerias com fornecedores de motores e componentes

Alberto Conceição e Wagner Rodrigues: modelos de pequeno porte





Divulgação

“O objetivo é levar à agricultura familiar a melhor tecnologia com custo compatível”, diz Leonardo Tramontini

nacionais. “A meta é nacionalizar, intensificando os pontos fortes como, por exemplo, a sua eficácia e rendimento de operação, robustez e confiabilidade, somando estética e conforto e mesmo assim, mantendo os preços acessíveis”, acrescenta Rodrigues.

Para 2010, informa Rodrigues, com a linha já nacionalizada, as perspectivas de crescimento são excelentes, pois os agricultores poderão dispor de recursos do Mais Alimentos, Finame, Pró-trator e Moderfrota, o que certamente induzirá a comercialização de um volume cada vez maior. Rodrigues ressalta também as pesquisas em produtos que utilizem combustíveis alternativos. “Esta, sem dúvida, é forte tendência do mercado mundial”, diz ele.

A Tramontini é outra empresa com o foco voltado à agricultura fa-

miliar. “A disponibilidade das linhas de financiamento do governo federal, também foram fundamentais, pois representam a maior fatia das vendas de tratores”, revela Leonardo Tramontini, diretor da empresa. Segundo ele, o objetivo é levar à agricultu-

ra familiar a melhor tecnologia com custo compatível. “Hoje, oferecemos produtos como motores, grupos geradores, microtratores e tratores de 32 cv e 50 cv de potência e já estamos desenvolvendo o projeto de um trator com maior potência, com estimativa de lançamento até final de 2010”, revela Leonardo.

Em março, a empresa lançou dois modelos de tratores; o 3230 com 32 cv e o 5045 com 50 cv série Brasil, atendendo aos critérios de nacionalização para participar do Mais Alimentos, juntos com os motocultivadores GN 12 e GN 18 e o Trator Transportador Agrícola. Com a entrada no programa, a empresa pretende aumentar em até 30% a participação no mercado de tratores com até 50 cv. “Em 2008, tivemos o nosso recorde de vendas, um incremento de 80% em relação a 2007. Este ano, mesmo com os maus momentos por causa da crise, estamos projetando um crescimento de 10% em relação a 2008”, comenta Leonardo.

Demanda por tratores mais simples – de acordo com o gerente

Luciana Paiva



Montana/Landini na Agrishow 2009: também a opção de tratores menos possantes



“Quando adquirimos o trator antigo, há 15 anos, já tínhamos o sonho de comprar outro. Só agora chegou a oportunidade”, comemora Milani

de marketing da Montana/Landini, Alessandro Wojciechowski, o mercado atual está exigindo dos fabricantes a opção de tratores mais simples e baratos, geralmente com potências variando de 40 cv a 75 cv e que se enquadrem nas linhas governamentais de crédito. “A demanda por tratores de baixa potência tem aumentado significativamente, já que muitos produtores deixaram de comprar tratores usados para adquirirem modelos novos, com juros baixos e crédito facilitado. Já os tratores de alta potência sofreram uma grande retração na demanda”, afirma Alessandro. Segundo ele, em 2010, o cenário deverá permanecer estável, com um aquecimento gradual da demanda de tratores de maior potência.

No portfólio da Landini estão tratores de 40 cv a 180 cv, sendo que os modelos até 100 cv são importados da Itália, por isso não se enquadram das linhas voltadas aos pequenos produtores. No entanto, Alessandro re-

clama que a indústria de máquinas agrícolas no geral ainda sofre muito com a demora na liberação do crédito para tratores acima de 75 cv. “Há casos que levam mais de 90 dias para liberar os recursos, assim, trava o capital de giro da empresa que precisa comprar a matéria-prima, prejudicando toda a cadeia produtiva”, afirma acrescentando que deveria haver menos burocracia na liberação do dinheiro pelos agentes financeiros.

Sonho realizado – está claro que a existência de programas que oferecem redução de juros, menos impostos, facilidade de financiamento é a mola propulsora no desenvolvimento do pequeno produtor. Vários agricultores estão conseguindo tornar realidade o que era apenas um sonho. Sonho, como o do produtor de uvas Rafael Milani, que durante a Expinter 2009, recebeu das mãos do ministro do Desenvolvimento Agrário, Guilherme Cassel, as chaves do novo trator, esperado há mais de

uma década. “Nunca tivemos facilidade de comprar máquinas assim, com juros tão baixos (2% ao ano) e prazo de pagamento de 10 anos com três de carência. Quando adquirimos o trator antigo, há 15 anos, já tínhamos o sonho de comprar outro. Só agora chegou a oportunidade”, comemora Milani. O trator novo vai agilizar a produção anual de 120 toneladas de uvas viníferas na propriedade familiar de 9 hectares na Serra Gaúcha, onde Rafael vive com o pai e dois irmãos.

Durante a entrega, o ministro disse que o Mais Alimentos veio para ficar ao ser prorrogado por mais um ano e que ele deve se tornar permanente. “O Rio Grande do Sul tem uma agricultura familiar bem estruturada e é um exemplo a ser seguido. A meta do MDA para o segundo semestre é chegar forte no Nordeste e em outras Regiões”, afirmou Cassel. Nada mais justo e lógico, afinal, quem ganha com isso é o País. **PR**

CONSÓRCIO NACIONAL



Baldan

**CULTIVANDO SONHOS
PARA VOCÊ COLHER OS MELHORES
RESULTADOS**



**FINANCIAMENTO EXCLUSIVO,
FACILIDADE QUE SÓ QUEM ESTÁ AO LADO
DO AGRICULTOR PODE OFERECER.**

Mais informações - Comercial: (16) 3221-6562
Home page: www.baldan.com.br - e-mail: consorcioaldan@agrillage.com.br



Nosso suíno é 10!

**Brasil evolui muito
na produção de
suínos com
qualidade, mas
ainda falta demanda
para melhorar a
competitividade
do setor**

Suínos magrinhos
e higiênicos



Luciana Paiva e Ricardo Barbosa

A vida dos suínos não anda nada fácil. Primeiro, os porquinhos tiveram que perder gordura para apagar a má fama de ser um dos responsáveis pelo aumento do colesterol nos humanos. A simples visão de uma bisteca ornamentada por um cinturão de toucinho, já era motivo para acaloradas discussões sobre a carne de porco ser boa ou não para a saúde. Essa associação da carne suína com o aumento de colesterol e com a possibilidade de ganho de peso, principalmente nesta época em que impera a dinastia da magreza, fez muito mal para a imagem dos suínos, com isso, a demanda interna por esse tipo de carne não cresceu na mesma proporção que a bovina e a de frango.

De acordo com Marcelo Miele, economista da Embrapa Suínos e Aves, esse preconceito em relação à carne suína ainda prejudica a expansão da atividade, no entanto, essa preocupação é fruto da falta de infor-

mação, pois a suinocultura brasileira evoluiu muito. O investimento em melhoramento genético chegou ao chamado porco light, com isso, o teor de colesterol da carne suína não é mais elevado que a maior parte das outras carnes (bovina, vitelo, carneiro). O teor de colesterol dessa carne varia, conforme as peças, de 62 a 78mg em cada 100g de carne crua, o que a coloca no mesmo patamar que o frango.

Em comparação às outras carnes, a carne de lombo de suíno, por exemplo, é mais magra do que a carne de coxas de frango sem pele (dados do Departamento de Agricultura dos EUA) e tão magra quanto peito de frango sem pele, com 4g de gordura por porção de 85g. De acordo com uma recente pesquisa da Universidade de Wisconsin, a carne de suíno magra, como o lombo, tem 34% menos colesterol do que o frango sem pele. O lombo suíno tem, inclusive, menos calorias do que o filé mignon bovino, considerado por muitos um exemplo de carne magra.

Luciana Paiva



A suinocultura de subsistência na qual os porcos vivem em chiqueiros ou então soltos nos quintais cada vez é menos freqüente no Brasil

Sanidade – sobre o porco, também pesava o estigma de ser criado em ambientes com sanidade precária, alimentando-se de resíduos de alimentos, além de ser transmissor de doenças, como a cisticercose. Miele observa que essa é uma visão ultrapassada, o suíno brasileiro melhorou muito em qualidade da carne e também em sanidade, com práticas de manejo adequadas desde as granjas de criação, alimentação e medicamentos. “A qualidade de nossos suínos é uma das melhores do mundo”, afirma Miele, segundo ele, o Estado onde a suinocultura mais evoluiu é Santa Catarina, o maior produtor de suínos no Brasil, sede da Embrapa Suínos e Aves e também de importantes frigoríficos e empresas de embutidos.

Os mitos contrários aos suínos serviram para incentivar produtores, empresas e entidades de pesquisas a investir pesado em qualidade de carcaça, principalmente com a ajuda do melhoramento genético. Com isso, mesmo com as dificuldades, o segmento, nos últimos 15 anos, cresceu bastante. Estudos realizados pela Embrapa Aves e Suínos, em parceria com a Associação da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína, Abipecs, mostra que a produção nacional passa de três milhões de toneladas de carne de suíno por ano.

H1N1 – em 2009, mais uma pecha abateu-se sobre os porcos, foram acusados de precursores da variedade viral de gripe H1N1, nome do vírus. Chamada indevidamente pela mídia de “gripe suína”, porque sua primeira manifestação fora ocorrida em suínos criados ao ar livre no México. No entanto, pesquisadores e até mesmo médicos alertam para a inconsistência das informações, pois a proliferação dessa gripe se dá por meio de contato humano, e não por ingestão ou conta-

Carnes mais consumidas no mundo

| Tipo de Carne | Volume (ton.) | Participação (%) |
|---------------|---------------|------------------|
| Suína | 115.453.862 | 40,41% |
| Aves | 86.772.328 | 30,37% |
| Bovina | 61.881.160 | 21,66% |
| Outras | 21.608.459 | 7,56% |
| Total | 285.715.809 | 100% |

Fonte: FAOSTAT, FAO

Produção Mundial de Carne Suína em 2007

| País | Volume (ton.) | Participação (%) |
|----------|---------------|------------------|
| China | 61.150.000 | 52,96% |
| EUA | 9.952.709 | 8,62% |
| Alemanha | 4.670.000 | 4,04% |
| Espanha | 3.221.700 | 2,79% |
| Brasil | 3.130.000 | 2,71% |

Fonte: FAOSTAT, FAO

to com animais. Tanto que, na Argentina foram os humanos que transmitiram a doença para os suínos.

O episódio portenho serviu de alerta aos produtores brasileiros. A preocupação na manutenção da qualidade de nossa suinocultura, que é livre de qualquer tipo de doença, aumentou tanto que diversos suinocultores resolveram não participar da Expointer, maior feira do agronegócio da América Latina, ocorrida em agosto, no Rio Grande de Sul. E, com isso, proteger os animais de uma possível contaminação dos humanos.

Baixa remuneração – Marcelo Miele observa que diferente do frango que ao passar do tempo teve seu custo de produção reduzido e, assim, tornou-se a carne mais acessível ao consumidor, os suínos ainda apresentam

A proliferação da gripe H1N1 se dá por meio de contato humano, e não por ingestão da carne ou contato com animais



Arquivo 6SI Brasil

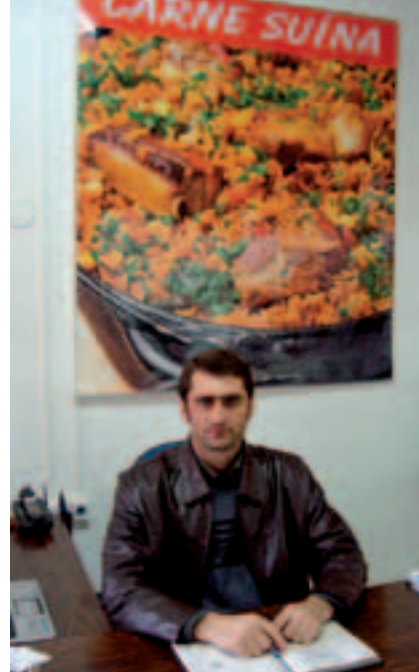
custo de produção maior, por isso, o preço da carne é menos atrativo se comparado ao do frango, que é campeão de vendas. A menor demanda interna derruba os preços, por outro lado, o aumento no valor dos insumos eleva o custo. Resultado: a conta não bate. E o suinocultor vê seu produto valer menos que o custo de produção. Uma boa alternativa tem sido o mercado externo, mas a crise financeira mundial reduziu as compras

Se o cenário já não era dos melhores, a gripe H1N1 piorou ainda mais o quadro. De acordo com o presidente da Associação dos Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul, Acsurs, Valdecir Folador, o prejuízo, que já fez uma marca no setor, se dá por meio da especulação de preços,

pois, segundo ele, o mercado suinícola nacional parou de reagir. "Pequenos criadores estão saindo da atividade devido à queda nos preços dos animais, tudo isso por causa da especulação de preços", explica o presidente da Acsurs.

Irineu Wessler, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos, diz que o consumo da carne de porco no inverno, que geralmente tem um aumento de 8%, caiu 10% em apenas noventa dias. Segundo ele, um dos motivos para essa queda é a falta de esclarecimento de alguns consumidores que associam a nova gripe ao consumo de carne de porco.

Preocupado com essa situação, o presidente da república, Luiz Inácio Lula da Silva, junto com o ministro



Arquivo Acsurs

"Pequenos criadores estão saindo da atividade devido à queda nos preços dos animais", diz Valdecir Folador

Reinhold Stephanes, da Agricultura, lançou uma campanha de incentivo ao consumo de carne suína. O ato simbólico foi um churrasco promovido pelo presidente para afirmar que os animais não oferecem nenhum tipo de risco à saúde da população.

Só churrasco não adianta – o ato de Lula não surtiu efeito, o que os suinocultores precisam é de auxílio para sair da crise, pois de acordo com o presidente da ABCS, os produtores brasileiros acumularam dívidas, já que não tiveram acesso a crédito. "Entregamos um documento ao governo pedindo a prorrogação das dívidas dos criadores e também pedimos a abertura de novas linhas de créditos para estimular a suinocultura brasileira, mas nada ainda aconteceu", salienta Irineu Wessler. Além dessas reivindicações, os presidentes das associações estaduais, que também participaram da reunião, entregaram uma proposta de criação de preços mínimos para a atividade, que ainda irá ser estudada pelo governo.

No mercado interno, a competitividade desigual, em questão de preços, com a carne bovina e de aves, que também estão com os índices baixos





Luciana Pativa

A carne suína além de saborosa, não é mais calórica que as demais

do esperado, prejudica ainda mais a suinocultura brasileira. O aumento da produtividade da suinocultura, por incrível que pareça, está atrapalhando, já que na média nacional, por exemplo, cada matriz produz ao menos um leitão, e, atualmente, não há demanda para tudo isso. Além disso, os animais estão sendo abatidos com menos tempo de vida e maior volume de carcaça.

Todos esses fatores citados acima estão desestimulando a criação de suínos no Brasil, onde os custos de produção estão cada vez mais elevados. No Rio Grande do Sul, por exemplo, muitos criadores pensam em desistir da atividade para investir em outra, já que, com a suinocultura, não estão conseguindo obter lucro.

Mercado externo – nem todo mundo saiu perdendo com a chamada “gripe suína”, pois com as baixas nos preços dos produtos, a Rússia, que correspondeu em 2008 a 46% de todo o nosso volume de exportação, manteve os pedidos e deve estar comemorando. Pedro de Camargo, presidente da Abipecs, diz que o volume de carne suína exportada se manteve em 600 mil toneladas, sem muita alteração no mercado exportador brasileiro.

Camargo diz que uma das prioridades do mercado de exportações de carne suína é diminuir a dependência

do mercado russo, que já chegou a representar, até pouco tempo, cerca de 70% de nossas exportações. “A conquista de novos mercados ainda foi insuficiente para sairmos das 600 mil toneladas de carne exportadas”, complementa. Para o presidente, a crise financeira mundial prejudicou mais o setor do que a gripe H1N1.

Um dos grandes avanços da suinocultura no Brasil no exterior foi à conquista do Estado de Santa Catarina considerado livre da Febre Aftosa sem vacinação. De acordo com o presidente da Abipecs, a sanidade é um dos principais fatores que impedem o crescimento do setor no mercado externo. Para ele, uma das tarefas do Brasil é convencer o Japão e a Coréia, mercados muito cobiçados, de que os nossos produtos não oferecem nenhum risco aos consumidores.

De acordo com uma estimativa realizada pelo presidente Pedro de Camargo, para 2010, o mercado asiático, que representa hoje 6%, poderá chegar a 9,2% se houver mais investimentos em sanidade e políticas de comercialização externa. A participação brasileira em 2010 em toda Ásia,

Segundo Pedro de Camargo, a crise financeira mundial atrapalhou mais que a gripe H1N1

segundo o levantamento, deverá ser de 18%. Na África, o nosso mercado participará de mais de 24%, sendo a América Latina, maior fatia, fica com 60%.

Qualidade dos animais – é inegável a qualidade da suinocultura brasileira, pois de acordo com Wessler, presidente da ABCS, mesmo com todo esse problema, já estamos tendo um aumento no consumo per capita do produto. Segundo dados da associação, cada brasileiro consome 13 kg de carne suína por ano, mas revela que o ideal seria de 16 Kg por pessoa.

Entregar um produto de alto valor agregado é um dos desafios que o segmento já conquistou. De acordo com o Edson Bordin, gerente técnico da Merial Saúde Animal, uma das alternativas para elevar ainda mais a qualidade do suíno brasileiro é fomentar o aumento da produtividade de todo o sistema produtivo. Para ele, qualidade não falta, principalmente no setor de saúde animal, onde a empresa já disponibiliza no mercado vacinas para prevenção de diversas doenças.

Outro fator que impulsiona a qualidade desse mercado, de acordo com Bordin, são as boas práticas de manejo adotadas nas granjas. Garantir a boa sanidade dos animais já é umas das prioridades dos criadores



Arquivo Abipecs

brasileiros, que já respeitam todas as regras de manutenção e qualidade das granjas suínícolas, tendo alimentos de alta qualidade e também um gerenciamento adequado de todo o sistema de aplicação de vacinas, que sempre deve ser monitorada por um especialista técnico.

Bordin ressalta que o sistema de melhoramento genético no setor trouxe a qualidade para o mercado brasileiro, que agora pode ser comparado com os melhores países produtores do mundo. Uma dica dada pelo especialista é quanto à ambiência dos animais, sendo que nenhum melhoramento genético será eficaz se o meio em que os animais vivem não for favorável, ou seja, alimentação adequada, água limpa e ambiente sempre limpo.

Ambiência – Daniel Belani, ge-



“O melhoramento genético trouxe uma nova visão da perfeita produtividade”, diz Bordin

rente de exportação da GSI Brasil, observa que uma grande oportunidade de melhoria de nossos índices produtivos está relacionada à questão da

ambiência das instalações. “Os suínos são animais homeotérmicos, isto é, são capazes de regular sua temperatura corporal, no entanto, o mecanismo corporal de termo regulação é eficaz quando a temperatura ambiente está dentro de certos limites, que compreendem a zona de conforto térmico do animal”, explica. Segundo ele, estudos realizados por instituições de pesquisa apontam claramente os ganhos obtidos em termos de eficiência alimentar, sanidade e desempenho produtivo do plantel ao se adotar técnicas de controle do ambiente interno das instalações.

Na busca do conforto térmico aos animais, as condições climáticas naturais devem sempre ser exploradas. Diante disso, o modelo de construção de uma granja, deve ser defini-

EM 2009 **CanaMix** É 10

Informações seguintes e alterações sem aviso prévio. Auditada com base nos dados financeiros, março, abril e maio de 2009

- ✓ Revista de maior tiragem do setor sucroenergético
- ✓ Auditada por BLB Auditores & Consultores
- ✓ Colunas técnicas mensais (Apoio: Datagro, Gatua, Gégis, Gerhal, Gmec, IAC e outros)

publicidade@pcebaldan.net
www.canamix.net
NOVO FONE (16) 3913.2555

BioFach Latina América IFAM
www.biofach-americalatina.com.br

Marque um encontro com os setores orgânico e sustentável na mesma data e no mesmo local!

DATA: 28 a 30 de outubro de 2009
LOCAL: Transamerica Expo Center São Paulo - SP
Horário: 13 às 21hs

Um ingresso é válido para os dois eventos!

ExpoSustentat
www.exposustentat.com.br

SEBRAE, Ministério da Agricultura, Ministério do Meio Ambiente, Prefeitura de São Paulo, NÖRNBERG MESSE



Tubo de vento direcionado somente para a fêmea

do fazendo-se um estudo do clima da região ou local onde será construída a granja, identificando o histórico de temperaturas ocorridas, umidade do ar, direção e a intensidade dos ventos predominantes. Assim, é possível projetar instalações com características construtivas capazes de minimizar os efeitos adversos do clima sobre as condições internas das mesmas.

O conhecimento das variáveis ambientais da região também é fundamental na escolha do modelo ideal de sistemas de climatização, visto que cada sistema possui características específicas, as quais os tornam mais ou menos eficazes para cada condição climática. "Hoje, são vários os sistemas desenvolvidos e utilizados na suinocultura para manter o ambiente dentro da zona de conforto animal, os quais também estão diretamente ligados ao tipo da construção civil adotada e as condições climáticas da região, a grande parte desses sistemas desenvolvidos estão mais direcionados para a climatização das salas de ma-

ternidade onde se tem a grande necessidade de controlar tanto o escore corporal da fêmea quanto a qualidade do leitão desmamado", diz.

Daniel salienta que a GSI Bra-

sil tem contribuído com o desenvolvimento de vários equipamentos para o controle do ambiente das instalações, dentre eles o que tem um destaque expressivo em termos de colaboração no aumento dos resultados é o Ductofan, o qual trabalha evaporando água para o ambiente e conduzindo esse ar climatizado através de tubos direcionados até as fêmeas.

"Vivemos em um País de grande extensão territorial e diferentes características em termos de clima. Meios mecânicos de controle do ambiente se fazem necessários em todas as regiões para a manutenção das condições ambientais dentro das faixas de conforto dos animais, por isso, a escolha do tipo ideal de sistema é fundamental para o sucesso técnico e viabilidade do negócio", salienta Daniel. É bom os suinocultores ficarem atentos a estes detalhes que podem ajudar não só os porquinhos para ficarem mais confortáveis, mas também a suinocultura brasileira. **PR**

Sistema Ductofan instalado na sala de maternidade



MWM INTERNATIONAL cultivando o progresso.



Alta performance, robustez, durabilidade e economia: tudo o que você precisa em soluções de motorização Diesel, só mesmo o líder de mercado, com mais de 3,6 milhões de motores produzidos desde 1953, poderia oferecer para você.

- **Customização:** aplicações e necessidades diferentes para cada cliente.
- **Diversidade:** tratores de roda, pulverizadores, geração de energia, equipamentos de irrigação, entre outros.
- **Resultado:** maior economia de combustível, com baixo custo de manutenção.



www.mwm-international.com.br

www.clubedodiesel.com.br



Artfoto Mesquita

Plantio de eucalipto na região de Três Lagoas, MS

Será o fim do binômio boi-soja?

Mais de três décadas depois, MS mantém uma pecuária de ponta e uma agricultura de referência, mas aposta na diversificação produtiva para dar novo gás à sua economia

Ariosto Mesquita

Passados 32 anos de sua criação como um novo Estado da Federação, pelo então presidente Ernesto Geisel (Lei Complementar 31), o Mato Grosso do Sul mergulha em seus anos 'balzaquianos' ocupando posição de destaque e de ponta no agronegócio brasileiro. Seu papel no setor é reconhecido, mas muitos ainda garantem que tropeços passados e mais recentes, além de entraves políticos e discutíveis habilidades administrativas, minaram um crescimento mais vigoroso e sólido. No entanto, sua pecuária tecnificada, o pioneirismo de setores agrícolas e a diversidade produtiva que começa a

pontuar em seu território, sinalizam o fim do binômio boi/soja como matriz da economia e abre novas possibilidades para atração de empreendimentos.

Além da força da pecuária e da produção de grãos, Mato Grosso do Sul vê crescer pelo menos quatro novos setores do agronegócio: a silvicultura, a indústria sucroenergética, a piscicultura e o turismo rural. Todos eles, em diferentes graus, começam a se estabelecer em regiões específicas, criando pólos regionais produtivos diversificados. Dados do IBGE apontam o PIB do MS em aproximadamente R\$ 24 bilhões e um PIB per capita em torno de R\$ 14,5 mil.

O processo de povoamento da

região que originou o Estado foi concentrado inicialmente na atividade de extração vegetal, sobretudo a erva-mate. No entanto, a atividade proporcionava uma acomodação populacional dispersa. Sua conquista e concreta ocupação vieram a partir da pecuária e, posteriormente, pela produção de grãos, no momento em que se tornou a primeira fronteira agrícola do Centro-Oeste. A criação oficial do Estado aconteceu em 11 de outubro de 1977 e sua implantação ocorreu em 01 de janeiro de 1979.

O Estado do Boi – o MS ganhou fama nestes anos como o Estado do boi. Em 1979, ano de seu desmembramento oficial do Mato Grosso, o Estado contava com um rebanho de



Ariosto Mesquita

Passeio a cavalo em fazenda na região de Miranda, MS

pouco mais de 10 milhões de cabeças, segundo dados do IBGE. Em 2003 já detinha o maior rebanho bovino do Brasil, com quase 25 milhões de animais, a maioria absoluta voltada para corte. A fronteira seca com Paraguai e Bolívia, por outro lado, sempre colocou em risco a sanidade deste rebanho. O último grande baque aconteceu em outubro de 2005 com o registro de focos de febre aftosa nos municípios de Eldorado, Japorã, Iguatemi e Mundo Novo, no sul do Estado.

A partir daí o MS ficou impedido de exportar sua carne para os mercados onde melhor se remunera no mundo. Somente no ano passado retomou o status sanitário de livre de aftosa com vacinação e pode iniciar a retomada da comercialização aliada a um controle sanitário em parceria com os países vizinhos. No entanto, o rebanho encolheu, chegando em 2007 a 21,8 milhões de cabeças. Neste mesmo ano caiu para terceiro lugar no ranking nacional, perdendo para os rebanhos de Mato Grosso (25,7

| Ano | Efetivos (Mil cab.) | | | | Leite (Milhões l) |
|------|---------------------|--------|--------|---------|-------------------|
| | Bovino | Ovinos | Suínos | Aves(*) | |
| 1979 | 10.020 | 119 | 545 | 3.436 | 146 |
| 1984 | 13.883 | 173 | 461 | 3.007 | 257 |
| 1989 | 17.732 | 219 | 495 | 3.385 | 373 |
| 1994 | 22.244 | 265 | 612 | 8.896 | 455 |
| 1999 | 21.576 | 368 | 639 | 17.113 | 409 |
| 2004 | 24.715 | 417 | 838 | 24.002 | 491 |
| 2007 | 21.832 | 465 | 939 | 24.540 | 490 |

(*) Galin, Galinhas, Frangos e Pintos

Fonte dos dados básicos: IBGE

Culturas: evolução da produção no MS 1990-2009

| Cultura | Produção (Mil t) | | | | |
|----------|------------------|---------|---------|---------|----------|
| | 1990 | 1995 | 2000 | 2005 | 2009 |
| Algodão | 73,6 | 105,8 | 127,8 | 176,1 | 147,2 |
| Cana | 4.193,3 | 4.922,4 | 5.837,5 | 9.513,8 | 32.990,0 |
| Mandioca | 436,7 | 555,8 | 591,2 | 538,8 | 470,7 |
| Milho | 595,7 | 1.435,2 | 1.069,6 | 1.291,9 | 2.305,8 |
| Soja | 2.038,6 | 2.283,5 | 2.486,1 | 3.718,5 | 3.982,9 |
| Trigo | 204,0 | 19,8 | 34,7 | 136,4 | 64,0 |

Fonte: IBGE

milhões de animais) e Minas Gerais (22,5 milhões de unidades).

Com a adoção de medidas de controle de tráfego de animais nas áreas de fronteira, sistemático trabalho sanitário e uma revisão conceitual do rebanho, Mato Grosso do Sul sinaliza com a intenção de implantar um

sistema exclusivo e inédito de rastreabilidade bovina que possa ser adaptável à realidade de uma pecuária extremamente extensiva. O assunto está em discussão entre a Secretaria de Produção e Turismo do MS (Seprotur), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

A idéia é de preservar a qualidade do rebanho sul-mato-grossense que, graças ao seu desenvolvimento técnico e evolução genética, é reconhecido por oferecer carne de alta qualidade. No conceito geral do Governo do Estado, perde-se a chance de maior rebanho brasileiro, mas cultiva-se agora o título de "melhor".

Novos caminhos – depois dos percalços sanitários e da tentativa de retomada da pecuária bovina com novo conceito estrutural e mercadológico, o Mato Grosso do Sul passou a enfrentar problemas gerados também



Arriosto Mesquita

Criação de ovinos na região do Pantanal: em 2007, rebanho no MS era de 465 mil cabeças.

pela crise econômica mundial que estourou em meados de 2008. Alguns questionamentos veem à tona, como a relação entre os elos produtivos (sobretudo pecuarista e indústria) e a própria visão de negócio do produtor rural, considerado por algumas lideranças como um especialista da porteira para dentro e o oposto da porteira para fora.

A questão necessariamente não é uma particularidade do Mato Grosso do Sul, mas é agravada pela representatividade do Estado na pecuária nacional. De acordo com o criador e presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, José Lemos Montei-

etapas da cadeia produtiva, incluindo o abate de animais e processamento da carne. Trata-se de uma visão sistêmica e de verticalização produtiva, onde se busca minimizar custos e diminuir riscos.

No entanto, ele mesmo vê dificuldades claras em sua proposta: "será preciso uma evolução da cultura de se produzir e os resultados só apareceriam em médio ou longo prazo". Monteiro, que também ocupa cargo de direção na Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (Famasul), aponta a realidade da atividade bovina no Estado a partir do criador: "conseguimos níveis de

são 112 mil hectares de área certificada, reunindo um rebanho de aproximadamente 56 mil reses e um abate médio de mil animais/mês.

De acordo com o presidente da associação, Leonardo Leite de Barros, o custo de produção é aproximadamente 5% superior à pecuária convencional, mas a remuneração pode superar entre 5% a 18% o valor de mercado da arroba, dependendo das características do bovino abatido. "Nossos animais são criados em um dos biomas mais preservados do mundo e se alimentam de gramíneas nativas do Pantanal, onde a pecuária tem quase dois séculos e meio de história", ressalta.

Os animais orgânicos originários das áreas certificadas da ABPO são abatidos em Campo Grande, mas pelo menos 90% da produção, segundo Barros, seguem para os mercados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Minas Gerais. O mercado europeu é a próxima meta: "em breve deveremos entrar com pedido para obtenção de um selo de indicação geográfica – IG - Carne do Pantanal", revela.

Grãos – ao longo dos seus 32 anos, o Mato Grosso do Sul teve na produção de grãos um dos seus pilares econômicos. Sobretudo, por questões climáticas, a safra 2008/09 apresentou uma redução de 17%, segundo dados mais recentes da Companhia Brasileira de Abastecimento (Conab). O Estado colheu 7,08 milhões de toneladas de grãos contra 8,6 milhões na safra 2007/2008. A soja, historicamente, é a principal cultura, apesar de hoje deter níveis substancialmente inferiores ao vizinho Mato Grosso (maior produtor brasileiro). Foram 3,98 milhões de toneladas (1,7 milhões de hectares plantados) contra quase 18 milhões de toneladas do grão no MT.



Ariosto Mesquita

Carne orgânica de rebanho pantaneiro: qualidade e valor agregado

ro, a inadimplência de frigoríficos no Estado somou de fevereiro deste ano até setembro, um montante de R\$ 90 milhões, referente ao não pagamento de 90 mil cabeças entregues pelos pecuaristas nas indústrias.

"Está na hora do produtor tomar novos caminhos e passar a vender carne no lugar do boi", afirma. A ideia de Monteiro é que o produtor detenha a responsabilidade por mais

desempenho e tecnologia internacionais, mas regredimos absurdamente na maneira de comercializar nossos animais".

Pecuária orgânica – a segmentação parece ser um dos bons caminhos da bovinocultura sul-matogrossense. Um dos exemplos é o grupo de pecuaristas do Pantanal que, em 2001, fundou a Associação Brasileira de Pecuária Orgânica (ABPO). Hoje



No MS a soja passou por um trabalho de adequação produtiva

Na comparação das duas últimas safras a queda mais acentuada foi na cultura do milho: 34,4%. O levantamento da Conab divulgado em setembro apontou para uma colheita

trigo na chamada segunda safra. De 1990 para 2009 a produção de milho pulou de 595 mil toneladas para 2,3 milhões de toneladas. Enquanto isso, no mesmo período, o trigo despencou

podemos ver é que o milho passou a apresentar resultados econômicos mais interessantes e por isso foi adotado como cultura na segunda safra”, explica o assessor técnico de agricultura da Federação da Agricultura e Pecuária de MS (Famasul), Lucas Galvan. Segundo ele, dos pouco mais de 930 mil hectares plantados com milho no MS, pelo menos 850 mil hectares são cultivados no período da chamada safrinha.

Galvan divide claramente duas grandes regiões agrícolas no Estado: “entendo que existe uma agricultura ao norte de Campo Grande e outra ao sul da Capital; a primeira mais tecnificada, em grandes propriedades e com maior produtividade e a segunda em áreas menores e com trabalho de espírito mais cooperativo”.

Sobre o principal grão - a soja - o assessor da Famasul faz uma análise geográfica e técnica de sua adaptação do Estado. “Como a soja veio do sul do País e pelo fato do Mato Grosso do Sul ser um Estado de ligação daquela região com o restante do Centro-Oeste, muitos procedimentos adotados no cultivo do grão no Rio Grande do Sul, por exemplo, não foram bem-sucedidos

Alexandre Loyola



Colheita de algodão no Mato Grosso do Sul: Estado com vocação agrícola

de 2,3 milhões de toneladas contra 3,5 milhões na safra anterior.

O milho, por sinal, foi uma das culturas que mais cresceu nos últimos 20 anos no Mato Grosso do Sul. Pelos dados do IBGE é possível notar que o grão, na verdade, ocupou lugar que anteriormente era exercido pelo

trigo na chamada segunda safra. De 1990 para 2009 a produção de milho pulou de 595 mil toneladas para 2,3 milhões de toneladas. Enquanto isso, no mesmo período, o trigo despencou

de 204 mil para 64 mil toneladas. A área plantada do trigo, neste intervalo encolheu de 221,2 mil hectares para 49,9 mil hectares. “A produção de grãos no Mato Grosso do Sul não perdeu espaço e sim se diversificou e continua sendo importante no contexto nacional; o que

dos por aqui; na verdade teve de ser feito um trabalho de adequação produtiva”, explica.

Lavoura-pecuária – Galvan salienta ainda uma das virtudes tecnológicas da agricultura sul-mato-grossense: “o Estado é inovador e reconhecido nacionalmente pelo desenvolvimento do sistema de integração lavoura-pecuária, de muito sucesso, por exemplo, na região de Maracaju, no sudoeste do Estado; trata-se de uma tecnologia que está viabilizando novas áreas pelo Brasil”.

Como em quase a totalidade do Centro-Oeste, um dos gargalos da produção de grãos ainda é a logística limitada, sobretudo em transporte e armazenagem. No Mato Grosso do Sul a disponibilidade dos meios de escoamento é menos crítica que no Mato Grosso. Sua posição geográfica, fazendo divisa com Estados do Sudeste (MG e SP) e Sul (PR), o coloca mais próximo aos portos de Santos, SP e Paranaguá, PR. No entanto, quase todo o escoamento é por rodovias – com estradas nem sempre em boas condições, sobretudo nas ligações entre as fazendas e vias federais



Vista Alegre Açúcar e Álcool Ltda., instalada em Maracaju, MS, uma das unidades sucroenergéticas que entraram em funcionamento nesta safra

e estaduais. Planilha do Governo do MS aponta que a extensão de estradas estaduais com pavimentação em pista simples saiu de 242 km em 1980 para 3.644 km em 2009.

Enquanto isso, as duas ferrovias que cortam o MS ainda não se mostram suficientes, além de não cruzar algumas das principais áreas de produção de grãos. Nos trilhos da Ferromonte, que percorrem a região do

Bolsão sul-mato-grossense, as composições já passam carregadas por parte da produção do Mato Grosso. Enquanto isso, a ferrovia administrada pela América Latina Logística (ALL) – antiga Noroeste do Brasil, que liga Corumbá, MS a Bauru, SP – está sucateada e a lenta velocidade dos trens de carga torna infundáveis as viagens até ao Porto de Santos.

Outra área que preocupa é a capacidade de armazenamento de grãos. Recente estudo da Agricon Consultoria – com base em dados da Conab – aponta que o déficit de armazenagem para soja, milho e trigo no Mato Grosso do Sul saltou de 1.097.857 toneladas em 2004 para 2.117.641 toneladas em 2009.

Os números impressionam quando se avalia a partir da época da criação do Mato Grosso do Sul. No ano seguinte à instalação do novo Estado (1980) a capacidade estática dos armazéns sul-mato-grossenses era de 997 mil toneladas. Seu crescimento até agosto de 2008 foi de 642,3%, atingindo 6,4 milhões de toneladas. No mesmo período, no entanto, o vi-



MS é reconhecido nacionalmente pelo desenvolvimento do sistema de integração lavoura-pecuária

zinho Mato Grosso passou de 241 mil para 24,1 milhões de toneladas de capacidade estática de armazenamento de grãos. O crescimento no MT, portanto, foi de 9.977,93%.

Cana e florestas – a diversificação da matriz produtiva do Mato Grosso do Sul tem pilar muito forte tanto no setor sucroenergético quanto na silvicultura, esta última, sobretudo, para a indústria de celulose. A cultura da cana-de-açúcar decolou nos últimos anos. A área de cultivo no MS cresceu 556,4% entre 1990 e 2009, pulando de 67,9 mil para 377,8 mil hectares, segundo números do IBGE. Neste mesmo período a produção de cana apresentou um salto de 786,7%

saindo de 4.193,3 mil para 32.990,0 mil toneladas.

Atualmente são 14 usinas de processamento de cana em operação no Estado com previsão de ativação de mais sete indústrias até o final deste ano. De acordo com um cenário traçado durante o 3º Congresso de Tecnologia da Cadeia Produtiva da Cana-de-Açúcar em Mato Grosso do Sul (Canasul 2009), realizado em agosto, somados os últimos quatro anos e os próximos quatro (2005-2013), os investimentos do setor sucroenergético injetarão R\$ 20 bilhões na economia sul-mato-grossense. Segundo estimativas do Governo do MS, o Estado deve passar de uma produ-

ção de dois bilhões de litros de álcool em 2009 para algo em torno de 3,5 bilhões em 2011.

A Silvicultura é outra força de diversificação em plena expansão. Em 2008 foram plantados 40 mil hectares de florestas, sobretudo com eucalipto e pinus, e o Estado encerrou o ano com aproximadamente 284 mil hectares de florestas plantadas. A expectativa é de que o MS feche 2009 com algo em torno de 300 mil hectares de área plantada com árvores. Os dados foram levantados pela SCTP, empresa contratada pelo Sebrae e Governo do Mato Grosso do Sul para a elaboração do Plano Florestal Estadual, apresentado este ano e que pre-

Área de plantio e cultivo de mudas da Fibria, em Três Lagoas, MS





Lázaro: “MS pode ser líder em florestas plantadas no Brasil”

tende orientar investidores e traçar metas até 2030.

Atualmente, boa parte desta área plantada atende a demanda de fabricação de celulose através da unidade industrial da Fibria – União da Aracruz Celulose com a Votorantin Celulose e Papel – inaugurada em 2008 em Três Lagoas, MS. A unidade é considerada a maior fábrica de celulose com uma única linha de produção do mundo. Seu potencial alardeado seria capaz de aumentar em até 13% o PIB do Mato Grosso do Sul. Dos quase 300 mil hectares de florestas plantadas atualmente no MS, pelo menos metade é de responsabilidade da Fibria.

“Caso as metas do Plano Florestal sejam efetivamente cumpridas, a nossa projeção é de que possamos atingir uma área de até um milhão de hectares de árvores plantadas; com isso podemos pular da 7ª posição para as primeiras colocações no ranking brasileiro,” prevê o diretor executivo da Associação Sul-Mato-Grossense de Produtores e Consumidores de Florestas Plantadas (Reflore/MS), Benedito Mário Lázaro, que lembra ainda que em 2006 o Estado possuía apenas cerca de 120 mil hectares plantados.

Turismo Rural – mesmo não sendo caracterizado totalmente como

turismo rural, a atividade no Mato Grosso do Sul é basicamente toda ela realizada em ambiente rural. Por exemplo, na região de Bonito (um dos principais destinos ecoturísticos do Brasil), no sudoeste do MS, os atrativos e as visitas ocorrem quase todas dentro de pequenas e médias propriedades rurais.

Mas é no Pantanal da região de Miranda onde estão algumas fazendas tradicionais de pecuária que têm até 30% de seu faturamento advindo da exploração do turismo rural. Com uma demanda, sobretudo, de turistas europeus, as propriedades reservam

espaço no seu dia-a-dia para que os visitantes participem e vivenciem o cotidiano da região. Além disso, quem vai até lá se delicia com a gastronomia típica (peixe, carne de jacaré, quebra torto, churrasco pantaneiro, arroz com guariroba, doces e frutas típicas).

Apesar da importância, a atividade nas fazendas não conta com números oficiais. O Governo do MS trabalha apenas números do turismo como um todo. De acordo com o presidente da Associação Brasileira de Turismo Rural/MS (Abraturr/MS), Alexandre Costa Marques, na última



Em Bonito, a maioria absoluta da oferta turística vem das propriedades rurais



Marques: 80% do fluxo de turismo rural nas fazendas da região de Miranda são de europeus

década o turismo rural no Mato Grosso do Sul cresceu, em média, 7% ao ano. “Aproximadamente 80% dos seis mil turistas que recebemos em nossas fazendas, anualmente, na região de Miranda, são europeus”, revela.

Piscicultura – o Mato Grosso do Sul é parte essencial da história da piscicultura brasileira. Foi lá, na segunda metade dos anos 80, onde um grupo de técnicos, empresários e pesquisadores conseguiu dominar a tecnologia de reprodução de vários peixes nativos de água doce. É o caso, por exemplo,

do pacu, do dourado e do pintado, este último a principal vedete brasileira nesta categoria, sobretudo para o mercado externo. Tudo aconteceu nas instalações do Projeto Pacu Aquicultura Ltda., no município de Terenos, MS (26 km de Campo Grande). Hoje, o conglomerado empresarial afirma ser responsável pelo fornecimento de 80% dos alevinos utilizados na produção de peixes nativos no país, além de promover transferência de tecnologia em produção de peixe.

Nos anos 90, o domínio da tecnologia de reprodução foi disseminado e começaram a surgir os futuros pólos de piscicultura que hoje são plenamente identificados nas regiões de Dourados, Iguatemi/Mundo Novo e Campo Grande. Juntas, as três representam 84,4% da produção da pis-

cicultura estadual, segundo dados da Câmara Setorial de Piscicultura de Mato Grosso do Sul.

Também nos anos 90 o Projeto Pacu abriu as exportações de alevinos para Europa, Ásia e Estados Unidos. Em 2003 o Estado ganhava a sua primeira indústria frigorífica de peixe. Um ano depois – em 20 de setembro de 2004 – uma carga com 7,5 mil quilos de filé de pintado e costela de pacu, produzidos em cultivo no MS, era em-

barcada com destino ao Porto de Santos e, de lá, rumo à Europa, marcando a primeira operação de exportação de carne de peixe de origem do Pantanal no Estado. As gôndolas dos supermercados alemães e franceses foram as primeiras a oferecer peixes nativos pantaneiros para o consumidor europeu.

Sem dados efetivamente concretos, a Câmara Setorial estima em até seis mil toneladas/ano a produção de

Tanques para a produção de peixes nativos na região de Itaporã, MS



Divulgação



Divulgação

Estrutura do conglomerado Projeto Pacu, em Terenos, MS: maior estação de reprodução de peixes nativos da América do Sul

90% da comunidade rural afirma: Canal Rural é o veículo que representa o agronegócio no Brasil.

E o melhor de Jornalismo, Serviços e Entretenimento você encontra aqui.



Bom Dia Campo

Segunda a sexta,
às 6h



Agrótikos

Sábado e domingo,
às 10h30



Criadores

Sábado, às 20h
Domingo, às 11h30



Rural Meio-Dia

Segunda a sexta,
das 12h às 13h



PBR

Sábado e domingo,
das 12h30 às 13h30



Rural Notícias

Segunda a sexta,
das 19h às 20h

A maior distribuição de sinal do agronegócio:

Assista ao Canal Rural pelos canais 35 da NET, 105 da SKY, pelas operadoras NEO TV, pela parabólica (frequência 4171 Mhz Banda L 0980 Mhz, polarização horizontal, Star One C2 - 70W) ou em tempo real pelo site: www.CANALRURAL.com.br.

Fale com o Canal Rural:

Acesse o Fale Conosco no www.CANALRURAL.com.br ou nos telefones (11) 3882 9100 / (51) 3218 5111.



CANALRURAL

Grupo **RBS**

* Segundo Instituto Vox Populi.

peixes de cultivo no MS. De acordo com sua coordenadora, Aline Brun, o desenvolvimento da piscicultura ajudou a conter – juntamente com uma

legislação repressiva – a pesca predatória, sobretudo no Pantanal. “Hoje, para cada peixe extraído dos rios, três são produzidos em cultivo, exatamente

o oposto do cenário de meados dos anos 80”, revela.

Em relação ao mercado, segundo ela, a grande vedete da piscicul-

Do colônião à rastreabilidade

Oswaldo Maricato



O Governo do MS quer implantar um sistema inédito e exclusivo de rastreabilidade

Ariosto Mesquita

Empossada recentemente como a nova presidente do Conselho Nacional dos Secretários de Estado de Agricultura (Conseagri), Tereza Cristina Corrêa da Costa Dia, é uma pecuarista de ponta que apurou ainda mais a sua visão sistêmica à frente da Secretaria de Estado da Produção e Turismo do Mato Grosso do Sul (Seprotur). Segundo ela, a economia do Estado foi, é e continuará sendo baseada no agronegócio pelas próprias características

da região: população pequena (2,4 milhões de habitantes), solo, clima e relevo adequados, além de tecnologia disponível.

Mas ela concorda que o binômio boi-soja está cedendo seu espaço para outras atividades produtivas: “a produção de carne bovina e de grãos continuará forte, mas é inegável o desenvolvimento de outras atividades como a avicultura, a suinocultura, a silvicultura, o turismo e o setor sucroenergético, só para citar alguns”.

Cristina destaca a “excelência e qualidade” da pecuária e da produção de grãos, sobretudo no desenvol-

vimento de tecnologias aplicáveis no restante do País. “O Mato Grosso do Sul conta com três unidades da Embrapa distribuídas em regiões estratégicas - Campo Grande, Pantanal e Grande Dourados”, lembra a secretária.

No seu entender, a tecnologia desenvolvida na região do Mato Grosso do Sul a partir dos anos 70 foi responsável pelo atual papel do Centro-Oeste na economia brasileira. “O advento do capim braquiária foi a redenção do Cerrado, graças ao trabalho feito pela Embrapa; antes a engorda dos animais era feita com base no capim colônião e o animal não chegava a um estágio adequado; com a braquiária passamos a fazer a terminação dos animais dentro das fazendas”, conta.

Referência em trabalho genético – daí em diante, a pecuária, segundo a secretária, deu um salto “fenomenal” tornando-se atualmente uma referência em trabalho genético, inseminação em larga escala e transferência de embriões: “hoje temos o maior rebanho de fêmeas nelore puro do País e somos responsáveis pelo fornecimento de tourinhos de ótima qualidade para várias regiões brasileiras”.

A partir da retomada do status sanitário de Estado livre de febre aftosa com vacinação, em 2008, novas metas foram traçadas. A secretária

tura sul-mato-grossense é o pintado: “o quilo do filé deste peixe está sendo exportado a um valor em torno de €17 (17 euros)” – algo próximo de R\$

45,00 pela cotação de 15 de setembro. Para completar, o Governo Federal elegeu a cadeia produtiva do pescado como atividade prioritária para

o Território da Cidadania da Grande Dourados – uma área de 21 km² integrada por 12 municípios de Mato Grosso do Sul. **PR**

Tereza Cristina quer agora “blindar” o Mato Grosso do Sul sanitariamente. Por deter fronteiras com Bolívia e Paraguai, o Governo do MS quer implantar um sistema inédito e exclusivo de rastreabilidade. De acordo com Tereza Cristina, a novidade é baseada em aplicações já realizadas em países como Nova Zelândia e Austrália. “É totalmente automatizado, o que diminui erros do controle visual”, explica.

Projeto caro – no entanto, a tarefa será árdua a partir de um detalhe: o governo não quer onerar o produtor. A estimativa, segundo a secretária, é de que os custos para a implantação deste novo sistema possam chegar à casa de R\$ 200 milhões. Ela vem negociando uma possível parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e até com a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC). “Trata-se de uma me-

didada que tem de ser prioridade nacional, uma vez que o Mato Grosso do Sul é uma espécie de zona de amortecimento da questão sanitária para todo o País”, alerta. Caso os recursos sejam viabilizados ela acredita que todo o rebanho de mais de 20 milhões de cabeças possa estar totalmente rastreado em até três anos.

Sobre a agricultura, a secretária compartilha da opinião de que o Estado é um modelo brasileiro em sistemas de integração lavoura-pecuária, desenvolvidos, sobretudo na região de Maracaju. No entanto, ela admite que o Estado paga o preço do pioneirismo e de intempéries cli-

máticas: “o Estado foi a primeira fronteira da soja no Centro-Oeste e muitas adaptações tiveram de ser feitas; além disso, enfrentamos um azar climático nos últimos anos; o clima mais definido no Mato Grosso ajudou tanto a soja quanto o milho no Estado vizinho”.

A secretária também confessa que o alto déficit de armazenagem é um dos gargalos principais para a produção de grãos no Estado. “Nossa logística não é tão ruim quando pensamos em escoamento da produção, mas o agricultor acaba perdendo na comercialização, pois não pode fazer estoque para venda posterior”, explica. Mas o maior problema, segundo ela, estaria afetando não só o Mato Grosso do Sul, mas toda a atividade agrícola brasileira: “temos um modelo falido de agricultura; precisamos de incentivos à comercialização e um seguro de renda acessível; tenho relatos de vários produtores que plantam apenas para não perder a terra; sem recursos para insumos, acabam plantando mal”. **PR**

O turismo é uma das atividades que MS tem grande potencial



Arquivo

Ariosto Mesquita



Cristina: “braquiária foi a redenção da pecuária no Cerrado”

Cuidados com as futuras mães

Boas práticas de manejo em vacas prenhas ajudam a manter a produtividade de um plantel

Ricardo Barbosa

O Brasil tem um dos maiores rebanhos de bovinos do mundo, que, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, ultrapassa 200 milhões de cabeças. A qualidade de nossos animais, voltados tanto para corte, quanto para o leite, melhora dia a dia, auxilia por investimentos em sistemas de rastreabilidade de alto desempenho, sistemas integrados de melhoramento genético, entre outros. Outro ponto que é necessário receber atenção especial é o setor de manejo de fêmeas prenhas.

O bezerro é a matéria-prima de um plantel que mais deve reter a atenção do pecuarista, porque ao garantir filhotes de boa qualidade, o produtor aumentará a produtividade de seu rebanho. Um dos itens que mais pesa para o bom desenvolvimento do bezerro está relacionado ao bom manejo que é utilizado na mãe antes de dar a luz, principalmente quanto ao monitoramento da saúde dos animais, a esse detalhe ainda não é dado à devida importância pelo pecuarista, segundo especialistas.

Vanessa Felipe de Souza, pesquisadora do setor de sanidade animal e virologia da Embrapa Gado de Corte, diz

O pecuarista brasileiro deve aumentar os investimentos no setor de manejo de fêmeas prenhas



“Os primeiros cuidados com as fêmeas começam antes da gestação”, alerta a pesquisadora Vanessa

que os primeiros cuidados com as fêmeas começam antes da gestação, sendo de responsabilidade do pecuarista, a de realizar o controle sanitário preventivo. De acordo com a pesquisadora, muitas doenças podem levar a fêmea a abortar o filhote, e, quando isso não acontece, há uma perda significativa de ganho de peso do animal, o qual deverá ir para o descarte.

Por ser um País de vasta extensão territorial, os contrastes encontrados na sociedade, também se pode achar na pecuária brasileira. “Essas diferenças de qualidades de rebanho que podemos encontrar no nosso País estão diretamente relacionadas à variação do tipo de exploração do nosso rebanho, ou seja, produção de gado de corte ou leite, sistemas intensivos ou extensivos, diferentes níveis de tecnificação da propriedade rural, aspectos culturais antônimos, entre outros”, explica a pesquisadora. Segundo ela, ainda existem propriedades que atendem a maior parte das recomendações sobre cuidados com as fêmeas gestantes e atendimento aos recém nascidos, mas sempre há exceções.

Um dos conceitos que ainda se aplica na pecuária brasileira é o que acontece em algumas criações exten-

sivas, que é a dificuldade no acesso aos animais, pois em muitos casos, os animais não são monitorados. Além disso, as variações ambientais em que esse animal vive é outro problema que deve ser estudado pelo pecuarista, pois sempre deve ser acompanhado por um médico veterinário.

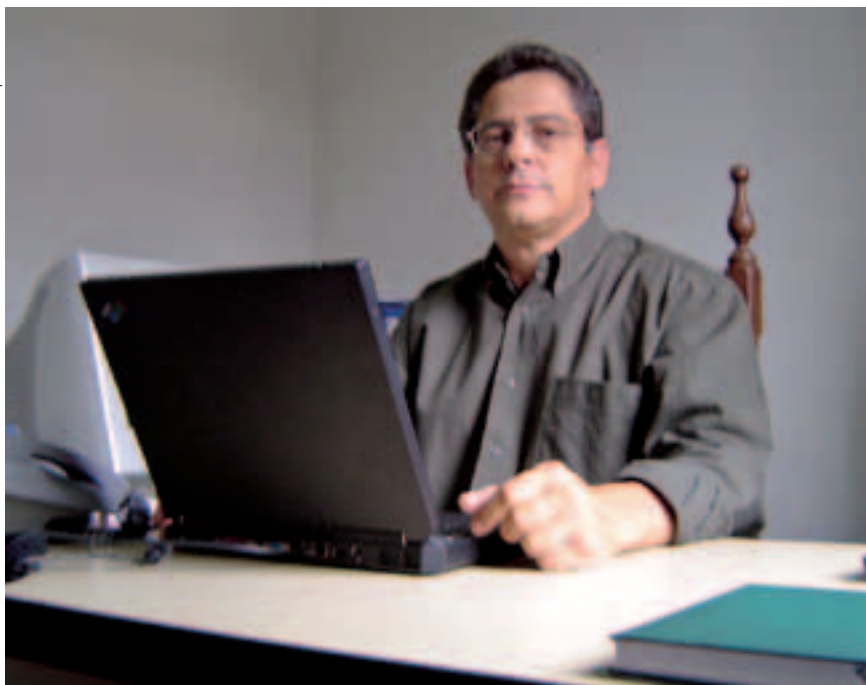
Doenças e o correto manejo –

Marcos Antonio F. Malacco, gerente técnico de produtos farmacêuticos da Merial Saúde Animal, diz que com a aproximação do parto, os hormônios aumentam na fêmea gestante, como, por exemplo, a Prolactina, que serve para prepará-la para a produção de leite. “Além disso, os níveis de Cortisol também aumentam no sangue dos animais. Trabalhos demonstram que tais substâncias inibem a resposta imunológica nos animais, fazendo com que a resistência às doenças, inclusive as parasitárias, diminua. Deste modo, as fêmeas bovinas adultas, que na grande maioria das vezes apresentam um status de equilíbrio aos efeitos adversos dos parasitos, no caso das verminoses chamado de Subclínica, têm esse equi-

líbrio modificado negativamente”, explica.

Um dos efeitos adversos mais importantes nas verminoses é a Anorexia, ou seja, queda do apetite. Assim, o parto, período pré parto, coincide com momento de quebra do status imune às verminoses, além de ser momento de alta demanda nutricional para manutenção, ganho de peso, acúmulo de reservas corporais de energia e ainda para o crescimento fetal. Ainda entre os fatores que podem levar a queda do status considerado imune dos animais, chamados de fase de estresse, segundo o especialista, há o parto, o início da lactação e a presença da cria ao pé do animal, ocorrente principalmente em fêmeas que estão parindo pela primeira vez.

Dra. Vanessa da Embrapa diz que o manejo dos animais, principalmente na fase final de gestação das fêmeas é fundamental para o desenvolvimento do feto. Ela recomenda que nos últimos meses de gestação, o ideal é que as fêmeas sejam removidas para um local limpo, livre de qualquer sujeira, protegendo os animais principalmente das altas tem-



“Um dos efeitos adversos mais importantes nas verminoses é a Anorexia”, diz Malacco

peraturas, que podem ser prejudiciais às mães. "O manejo deve ser feito de forma tranquila, evitando barulhos excessivos, traumatismos, pancadas ou qualquer ação violenta que cause estresse ou risco de aborto", acrescenta.

De acordo com o especialista em reprodução animal, Dr. Marcelo George Mungai Chacur, da Universidade do Oeste Paulista, Unoeste, em criações semi-intensivas e intensivas é recomendável que os galpões de descanso das fêmeas tenham uma altura mínima de três metros, cujo objetivo é melhorar o sistema de ventilação, dispersando possíveis agentes contaminadores. Outra dica do pesquisador é a reciclagem do corpo operacional da fazenda, os quais devem estar sempre atualizados.

"Nos últimos 20 anos, a criação de vacas de leite ou corte e de qualquer outra espécie animal, vem passando por grandes mudanças com respeito às 'boas práticas de criação animal', às quais envolvem o meio ambiente (local) onde o animal é criado, a dedicação das pessoas que cuidam dos animais e a interação



Nos últimos meses de gestação, o ideal é que as fêmeas sejam removidas para um local limpo e protegido das altas temperaturas

do comportamento desses animais com o ambiente e o ser humano, a todo esse conjunto de interrelações damos o nome de 'ambiência'", finaliza Chacur.

Controle de parasitas – Marcos Malacco da Merial explica que com o desenvolvimento do feto no útero da mãe, principalmente no período de pré-parto, há uma demanda nutricional maior. À medida que o parto se apro-

xima, acontecem alterações fisiológicas no organismo da fêmea gestante a fim de prepará-la para o parto e para a futura produção de leite. Isso deixa os animais mais susceptíveis às parasitoses. Uma dica dada por Malacco ao pecuarista é fazer o controle parasitário e também as verminoses do animal, começando pela parte interna.

Um dos tratamentos indicados pelo gerente técnico é o controle parasitário individual, respeitando as características regionais em que os animais vivem e também o monitoramento feito de forma específica de cada fazenda. Outra orientação é o controle de parasitos nas pastagens, que é fundamental para a saúde e o desenvolvimento dos animais.

O controle estratégico integrado, um dos tipos de tratamentos realizados pela Merial, de acordo com Malacco, é uma das chaves de sucesso no setor, os quais determinam as épocas mais adequadas para a aplicação dos tratamentos antiparasitários, o tipo de tratamento que será realizado nessas épocas, além de medidas auxiliares de manejo para o controle dos parasitos. Em algumas situações, as épocas estratégicas indicadas para realização dos tratamentos antiparasitários poderão não



Um dos tratamentos indicados é o controle parasitário individual



É de suma importância que o filhote mame no teto da mãe para estimular a sua resistência

coincidir com momentos fisiologicamente importantes para o controle dos parasitos, ou seja, se for época de vacinação contra Aftosa, por exemplo, não significa necessariamente que esse período é o momento mais adequado para o tratamento nesses animais, pois o mesmo deverá ser aplicado o mais próximo possível da época do parto, que varia de quatro semanas antes até no máximo duas semanas após o parto.

Cuidados com o bezerro – quanto ao bezerro, Dra Vanessa da Embrapa diz que é de suma importância que o filhote mame no teto da mãe para estimular a sua resistência, sendo que, caso isso não seja possível, é obrigatório que outra fêmea forneça o leite ao bezerro, mesmo sendo congelado. Outro sistema de manejo importante que a pesquisadora enfatiza é o cuidado com o umbigo do animal, para evitar a proliferação de larvas e moscas. “O umbigo do bezerro deve ser cortado na medida de dois dedos e mergulhado em solução iodada durante aproximadamente três minutos”, explica a pesquisadora.

De acordo com dados da própria Embrapa, os bezerras são mais susceptíveis às doenças. A importância dessas medidas é tanta, que a redução de mortalidade dos animais pode cair até 70% se adotadas essas medidas. “Em casos de infecções umbilicais graves, o bezerro pode vir a óbito por infecção generalizada ou ainda, em caso de miíases, dependendo da extensão de área atingida, pode ocorrer ruptura da parede abdominal resultante da ação das larvas”, finaliza. **PR**

All COMP
Equipamentos de Precisão

GARMIN
Mapeamento e cálculo de área com GPS

GPS

(51) 2102.7100
Av. Pernambuco, 1207 - Porto Alegre/RS
vendas@allcompgps.com.br
www.allcompgps.com.br

Formando cidadãos e jovens leitores

Programa de apoio ao ensino fundamental Fura-Bolo promove concurso de desenho e poesia com o tema uma história de folclore diferente. Melhores trabalhos serão premiados

Da redação

Criar cidadãos com espírito crítico, capazes de interpretar textos de qualquer natureza

e que cultivem o hábito pela leitura: estes são alguns dos principais desafios do Ensino Fundamental brasileiro. Várias escolas pelo Brasil vêm buscando este objetivo com o apoio

do programa Fura-Bolo, da Fundação Cargill. Um exemplo é a cidade de Porto Ferreira, SP, três escolas do município fazem parte do programa Fura-Bolo, que já contribuiu para

Arquivo Cargill



O Programa Fura-Bolo é desenvolvido pela Fundação Cargill em 13 cidades de oito Estados brasileiros



Arquivo Cargill

O concurso envolverá alunos das 135 escolas participantes do programa em todo o Brasil

o estímulo à leitura e à educação de mais de 700 alunos de Porto Ferreira.

O Programa Fura-Bolo é desenvolvido pela Fundação Cargill em 13 cidades de oito Estados brasileiros. Em média beneficia 47 mil crianças por ano com idade entre 7 e 10 anos. O programa consiste na distribuição de uma coleção de livros desenvolvidos para alunos de 1º a 4º série, trazendo histórias, lendas, parlendas, trava-línguas, adivinhações, receitas típicas e uma série de outros gêneros textuais, de maneira leve, com muitas cores e imagens. Sempre em parceria com prefeituras e secretarias municipais de educação, o Fura-Bolo também realiza anualmente os encontros de formações continuada voltados aos educadores para melhor implementação do programa.

Neste ano, a Fundação completa dez anos de atuação e para comemorar o aniversário vai promover um concurso de desenho e poesia do qual foram convidados todos os alunos do programa. O concurso envolverá alunos das 135 escolas participantes do

programa em todo o Brasil. A primeira etapa será uma seleção regional que direcionará os melhores trabalhos para a etapa nacional que, ao final, premiará os quatro melhores desenhos (1º e 2º séries) e poesias (3º e 4º séries) sobre o seguinte tema: "Uma história de folclore diferente". Os resultados serão divulgados em 15 de novembro.

Fundação Cargill – a Fundação Cargill foi criada em 1973 com o propósito inicial de contribuir para o desenvolvimento e a promoção da tecnologia e dos estudos científicos relacionados à agricultura, à agropecuária e ao desenvolvimento de atividades filantrópicas. Para ajudar no desenvolvimento da agricultura no Brasil, a Fundação já publicou cerca de 228 títulos, com enfoque nas ciências agrárias, distribuídos gratuitamente às instituições de ensino ligadas à agricultura, órgãos públicos, pesquisadores e professores.

Além do Programa Fura-Bolo, a Fundação Cargill também coordena o "de grão em grão", cujo principal objetivo é transmitir conceitos sobre agricultura familiar e segurança alimentar. Além de aprender conceitos de higienização de alimentos e pós-colheita de legumes e verduras, os alunos se empenham na produção das próprias hortas. A Fundação Cargill também promove atividades para estimular o trabalho voluntário dos funcionários da Cargill, auxiliando entidades sociais e do Terceiro Setor em cidades onde a empresa está presente.

No Brasil desde 1975, a Cargill tem sua origem no campo, a partir das atividades agrícolas, e hoje constitui uma das maiores indústrias de alimentos do País. Com sede em São Paulo, a empresa está presente em 18 Estados brasileiros por meio de unidades industriais e escritórios em cerca de 180 municípios brasileiros e cerca de 26.000 funcionários. **PR**

Outras informações:

www.cargill.com.br

Portal de Tecnologia de Informação reúne softwares para o agronegócio

Iniciativa da Embrapa Informática Agropecuária, que tem a RIPA como uma das parceiras, cria catálogo de caráter informativo que une 405 softwares brasileiros

Michel Lacombe/Portal RIPA

A Embrapa Informática Agropecuária, localizada em Campinas, SP, lançou um portal na internet com o objetivo de reunir empresas que desenvolvem softwares voltados para o agronegócio. O Portal da Tecnologia da Informação para o Agronegócio (SW Agro), que pode ser acessado pelo endereço www.swagro.cnptia.embrapa.br, terá, de início, 124 empresas que construíram 405 programas voltados para o segmento. O projeto, que conta com o apoio da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), tem como uma das parceiras a Rede de Inovação e Prospecção Tecnológica para o Agronegócio (RIPA).

O portal também conta com a participação, além do Escritório de Negócios de Campinas, de outros núcleos da Embrapa, como o Departamento de Tecnologia da Informação (DTI), a Secretaria de Gestão e Estratégia e de unidades, como a de Fortaleza, no Ceará, (Embrapa Agroindústria Tropical), a de Campo Grande, no Mato Grosso

do Sul, (Embrapa Gado de Corte), a de Jaguariúna, em São Paulo (Embrapa Meio Ambiente), a de Porto Velho, em Rondônia (Embrapa Rondônia), e a de Brasília, no Distrito Federal (Embrapa Transferência de Tecnologia).

Segundo Cássia Isabel Costa Mendes, supervisora da área de Comunicação e Negócios da Embrapa Informática Agropecuária, a atualização do SW Agro será feita sob demanda, com softwares desenvolvidos por empresas privadas e pela Embrapa. "Quanto aos dados de levantamento de demandas em tecnologias da informação para o agronegócio há previsão de estarem disponíveis no início de 2010", diz.



Reprodução

Portal tem função de apresentar empresas que desenvolvem softwares para o agronegócio; a Embrapa não atestou e certificou nenhum dos produtos

Cássia comenta que a importância da adoção de softwares na produção rural está relacionada com o aumento da competitividade por parte do produtor rural, que precisa se qualificar para administrar o ambiente agrícola cada vez

www.diretodausina.net

O que é bom precisa ser divulgado.
Junte-se a nós nessa tarefa!

mais complexo e ligado em rede, o qual exige dele a aquisição de novas habilidades nas áreas de gestão, tecnologias de produtos e processos, bem como acesso a informações sobre melhores condições técnicas e ambientais de produção.

Objetivos – o portal tem três objetivos: apresentar os ofertantes e as ofertas de software para o agronegócio no Brasil, levantar as demandas em software agropecuária em suas áreas de aplicação e elaborar cenários sobre a adoção de tecnologias de informação dentro desse cenário. Os programas apresentados são tanto da Embrapa quanto de empresas particulares, espalhadas por quatro das cinco regiões brasileiras, divididas em 14 Estados.

No entanto, nenhum dos softwares apresentados no Portal estão testados, validados ou recomendados pela Embrapa Informática Agropecuária. O SW Agro cumprirá um papel informativo. Todos os softwares estão distribuídos em categorias (software de bases de dados e sistemas de informação, aplicativos para gerenciamento, gestão administrativa e controle agropecuário, cultivo vegetal e manejo animal, dentre outros).

Parcerias – assim como a RIPA, são parceiras do portal a Associação Brasileira de Agroinformática (SBIAgro), a Associação para a Promoção da Excelência do Software Brasileiro (Softex), a Associação TI Viçosa, o Ministério do Desenvolvimento Agrário, a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), o Laboratório de Automação Agrícola da Escola Politécnica, da Universidade de São Paulo (USP), campus São Paulo, o Instituto de Economia e Faculdade de Engenharia Agrícola, da

Reprodução



Mapa das empresas Desenvolvedoras de softwares para o agronegócio

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Repercussão – as empresas que desenvolvem software para o agronegócio vêm na iniciativa do Portal uma boa forma de divulgar seus produtos. Luiz Antonio Pelegrin, sócio da Automatize Automação e Serviços, de Concórdia, SC, produz balanças coletoras de dados da pesagem de frangos e suínos. Segundo ele, a iniciativa é boa. “É interessante para nós. É claro que ajuda o mercado a divulgação de softwares”, diz.

Ivan Rogério Bizari comenta que o portal é um serviço que há tempos faltava no mercado. “Tem empresas e tecnologias que o pessoal não conhece”,

observa. Ele, que é coordenador de engenharia da Enalta Inovações Tecnológicas, de São Carlos, SP, responsável por softwares de gerenciamento focados no agronegócio, afirma que o serviço dará visibilidade às empresas do setor como um todo.

“Espero que, com essa iniciativa, o mercado se organize mais e quem procura possa encontrar”, diz Carlos Barbosa, proprietário da Siagri, em Goiânia, GO, empresa que desenvolve programas de sistemas de gestão para o agronegócio. Segundo ele, o portal vai ajudar a divulgar o trabalho de sua empresa. “Como trabalhamos dentro de um mercado muito focado, a iniciativa é uma forma de fortalecer o nosso produto”, acrescenta. **PR**

Fone: (16) 3913.2555
 marketing@pcebaldan.com.br
 www.diretodausina.net

VERTICAL AGRO Gestão inteligente para colher resultados.

O Software de Gestão Empresarial Vertical Agro realiza o planejamento e controle de todas as operações referentes ao cultivo e comercialização de Cana-de-Açúcar, Citros, Grãos e Frutas. A gestão começa pelos processos de preparo do solo, de compra e gerenciamento de mudas e insumos, passando pela previsão de resultados, plantio e colheita até a distribuição e venda. Fale com a:

ANCORA BUSINESS MANAGEMENT
 www.ancora.inf.br



Mauro Schaefer

Solenidade de abertura da 32ª Expointer: a tradição está no DNA do gaúcho

Bons ventos embalaram a Expointer

Luciana Paiva

Não dá para negar que a alma gaúcha tem íntima relação com o mundo rural. Até mesmo o gaúcho mais urbano, aquele que aos domingos passeia no parque da Redenção em Porto Alegre, tem um pé na roça, ou, pelo menos, o coração ligado às tradições do Estado. Parte dessa paixão gaúcha pelo campo pode

1 bilhão em negócios, 2,2 mil expositores, mais de 5 mil animais expostos e 420 mil visitantes. Com esses números, a Expointer mostra que o campo está em recuperação

ser presenciada durante a Expointer, uma das maiores feiras de agronegócio da América Latina e que acontece

na cidade de Esteio (próxima a Porto Alegre), entre o final de agosto e começo de setembro.

Este ano, cerca de 420 mil pessoas visitaram a feira. Muitos eram produtores rurais, mas grande parte era formada pelos amantes do campo, atraídos pela magnitude dos cavalos, pela graça dos carneiros, a opulência dos bovinos, e ainda pela oportunidade de presenciar apresentações artísticas que resgatam as raízes da cultura gaúcha, entre elas saborear socialmente um chimarrão. Este público não visita a feira para assistir shows sertanejos. O delírio dessa plateia é o ritmo do laço dos peões, o malabarismo e sincronismo de cavaleiro e cavalo para conduzir o gado, é a singeleza do olhar dos animais, ou a força das máquinas que domam o campo. O envolvimento é tanto, que nesta hora não existe gremista ou colorado, mas sim, o gaúcho e as coisas que o ligam a terra.

A Expointer é sempre uma grande festa, e os números alcançados na edição deste ano, compravam que, mais do que nunca, que o gaúcho e o universo do agronegócio tiveram grandes motivos para comemorar, pois demonstram que o setor está em recuperação, e tocou a crise para longe. Ao anunciar os números de co-



Prova do Tiro de Laço, na pista dos equinos

mercialização da Expointer 2009, em seis de setembro, a governadora Yeda Crusius afirmou: "Esta é uma feira de R\$ 1 bilhão, que superou todas as expectativas". O resultado, conforme a governadora, é um indicador de crescimento muito positivo para o Rio Grande do Sul. Com 2,2 mil expositores e mais de 5 mil animais expostos, a feira destacou-se pelos números de comercialização e pela mostra de produtos da melhor genética gaúcha.

Números – no setor de máquinas, foram comercializados, conforme números do Sindicato das Indústrias

de Máquinas Agrícolas do RS, R\$ 795 milhões. Segundo o presidente da entidade, Cláudio Bier, o setor experimenta uma recuperação graças a facilidades nas linhas de crédito.

A comercialização de animais alcançou R\$ 8,39 milhões. O destaque ficou por conta do aumento de preço médio em algumas raças - como os ovinos Hampshire Down, que passaram de R\$ 2.800,00 para R\$ 4.600,00 e os bovinos mochos Charolês, de R\$ 6.900,00 para R\$ 11.500,00.

Os 166 estandes da agricultura familiar proporcionaram contato direto do consumidor com quem produz o alimento e o artesanato. A comercialização bateu recorde e chegou a R\$ 1,03 milhão, cerca de 30% a mais se comparado ao ano anterior.

Crédito – no fomento ao agronegócio, o financiamento chegou a R\$



Na Expointer, a paixão pelo campo une gremistas e colorados

235 milhões para a compra de máquinas e construção de armazém, por exemplo. “Isso se deveu ao crédito, as taxas de juros baixas, ao atendimento individual e a inovação”, disse a governadora.

O Banrisul registrou, na 32ª Expointer, financiamentos no valor total de R\$ 118 milhões, que representa incremento de 52% em relação ao realizado no ano passado. Para máquinas e equipamentos agrícolas, foram financiados R\$ 44,2 milhões - um crescimento de 70,3% - para 515 propostas de crédito.

Os destaques foram as linhas Finame Agrícola PSI - Programa de Sustentação do Investimento e Pronaf Mais Alimentos, com 491 propostas de financiamento protocoladas, no valor de R\$ 43,2 milhões. Entre as máquinas e equipamentos agrícolas, a maior procura foi por tratores, se-



Mauro Schaefer

O setor de máquinas e implementos movimentou quase R\$ 800 milhões

milhão - redução de 22% em relação a 2008. Os animais mais procurados foram novilhas de qualidade, ovinos e bovinos.

Estande de Agronegócios do Banrisul, localizado no setor de Máquinas e Implementos Agrícolas, uma equipe técnica especializada em crédito rural orientou os produtores no encaminhamento de suas propostas de crédito.

Investimento e recuperação

– o governo do Estado investiu R\$ 2,2 milhões em obras novas e de recuperação do Parque de Exposições Assis Brasil, incluindo baias para os animais. Este ano, passou a funcionar o alojamento para os tratadores de animais, com capacidade para 420 pessoas - 20 foram destinados às mulheres. O local tem duas cozinhas com fogão e geladeira, sala de convivência com duas TVs, chuveiros e sanitários. Os peões aprovaram as instalações.

Para o secretário da Agricultura, João Carlos Machado, o resultado de comercialização da 32ª Expointer demonstra que o produtor está enfrentando a crise econômica mundial de cabeça erguida. “Isso é uma sinalização de que eles estão acreditando no futuro”, afirmou, ao acrescentar que os números vão fazer a economia gaúcha girar no segundo semestre, com



Paulo Dias

A 26ª Expoargs - Exposição de Artesanato do Rio Grande do Sul, que acontece durante a Expointer também colheu bons frutos

meadoras, colheitadoras e pulverizadores.

Já as solicitações para aquisição de animais chegaram a R\$ 1,7

O Banco realizou, ainda, durante a feira, operações destinadas a investimentos com agroindústrias gaúchas, no valor de R\$ 72,1 milhões. No



Vilmar da Rosa

Gaúcho toma o tradicional chimarrão
no entardecer do último final de semana
da Expointer: mais festa só em 2010

Mauro Schaefer



Cavalo da raça Percheron é homenageado durante o evento

Mauro Schaefer



Público se diverte com animais na Expointer

Paulo Dias



Prova de baliza entre cavalo Mangalarga e moto Yamaha: disputa entre a máquina e o cavalo

mais empregos, renda e arrecadação.

Sobre os números recordes do setor de máquinas, ele disse: "O produtor está renovando seus equipamentos e buscando máquinas mais eficientes". Afirmou também que os jurados das provas ficaram impressionados com a qualidade genética dos animais do Rio Grande do Sul. O vice-presidente da Fetag, Sérgio de Miranda, disse que a entidade está satisfeita com a comercialização da agricultura familiar, que, para ele, está consolidada. Mais de 230 agroindústrias expuseram seus produtos, com sabores naturais de bebidas, pães, cucas, biscoitos, derivados do leite e da carne, geléias, erva-mate, entre tantos outros. No interior do pavilhão funcionou ainda a praça de alimentação, com capacidade para 240 lugares, além das 12 cozinhas.

Para o presidente da Far-sul, Carlos Sperotto, este ano consolidou a posição de qualidade da feira. "Vimos muito mais qualidade em tudo o que foi feito. Houve um cuidado maior com os estandes, com os animais, com cada detalhe. A feira vendeu uma imagem de profissionalismo. Os jurados elogiaram a qualidade dos animais, inclusive os estrangeiros. Visitantes do exterior, que conhecem feiras no mundo todo, elogiaram", avaliou.

Sim, foi trilegal. Com a grande quantidade de negócios realizada e o clima de esperança no ar, a festa gaúcha do agronegócio foi completa. E o público já aguarda a de 2010. **PR**

21% K_2O

10% Mg

21% S

100% Eng^o Agrônomo

Você faz parte desta fórmula de sucesso.

12 de Outubro. Dia do Engenheiro Agrônomo.

Uma homenagem do fertilizante que há 70 anos é parceiro de quem mais entende de qualidade e produtividade no mundo todo.

KMag[®]

Potencializador de safras.



Mosaic

Especialista em fertilizantes

Prêmio Gerdau  Melhores da Terra

Matthias Cramer



Os vencedores de 2009

Os vencedores da 27ª edição do Prêmio Gerdau Melhores da Terra

Neste ano, a comissão julgadora percorreu quase 50 mil quilômetros e entrevistou 442 produtores para definir os vencedores da categoria Destaque

A 27ª edição Prêmio Gerdau Melhores da Terra, maior premiação da América do Sul para o setor de máquinas e equipamentos agrícolas apresentou nove vencedores. Os troféus foram entregues no dia 2 de setembro, na Gerdau

Riograndense, localizada em Sapucaia do Sul.

Em 2009, o Prêmio registrou 215 inscritos em suas três categorias: Destaque (48), Novidade (53) e Pesquisa & Desenvolvimento (114). Para avaliar os inscritos na categoria

Destaque, a Comissão Julgadora percorreu 47.274 quilômetros no Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai e entrevistou 442 usuários dos equipamentos. Desde a primeira edição, já são 2,3 mil inscritos, 203 premiados e 5,6 mil usuários entrevistados.

Com um total de 101 máquinas e equipamentos inscritos em 2009, as categorias Destaque e Novidade registraram um aumento de quase 80% no número de participantes em relação a 2008. “Isso mostra que, neste momento em que os produtores rurais demandam soluções que aumentem a produtividade e a eficiência de suas propriedades, os fabricantes têm respondido com novas opções, aliando tecnologia e foco na qualidade”, afirma Claudio Gerdau Johannpeter, Diretor-Geral de Operações da Gerdau (COO) e Coordenador-Geral do Prêmio.

Segundo o professor Luiz Fer-

nando Coelho de Souza, coordenador da Comissão Julgadora do prêmio, a tecnologia vem sendo aplicada também em equipamentos voltados para pequenos e médios produtores, sem privilegiar apenas as máquinas de grande porte.

Consultoria gratuita – os membros da Comissão visitaram pessoalmente as propriedades onde as máquinas e equipamentos inscritos no prêmio são utilizados, para verificar in loco seu desempenho. A partir dessas entrevistas foram elaborados relatórios analíticos sobre todos os inscritos na categoria Destaque, vencedores

ou não, com uma avaliação completa sobre cada produto. Os relatórios serão entregues aos fabricantes, constituindo-se em uma verdadeira consultoria gratuita para as empresas.

Pela primeira vez, a categoria Novidade teve duas etapas de avaliação: a primeira na Agrishow, realizada em Ribeirão Preto, SP, no mês de abril e a segunda na Expointer, antes da abertura da feira. Já as invenções e trabalhos científicos inscritos em Pesquisa & Desenvolvimento foram avaliados por uma Comissão Julgadora especial, formada por dois especialistas na área das ciências agrárias. **PR**

Os Vencedores



Trator TL 75E, da New Holland

Categoria Destaque

Troféu ouro – Trator TL 75E, da New Holland, Curitiba, PR – Dotado de média potência, o trator atende uma ampla gama de atividades típicas da agricultura familiar, como a cultura de grãos, de hortaliças, frutas e a pecuária.

Troféu Prata – Vagão Tratador VF TM 4.0 RS-15, da Ipacol Máquinas Agrícolas, de Veranópolis, RS – O equipamento da Ipacol é utilizado no recolhimento, na mistura e na distribuição de alimentos para os animais, preferencialmente gado de leite. O vagão tratador trabalha de forma automática, recolhendo o alimento de

um silo e misturando com outros insumos definidos pelo produtor,

Troféu Prata – Secador KW ADS 100 Coluna, da Kepler Weber. A máquina destina-se à secagem de grãos de milho, soja, arroz e trigo, visando o seu armazenamento e comercialização.

Categoria Novidade

Troféu ouro – Semeadora Panther Precision, da Vence Tudo, de Ibirubá, RS. A máquina permite aplicar insumos em taxa variável de acordo com as necessidades de cada propriedade, obtendo assim melhores resultados para a produção do homem do campo.



Vence Tudo: Semeadora Panther Precision

Troféu Prata – Turbopulverizador Topspray, da Herbicat, empresa de Catanduva, SP. A máquina é utilizada para aplicação de defensivos agrícolas em pomares de médio e grande porte, principalmente de frutas cítricas. O equipamento permite aplicar o produto de forma a atingir toda a árvore, inclusive a parte interna da copa.

Troféu Prata – Trator Magnum 305, fabricado no Brasil pela Case IH, de Curitiba, PR. O trator, o único de rodas com potência de 305 cavalos produzido no País, preenche uma importante lacuna entre as faixas de potência demandadas pelas grandes lavouras de grãos e cana-de-açúcar.

Categoria Pesquisa & Desenvolvimento

Nível Estudante – “Avaliação de um Dispositivo Acionador para Sistemas de Irrigação”, desenvolvido no curso de Engenharia Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. O primeiro autor do trabalho é Hermes Soares da Rocha.

O trabalho foi voltado para culturas praticadas principalmente pela agricultura familiar, como a oleri-

cultura. O dispositivo substitui a automação da irrigação por temporizadores.

Nível profissional – “Construção e Validação de Sondas de TDR para o Monitoramento Ambiental”, realizado na Universidade de Taubaté, SP. O autor principal do estudo é Bruno de Lima Santoro. No projeto, foi desenvolvida uma sonda de baixo custo que permite a medição instantânea da condutividade elétrica, da umidade do solo e de outros aspectos das condições químicas da lavoura.

Nível Inventor – o premiado foi o agricultor Edmar da Silva Macedo, da cidade de Vila Maria, na região Norte do Rio Grande do Sul. Em função de uma necessidade de mecanizar o recolhimento de dejetos animais nos estábulos de gado leiteiro, o agricultor criou um pequeno veículo automotor, chamado de Estrumaq. A máquina conta com uma lâmina frontal utilizada para recolher os dejetos. Pode ainda ser usada para uniformizar a “cama de aviários”, substrato utilizado em criadouros de aves que, após o uso, pode ser aproveitado como adubo. Como essas são atividades que envolvem riscos à saúde do produtor, o equipamento contribui para a melhoria da qualidade de vida dos criadores de gado e de frango.

EM
2009
CanaMix
É 10

Informações sobre as atividades para esta edição:
Avaliação com base nos meses fevereiro, março, abril e maio de 2009



- ✓ Revista de maior tiragem do setor sucroenergético
- ✓ Auditada por BLB Auditores & Consultores
- ✓ Colunas técnicas mensais (Apoio: Datagro, Gatua, Gégis, Gerhal, Gmec, IAC e outros)

A única premiação do setor de Máquinas Agrícolas no Brasil que é a **Receita Semente Melhores da Terra** atribuída à **Vence Tudo** na categoria **Atividade com o Solo** para a **Semeadora Planter Precision**, que é a 1ª Semeadora do Brasil que tem **reservatório para 2 tipos de sementes independentemente para fertilizantes (para 1 para Fósforo e 1 para Potássio) com dosagem e taxa variável e reservatório para sementes também com dosagem e taxa variável** tornando um ponto preciso para **Agricultura de Precisão**.

Com o desenvolvimento do sistema de agricultura de precisão, a **Vence Tudo** lançou no mercado a primeira semeadora equipada com moderno sistema de distribuição de fertilizante e semente. O sistema de taxa variável para fertilizante e duplo reservatório que possibilita dosagens diferentes de acordo com a necessidade de cada área analisada e a distribuição de semente tem exclusivo sistema de regulação digital com taxa variável.

A **Vence Tudo** é a primeira fabricante a apresentar no Brasil uma semeadora com duas caixas de fertilizantes trabalhando em taxa variável, com regulação instantânea de semente, que oferece tecnologia para baixar custos de operações e melhorar o rendimento cultivo.



Eliminação de 99% das correntes de transmissão. Sistema de acionamento através de motores hidráulicos.



Dois reservatórios independentes para fertilizantes (fósforo e potássio).



Um único painel de controle para todas as funções.

SUAS OPÇÕES DE MONITOR



Semente



Fonte de fósforo



Fonte de Potássio



FORTE ATÉ NO NOME

(54) 3324-8000

Regulagem digital do fertilizante e semente

www.vencetudo.ind.br

Plantio com precisão agora tem nome: Vence Tudo



Cana fecha o cerco, mas o abacaxi resiste

Toninho Cury

No Triângulo Mineiro, entre Fronteira e Frutal, a safra de abacaxi pérola pode bater novo recorde

Abacaxis com proteção para evitar que o sol os castigue

Walter do Valle

A safra 2008/09 de abacaxi pérola pode bater novo recorde, apesar da chegada da cana-de-açúcar na região. As lavouras de abacaxi estão sendo literalmente cercadas pela cana, mas a maioria dos 160 produtores ainda resiste em vender (ou arrendar) terras para os usineiros, apesar dos altos custos de plantio e os baixos preços de mercado. "O plantador de abacaxi é mais teimoso do que burro estrela", diz Valentim Granzo-

to, 72 anos, há mais de uma década no ramo. Ele plantou dois alqueires e espera colher aproximadamente 70 mil frutos, que serão vendidos entre R\$ 0,40 e R\$ 0,60 aos "atravessadores", que vão até seu sítio colher os frutos e revendê-los no Ceasa, de São José

do Rio Preto, a 80 km da roça, ou nos sacolões e supermercados de Olímpia, Catanduva, e nas quase 100 cidades da região de Rio Preto e do Triângulo Mineiro, principalmente Uberaba e Uberlândia.

Ao contrário de Granzoto, seu

"O plantador de abacaxi é mais teimoso do que burro estrela", diz Valentim Granzoto



Toninho Cury



Vendedora de abacaxi na BR 153

vizinho Gil Marão, com fazenda no bairro da Lagoa Seca, vizinha do grande lago de Furnas, da hidrelétrica do Marimbondo, plantou um milhão de pés em 30 alqueires. “Se tudo correr nos conformes, espero colher 850 mil frutos da melhor qualidade”, disse ele. A colheita vai de setembro a outubro e deve mobilizar milhares de colhedores de abacaxi.

Se o preço do abacaxi se mantiver em R\$ 0,60 cada fruto colhido, Gil Marão deve faturar meio milhão de reais nesta safra. Ele estima o custo de produção em R\$ 350 mil (preparo da terra, arar e gradear, mão de obra do plantio, despesa com irrigação artificial e tarefa de embrulhar o fruto com papel, um a um, para evitar que o sol o castigue).

O prefeito de Fronteira, Sérgio Coxa, diz que, apesar de ser o abacaxi a principal cultura do município, ela não gera boa receita em ICMS (Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços). “Mesmo assim damos total apoio aos produtores, pois a cultura do abacaxi absorve muita mão de obra, dá emprego a mais de duas mil famílias e contribui de forma decisiva para diminuir o impacto do desempre-

go na cidade”, justifica.

Hora da colheita – o abacaxi pérola dá o ano todo. Mas a maioria dos produtores costuma plantar de janeiro a março, época das chuvas. Quando da colheita são separadas as mudas, de 4 a 5 por pé. O que sobrou dos pés de abacaxi vai virar silagem para o gado leiteiro. Todo produtor de abacaxi cria gado leiteiro, holandês ou mestiço. Do plantio até a colheita vão se passar 18 longos meses, período em que a lavoura vai receber quatro adubações e quatro ou cinco

irrigações. O adubo mais barato (20-4-20) está custando em torno de R\$ 1.200 a tonelada. E cada hectare recebe em torno de uma tonelada de adubo por safra.

Fruto de 2 kg – quando o pé de abacaxi atingir a altura de 40 cm e o fruto estiver pesando entre 1,5 kg e 2 kg, é hora de colher. Nessa época ele estará com um verde amarelado muito bonito. Os frutos maiores, perto de 2 kg, podem ser vendidos até por R\$ 0,80, mas há uma parte considerável da safra que oscila entre 900 gramas e 1,2 kg. Esses frutos menores são vendidos a R\$ 0,40 para os ambulantes que trabalham na pista da BR-153, a rodovia Transbrasiliana, que corta o País de Norte a Sul. Nessas barracas o viajante pode comprar até 10 abacaxis por R\$ 7. Ou comer um fruto inteiro, geladinho, descascado e fatiado, por apenas R\$ 2.

Solo arenoso, corra dos varjões – os solos para plantio do abacaxi devem ser de textura média ou arenosa, de preferência planos ou com pouca declividade. Os solos não podem estar sujeitos a encharcamento. O produtor Valentim Granzoto, de Fronteira, MG, plantou um hectare



O que sobrou dos pés de abacaxi vai virar silagem para o gado leiteiro



de abacaxi pérola perto da margem direita da represa de Furnas (grande lago do Marimbondo). Perdeu tudo. Houve ataque da broca do fruto (larva de uma pequena borboleta que ataca a inflorescência, cavando galerias e provocando o apodrecimento da fruta) e também da cochonilha, inseto sem asas que se apresenta coberto por uma espécie de farinha branca.

Amacia a carne e combate a bronquite - o abacaxi pérola é rico em sais minerais, como Cálcio, Ferro e Fósforo, e em vitaminas A, B e C. Uma fatia de 100 gramas de abacaxi fornece 52 calorias e serve como remédio contra o frio, cansaço, gripe e depressão. Os sais minerais contribuem para o fortalecimento dos ossos, dentes e mantém o equilíbrio interno do organismo e o equilíbrio do sistema nervoso.

O suco puro de abacaxi usado no tempero amacia a carne de segunda (patinho, músculo, acém e ponta de

Toninho Cury



Manejo das mudas para colher bons frutos. Veja o que fazer nas cinco etapas: ceva, colheita, cura, seleção e tratamento fitossanitário

1 – Ceva: Após a colheita dos frutos deve-se manter as mudas ligadas a planta-mãe para que alcancem o tamanho ideal para o plantio, de 30 a 40 cm. Nesse período, visando melhorar o estado fitossanitário das mudas, pode-se continuar usando a irrigação, pulverização de ácaros e cochonilhas e adubação suplementar, via pulverização foliar.

2 – Colheita: Quando as mudas atingirem o porte satisfatório é época de colher, mas descarte as mudas anãs ou com sintoma de ataque de pragas.

3 – Cura: Consiste na exposição das mudas ao sol, com a base virada para cima sobre a planta-mãe ou espalhando-as sobre o solo em local próximo ao futuro plantio. Nunca devem ser amontoadas.

4 – Seleção: Nesta fase, deve-se eliminar todas as mudas com sintomas de doença e ataque de pragas. Deve-se tentar dar um padrão de tamanho e qualidade. Maiores com maiores, menores com menores.

5 – Tratamento fitossanitário: Caso as mudas tenham alta infestação de cochonilhas, devem ser mergulhadas em solução acaricida inseticida (Paration metílico ou Etion) por cerca de 15 minutos. Após esse período, as mudas são espalhadas e mantidas à sombra por 10 dias. Deve ser feita outra seleção às vésperas do plantio.

peito). E facilita a digestão de produtos protéicos, como carnes, peixes e aves pela alta porcentagem de celulose.

Nos casos de febre, recomenda-se suco de abacaxi por ser refrescante e eliminador de impurezas. É igualmente indicado no combate de enfermidades de garganta.

Para combater a bronquite seu xarope é muito eficaz. Receita caseira: corte a fruta em rodela, coloque numa panela, regue com mel e cozinhe. Deixe esfriar, retire o suco e coloque-o em embalagem de vidro bem fervido e bem tampado. Tome de 3 a 4 colheres de sopa por dia.

Em Minas Gerais há costume de cozinhar a casca do abacaxi pérola. Seu chá ajuda purificar o sangue e combater processos inflamatórios. O abacaxi pérola além de rico em fibras, sais minerais e vitaminas A, B e C, possui uma enzima chamada bromelina, que ajuda na digestão de proteínas. **PR**

Quando o pé de abacaxi atingir a altura de 40 cm e o fruto estiver pesando entre 1,5 kg e 2 kg, é hora de colher



O HOMEM DO CAMPO NA TV

O Trabalhador Rural Brasileiro agora têm seu espaço na Televisão Brasileira:

O HOMEM DO CAMPO NA TV, todos os domingos às 7:30h da manhã, na TV Bandeirantes.

Previdência Social Rural, Comercialização, Reserva legal, Cobrança da Água, Contribuição Sindical, Seguro Rural, Negociações Coletivas, Jovens Rurais, Biodiesel, Requalificação do trabalhador rural e muitos outros temas de interesse do homem do campo.



Assista O HOMEM DO CAMPO NA TV no TV Bandeirantes, canal aberto, para mais de 300 municípios paulistas, atingindo um público superior a 11 milhões de pessoas.

Informações: (014) 3261-1783, e-mail imprensa@fetaesp.org.br
Área Comercial: comunicacao@fetaesp.org.br /
ohomemdocamponatv@fetaesp.org.br

Realização:



Apoio:



Patrocínio:





Frutas, verduras e flores produzidas em terras capixabas

O grande espetáculo das terras capixabas

O Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba já começa a produzir bons resultados, parte deles puderam ser conferidos na GranExpoES 2009

Bete Cervi

Por ocasião do lançamento do Novo Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba (Pedeag) para o período de 2007 a 2025, Xico Graziano, atual Secretário do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, disse: "Nenhum Estado teve a ousadia, a capacidade e a competência de elaborar um plano estratégico para a agricultura como o Espírito Santo". Na mesma ocasião outra descrição

da importância do novo Pedeag: "O Novo Pedeag é uma ferramenta para a construção do futuro desejado no meio rural e para o agronegócio no Espírito Santo. Este é o desafio que nos cabe". Afirmou o governador Paulo Hartung.

A GranExpoES 2009, aconteceu de 18 a 23 de agosto, com o objetivo de que os capixabas conhecessem o Novo Pedeag e quais são seus resultados até o momento. Em sua 33ª edição A GranExpoES, passou por uma reformulação, ganhando um formato



ainda mais voltado para a integração regional e focada na valorização cultural. A pecuária continuou em destaque, com pavilhões de exposições de bovinos, equinos e ovinos ampliados e remodelados, mas, seguindo as diretrizes do Novo Pedeag e abrindo espaço para outras cadeias produtivas, como a do café, frutas, flores e do agroturismo. Com tudo isso, é possível afirmar que: “o grande espetáculo das terras capixabas foi visto na GranExpoES 2009”.

As bananas que foram cortadas e seus pés também para virem novas mudas e os maracujás estavam nos balaios; os morangos vermelhos como rubis foram colhidos por mãos habilidosas e trazidos com cuidado; os mamões cultivados com carinho foram colocados nas caixas de transporte; as goiabas que estavam vestidas para não serem bicadas, ficaram lindas, mostrando um brilho sem igual; e na cesta do canto dava para ver: gengibre, maracujá, uva, mamão, goiaba, maçãs, coco, pimenta, ovos, cará, inhame, banana, morango, manga,

Cooperativa de Produtores Rurais de Jaguaré do Espírito Santo – é hoje a maior cooperativa de maracujá do Brasil, com 4.100 toneladas produzidas na safra deste ano



A produção de café é o carro chefe do agronegócio em mais de 60 municípios capixabas. O Estado é o segundo maior produtor de café do Brasil com estimativa de colher 10,3 milhões de sacas para 2009, cerca de 25% do total nacional

abacaxi, pêssego, amora preta, caqui e framboesa. Orquídeas, bromélias, rosas, antúrios, helicôneas, copos-de-leite exalavam perfume em todos os lugares. Os chocolates que antes eram cacau se expuseram em uma bela prateleira, o leite estava ali para beber e alguns foram transformados em deliciosos e nutritivos queijos, o tempero das montanhas trazia a lembrança do fogão de lenha e o cheiro do café tomou conta do ambiente.

Os contêineres lembravam que os frutos da terra são levados para outros países e trazem riquezas; o homem que fez a água dar “Luz para Todos”, mostrou como iluminou a vida de muita gente; o prefeito preparou o melhor para que todos vissem como é a sua cidade; o banco veio ajudar os que queriam investir na terra; a indústria de adubo mostrou como coopera para o crescimento da lavoura e a indústria de maquinário e ferramentas mostrou como facilita e ajuda o agricultor.

A noiva pomerana passou o seu vestido preto para a apresentação do casamento; os italianos com a “Festa da Polenta” mostraram uma alegria muito grande e contaminaram todos; os dançarinos folclóricos ficaram a postos e dançaram muito; os instrumentistas afinaram os seus instrumentos e tocaram; os cantores prepararam a voz e alegraram a festa; a turma do boteco veio servir petiscos; o peão em cima de um touro divertiu a moçada no “Seguraaaaaaa Peãooooooooooooooooo”; os cavalos deram belos saltos em obstáculos e o Saloon continuou a festa até mais tarde.

Com muita alegria, os criadores de animais trouxeram o melhor de suas crias para que todos vissem: ovelhas, cabras, bois, vacas e cavalos; o criador de camarão da Malásia surpreendeu com sua criação nas montanhas; doutores, secretários, escolas, professores e técnicos mostraram as novas tecnologias e os cuidados que

No concurso de Gir leiteiro da GranExpoES a Grande Campeã foi LGR Fazenda, do condomínio de Lúcio R. Gomes



Final do concurso Mangalarga na GranExpoES

tem de se ter para o futuro da terra.

Crianças e jovens conheceram uma fazendinha com animais pequenos e um mundo cheio de surpresas. Entraram pela porta de uma casa rural, feita especialmente para essa passagem, conheceram a Fazenda Ecológica e no trajeto 20 oficinas lúdico educativas com temas socioambientais os levou para uma reflexão sobre o meio ambiente; viram o mapa do Espírito Santo, com montanhas e o Rio Doce que nasce em Minas Gerais e aprenderam no cinema como deve ser tratado um visitante nas terras capixabas.

Tudo isso foi feito por um monte de gente de boa vontade, cada um chegando à sua hora, cada um trazendo o que tinham de melhor. Nada acontece de imediato; antes a terra foi arrumada, arada, plantada e foi colhida,

assim como todos que prepararam e trouxeram algo.

Planejar o futuro é necessário, por isso, o Novo Pedeag detalha metas e estratégias para a agricultura capixaba. O documento apresenta as principais estratégias para a cafeicultura, pecuária, silvicultura, agroenergia, fruticultura, olericultura/hortaliças, dentre outros tópicos, e faz do planejamento a ferramenta fundamental para a construção do futuro desejado no meio rural e para o agronegócio no Espírito Santo.

A GranExpoES 2009 baseado no Novo Pedeag, objetivou favorecer os negócios e fortalecer instituições, valorizando a cultura e integrando as

regiões, por isso as atrações foram desde leilões e exposição agropecuária a atividades lúdico educativas e técnico científicas.

O livro do Novo Pedeag aborda temas como: A construção do futuro para a agricultura, visão de futuro e principais estratégias e mostra o diagnóstico de futuro da agropecuária regional.

Este novo plano avança no estabelecimento de estratégias e ações regionais, considerando as características naturais e econômicas das diferentes regiões do Estado. O Novo Pedeag revela que há alternativas, com importantes diferenciações regionais, para aumentar as oportunidades de renda e inclusão social, considerando os vários segmentos de produtores rurais.

A GranExpoES 2009 mostrou que o maior espetáculo das terras capixabas tem metas até 2025, e vai caminhar junto para mostrar ao mundo que o Estado do Espírito Santo tem sido cuidado como a menina dos olhos de todo capixaba de boa vontade. **PR**

O Novo Pedeag abre oportunidade para todos os segmentos



3ª Feira Internacional da Cadeia Produtiva do leite



3 a 7 de novembro 2009

das 09 às 20h

* Dia 07/11 até as 18h

Local: Centro de Exposições Imigrantes - SP

Curso de Julgamento

Exposições

Julgamento de Animais

Seminários

Leilões



Ações efetivas para capacitação e geração de negócios



Informações: (11) 50676767

www.feileite.com.br

Apoiado:

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO



Patrocínio:

Qualidade Oficial



Organizado e promovido por:



Filial de:



Local do Evento:



Sugestões de publicações que não podem faltar na biblioteca



Livro explica a cultura do feijão-caupi no Norte

O livro "A Cultura do Feijão-caupi na Amazônia Brasileira" dos pesquisadores da Embrapa Roraima Aloisio Vilarinho e Jerry Zilli e do professor da UFRR, José Maria Arcanjo Alves, retrata, entre outras coisas, os sistemas de produção, o uso de inoculantes para fixação biológica de nitrogênio, a questão da fertilidade do solo, colheita e armazenamento. O melhoramento das 16 cultivares do produto desenvolvidas pela Embrapa também é assunto de destaque. Essas variações são bem mais produtivas. "A maioria apresenta potencial produtivo superior a 1000 quilos/hectare, enquanto a média nacional é de 400 quilos/hectare. Além disso, demonstram altos níveis de resistência às principais pragas e doenças da cultura",

explica Aloisio.

"Para o pequeno agricultor, o feijão-caupi é uma maravilha, pois constitui uma das maiores fontes de proteínas na sua alimentação, a baixo custo. E o excedente ele ainda pode vender, com público garantido", conta o pesquisador da Embrapa Roraima. Mas, a cultura também é uma boa para os médios e grandes agricultores. Com os investimentos corretos em uso de tecnologia, ele pode render até 1800 quilos por hectare. Um investimento que promete atrair muita gente nos próximos anos.

Os livros podem ser adquiridos na Unidade, em Roraima, no setor de Comunicação e Negócios pelo fone (95) 40097144 ou pela livraria virtual da Embrapa, no site www.embrapa.br

* * *

A questão ambiental na utilização de dejetos de suínos como fertilizantes do solo

A publicação trata, entre outros aspectos, da sustentabilidade dos sistemas adubados com esses dejetos, a situação em outros países que adotam o processo, prejuízos causados pela aplicação excessiva de dejetos no solo e causas da demora na percepção dos efeitos adversos da adubação com dejetos

suínos. O pesquisador busca ainda responder na obra qual o limite de dejetos que pode ser aplicado em cada tipo de solo.



De autoria de Milton Antonio Segnanfredo, o livro tem 35 páginas, custa R\$ 5,00 e pode ser adquirido pelo site www.embrapa.br

* * *

Lançada segunda edição da cartilha cana-de-açúcar

A Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) acaba de



das pessoas que são do campo ou gostam das coisas da terra

lançar a segunda edição da cartilha Cana-de-Açúcar – Bases para Discussão. A publicação traz os novos posicionamentos e recomendações do Sistema Sindical Rural sobre a expansão da cultura de cana-de-açúcar em Goiás. A cartilha é o resultado das discussões travadas na edição 2009 da Oficina de Estudos da Cana-de-Açúcar em Goiás, realizada no mês de agosto, em Goiânia. No evento, produtor, indústria e governo discutiram entraves e soluções para o setor sucroenergético. As conclusões compõem a publicação. O documento na íntegra pode ser baixado pelo site da Faeg (www.faeg.com.br), no link “Publicações”. Interessados podem solicitar exemplar impresso pelo e-mail: cartilhacana@faeg.com.br.

* * *

Fotossíntese e aquecimento global

Escrito em linguagem simples, ilustrado de forma bem legal, e com um glossário nas últimas páginas; este livro - destinado especialmente a leitores adolescentes - narra a história de uma excursão escolar em que os alunos são motivados a solucionar, em clima de aventura, sete desafios sobre a fotossíntese e o aquecimento global. Embarque você também na aventura



ra vivida por Pedro, Takeo, Neide e Lúcia, e, divertindo-se, aprenda mais sobre esse importante tema do interesse de todos nós, habitantes do planeta Terra.

De autoria de Guido Heleno Dutra e Moacyr Bernardino Dias Filho, o livro tem 64 páginas, impresso em papel reciclado. Preço: R\$ 15,00. E pode ser adquirido pelo site www.embrapa.br

* * *

A Viticultura no Semi-Árido Brasileiro

Trata do histórico da videira, suas principais variedades, melhoramento genético, pragas, alternativas de controle das pragas e muito mais. Reúne ainda fotos, gráficos e tabelas para facilitar a compreensão e uma maior familiarização com a cultura da uva de mesa.

Autores: José Monteiro Soares e Patrícia Coelho de Souza Leão, com 368 páginas. Preço: R\$ 36,00. E pode ser adquirido pelo site www.embrapa.br



As sugestões de livros com foto da capa em alta resolução devem ser enviadas para:
reportagem@pcebaldan.net

Anemômetros/Medidor de Umidade

Allcomp – Equipamentos de Precisão é uma empresa que atua na área de agricultura, construção e topografia, apresentando os anemômetros da Speedtech, equipamentos propostos como solução prática e barata. Esses são indicados para que o agricultor tenha alguma referência na tomada de decisão sobre o momento adequado para aplicações de produtos fitossanitários. Nesta nova linha de anemômetros, além de medir velocidade do vento, será possível encontrar modelos com funções: temperatura, bússola digital, umidade do ar e barômetro. Dentre as características estão: a precisão, o pequeno tamanho e alta resolução do display.

O determinador de umidade LDS-1H é um equipamento portátil que leva a precisão do laboratório para o campo. Se você está colhendo, armazenando ou negociando grãos, nada é mais importante com relação ao valor do seu produto do que o índice da umidade e o resultado do teste do peso.

Possui 10 amostras pré-definidas, em sua memória, sendo que o tempo de teste é de, aproximadamente, 10s com precisão de 0.2s.

Contato: (51) 2102 7100 - www.allcompgps.com.br



Yanmar Agritech é destaque na Expointer

Ministro do Desenvolvimento Agrário, Guilherme Cassel, entrega quatro tratores Yanmar Agritech a produtores rurais na Expointer



Agritech Lavrale, fabricante de tratores e microtratores Yanmar Agritech e implementos agrícolas, encerrou sua participação na 32ª edição da Expointer, realizada no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, RS, com grande destaque no Feirão "Mais Alimentos", que pela primeira vez foi realizado simultaneamente à exposição. A empresa, que apresentou na feira a mais completa linha de máquinas para a agricultura familiar, esteve presente na abertura do Feirão, no último dia 30, onde contou com um espaço para a exposição de seus produtos, que se adequam ao Programa Mais Alimentos. Durante a solenidade de abertura do Feirão, o Ministro do Desenvolvimento Agrário, Guilherme Cassel, conheceu o espaço da empresa e a linha da Agritech.

Na manhã da quinta-feira, 03 de setembro, o Ministro promoveu a entrega simbólica de tratores e equipamentos financiados pelo Mais Alimentos aos produtores que adquiriram as máquinas na Expointer. Entres os produtos entregues estavam quatro tratores da Agritech modelo 1175.

"Sempre trabalhamos com tratores que buscam se adequar à ideia da agricultura familiar e programas de incentivo como o Mais Alimentos contemplam a mesma ideia do nosso grupo, que é levar tecnologia para o pequeno produtor, responsável por grande parte da produção nacional", afirma o gerente de vendas da Agritech, Nelson Okuda Watanabe. A empresa apresentou na Expointer sua linha compacta que compreende os microtratores e tratores, tendo como destaque o conjunto de pulverização automotriz modelo CM com cinco tipos de aplicações diversas. "Somos a empresa recordista do Mais Alimentos porque nossa linha é completa e atende todas as necessidades dos agricultores familiares", afirma Watanabe.



Estande da Yanmar Agritech na 32ª Expointer

De olho na exportação, produtores rurais poderão obter Certificação Valore

Com um mercado internacional cada vez mais exigente em relação à produção responsável, os agricultores brasileiros estão preocupados em certificar os seus produtos, de olho na exportação. Para apoiar toda a cadeia produtiva, a Bayer CropScience acaba de lançar um programa voltado para a certificação de produtos agrícolas. Trata-se do Valore, programa de certificação iniciado com 50 produtores de uva da Vinícola Salton, em Bento Gonçalves, RS.



O objetivo do Valore é agregar valor à cadeia produtiva e viabilizar a produção agrícola segura, obedecendo à legislação vigente, seguindo as boas práticas agrícolas,

respeitando o meio ambiente e a sociedade. O certificado será fornecido ao produtor pela Bayer CropScience, após validação da TÜV Rheinland, uma das principais empresas de certificação do mundo.

No próximo ano, a Bayer CropScience espera alcançar todos os fornecedores de uva da Salton, além de expandir o projeto para outras vinícolas. E muito em breve a certificação Valore estará disponível para outras culturas agrícolas.

Os produtores rurais que aderirem ao programa serão orientados e acompanhados durante toda a safra por uma equipe especializada da Bayer CropScience, que avaliará e indicará as melhorias necessárias para atingir os padrões de certificação, fornecendo treinamento e apoio técnico.

Alternativa inteligente para a alimentação animal

A VOMM desenvolveu uma moderna tecnologia de alimentação animal, que consiste em buscar o reaproveitamento de uma série de alimentos normalmente desperdiçados, transformando-os em matéria prima para alimentação animal. O objetivo é produzir para o homem sem que o animal se torne concorrente do ser humano no uso de grãos e cereais.

Grandes resultados neste sentido já têm sido conquistados pela moderna tecnologia de alimentação animal e estão disponíveis no Brasil, equipamentos com “know-how” suficientes para eliminar a necessidade de se utilizar grãos e rações secas na alimentação animal, substituindo estas matérias primas com uma série de subprodutos bastante valiosos, porém até agora pouco utilizados.

Mandioca, inhame, batata, frutas, verduras, etc, são produtos que geram no Brasil grandes quantidades de resíduos na fase de produção, comercialização e industrialização. E também são grandes fontes de alimentos alternativos que podem ser reaproveitados através da tecnologia VOMM e do equipamento Pastonizador TM-600 que foi concebido para eliminar o uso de rações secas aproveitando no seu lugar resíduos e subprodutos agroalimentícios.

O Pastonizador VOMM TM-600 efetua um proces-

so de pasteurização microbiológica pelo cozimento em alta temperatura (processo HTST), transformando esses produtos em massa pastosa bombeável, permitindo alimentar diretamente os cochos com excelente resultado sanitário e grande economia nutricional. O exclusivo sistema da VOMM garante segurança alimentar, eliminando os transtornos dos sistemas manuais e oferecendo palatabilidade à ração líquida graças ao seu processamento instantâneo.



Divulgação

O Pastonizador permite alimentar diretamente no cocho

Primeiras variedades de cana-de-açúcar da CanaVialis chegam ao mercado

A CanaVialis, maior empresa privada de melhoramento de cana-de-açúcar do mundo, lançou suas primeiras variedades para o mercado brasileiro. A série CV Pégaso e CV Centauro são as primeiras opções desenvolvidas pela iniciativa privada para a crescente indústria canavieira do Brasil. Na avaliação de Ivo Fouto, líder da CanaVialis, os novos produtos vão ampliar os benefícios oferecidos às usinas e aumentar a oferta de adaptabilidade da planta em diversas regiões do País.

CV Pégaso



de campo, tem demonstrado alta resistência às principais doenças e baixo índice de florescimento. Além disso, brota muito bem na palha, despalha fácil e apresentou baixos índices de infestação de broca nos ensaios realizados. Tem se destacado nos ambientes intermediários, comparado aos padrões pela alta sanidade e produtividade, e para colheita na época de transição entre as cultivares precoces e médias.

Já a CV Centauro tem se destacado principalmente por apresentar hábito de crescimento ereto e boa brotação sob palha. A variedade também obtém bons resultados na colheita mecanizada de cana crua, com alta densidade de carga e rendimento de corte, devido ao seu porte sempre ereto. Apresenta florescimento mais tardio que as demais cultivares precoce, baixa isoporização e mostrou-se resistente à escaldadura, ferrugem, carvão e mosaico. Boa produtividade e precocidade são outros diferenciais desta variedade. A CanaVialis recomenda o direcionamento do cultivo da variedade aos melhores ambientes para colheita mecanizada crua entre os meses de maio e julho. Não é indicado o manejo da CV Centauro como cana de ano e tão menos no final de safra.

CV Centauro



O foco inicial são os tradicionais mercados no Estado de São Paulo e Noroeste do Paraná. "A cana-de-açúcar tem alto nível de sensibilidade à regionalização, às condições climáticas e de solo. Levando-se em consideração que o Brasil está expandindo a fronteira agrícola canavieira para regiões onde a cana não era cultivada antes, como Minas Gerais e Centro-Oeste, o mercado vai precisar cada vez mais de variedades com alta performance e adaptáveis nestas áreas ainda não totalmente exploradas", explica Fouto.

A CV Pégaso apresenta alta capacidade de brotação. Apesar de não ser uma variedade superprecoce, apresentou ótima resposta aos maturadores químicos. Em condições

11º Congresso de Agribusiness da Sociedade Nacional de Agricultura

A cidade do Rio de Janeiro sediará o 11º Congresso de Agribusiness (24 e 25 de novembro), organizado pela Sociedade Nacional de Agricultura na Confederação Nacional do Comércio, com o patrocínio do Sebrae-RJ, e que terá como tema central

“Inovação, Transparência e Sustentabilidade no Agronegócio”.

Em três painéis, autoridades, empresários, produtores, especialistas e representantes de diversas instituições vão debater temas de interesse, como a importância da sustentabili-

dade; segurança alimentar; o papel da inovação e da tecnologia na atual conjuntura, entre outros assuntos.

Contatos: Sociedade Nacional de Agricultura - Tel.: (21) 3231-6350
e-mail: imprensa@sna.agr.br
site <http://www.sna.agr.br>

Grupo Kepler Weber especializa planta de Campo Grande

O Grupo Kepler Weber, empresa brasileira do segmento de armazenagem de grãos, assinou em 27 de agosto, um termo de acordo com o Governo do Estado do Mato Grosso do Sul para a especialização da sua planta industrial localizada no Pólo Industrial de Campo Grande, MS. De acordo com a nova estratégia da empresa, de especialização de suas unidades fabris, Campo Grande passará a produzir toda a linha de secadores da Kepler Weber, enquanto que Panambi, RS, focará em todos os demais produtos relacionados a sistemas de armazenagens de grãos. Com isto, a planta de Campo Grande deverá duplicar, até o final do mês de outubro deste ano, o número de colaboradores



Divulgação

locais, com expectativa de atingir cerca de 120 colaboradores até junho de

2010, de acordo com a resposta do mercado.

EM
2009
CanaMix
É 10



- ✓ Revista de maior tiragem do setor sucroenergético
- ✓ Auditada por BLB Auditores & Consultores
- ✓ Colunas técnicas mensais (Apoio: Datagro, Gatua, Gégis, Gerhai, Gmec, IAC e outros)

Pode esperar resultados incríveis

AG CONNECT
2010 EXPO



AG CONNECT
2010 EXPO

Datas da exposição:

13-15 de Janeiro de 2010

Dia da pré-estreia:

12 de Janeiro de 2010 por meio de ingresso especial

Orlando, Florida EUA

Uma viagem à AG CONNECT Expo vai levar você à vanguarda do mercado da agricultura mundial.

- As mais recentes inovações
- Especialistas do setor
- Técnicas do setor comprovadas do mundo todo
- Contatos com profissionais americanos e internacionais
- Centro de convenções de classe internacional

Inscreva-se para comparecer!

www.agconnect.com

Onde o mundo da agricultura se encontra.

Uma exposição de **AEM**

Parceiros estratégicos:

AGRI TECHNICA



Certificado por:



AG CONNECT 2010 EXPO

De 13 a 15 de janeiro de 2010

Pré-Estréia: 12 de janeiro, com convite especial

Orlando, Flórida, EUA
Orange County Convention Center

Leia o que os líderes do setor estão dizendo sobre a AG CONNECT Expo 2010

“A AG CONNECT Expo será uma oportunidade única para os produtores agrícolas de se reunirem a cada dois anos em um evento que apresenta as últimas novidades em maquinários, bem como oportunidades de fazer seminários e receber informações que vão ajudá-los a tomar decisões chave sobre suas operações.”¹¹

Doug DeVries
Vice-Presidente Sênior
Serviços de Marketing Global
Deere & Company



Richard A. Brown
Presidente/ Diretor de Operações
Krause Corporation

“O Fazendeiro está em primeiro lugar. Isto está no coração da nova AG CONNECT Expo, patrocinada e planejada por pessoas que projetam e fazem os equipamentos, produtos e serviços que os Fazendeiros do Mundo usam para ganhar a vida e atender às necessidades de “alimentos e fibras” do mundo. A Krause Co. pretende fazer parte desta nova iniciativa para mostrar, juntamente com outros equipamentos, fornecedores biológicos, químicos e de conhecimentos, as melhores Tecnologias Agrícolas e as informações disponíveis em Agricultura.”¹¹

“Uma exposição de classe mundial, única na América do Norte, administrada e desenvolvida pelo setor e para o setor, traz uma abordagem futurista das Feiras Agrícolas. Seja para um usuário final dos produtos relacionados à agricultura, seja para um fabricante desses produtos, a AG CONNECT Expo vai redefinir o conceito de feira comercial, transformando uma despesa questionável em um investimento de retorno alto.”¹¹

Russel Fowler
Presidente e Diretor Geral
Krone NA



Robert Crain
Vice-Presidente Sênior e Diretor Geral
AGCO Corporation

“O conceito da AG CONNECT Expo reflete o futuro da agricultura e do nosso setor. Sua visão e escopo são ambiciosos e oferecem uma oportunidade estimulante de produzir crescimento para os fazendeiros e para aqueles entre nós que atendem aos fazendeiros. Temos grandes desafios e oportunidades pela frente. A AG CONNECT Expo promete ser uma grande fonte de recursos para todos ligados à agricultura.”¹¹

“A AG CONNECT Expo é um grande passo à frente para o setor. Ela vai dar às partes interessadas no setor da agricultura uma excelente oportunidade de interagir com os outros e de construir seu negócio. A AEM faz um tremendo sucesso com a CONEXPO-CON/AGG e faz muito sentido usar suas habilidades para trazer excelência para as feiras agrícolas também.”¹¹

Anirban Ghosh
Vice-presidente de Planejamento Comercial,
Setor de Equipamentos Agrícolas
Mahindra & Mahindra, Ltd.



Gary MacDonald
Vice-Presidente Executivo
MacDon Industries, Ltd.

“De uma perspectiva do setor agrícola, ter um evento que é realizado e administrado pelo setor e para o setor nos garantirá uma exposição que reflete nossos interesses e a realização das nossas metas, e das metas dos nossos clientes. Apoiar as diversas Associações Agrícolas que se beneficiarão de ter suas conferências no mesmo local e de participar de um evento desses de classe mundial a cada dois anos será a melhor coisa que já aconteceu no setor agrícola na América do Norte há muito tempo.”¹¹

Feiras & Exposições

fale com o editor:
ariosto@pcebaldan.net

59º Feapec – Feira Agropecuária

Local: Cachoeira do Sul, RS
Data: 01 a 11 de outubro de 2009
Contato: (51) 3722-2797

1ª Expo MS

Local: Acrissul – Campo Grande, MS
Data: 02 a 12 de outubro de 2009
Contato: (67) 3345-4200 e expogrande@terra.com.br

6ª Fenafr – Feira Nacional de Agricultura Familiar e Reforma Agrária

Local: Marina da Glória – Rio de Janeiro, RJ
Data: 07 a 12 de outubro de 2009
Contato: (61) 2191-9909 e maira.ianuck@mda.gov.br

Expo Rio Preto 2009

Local: São José do Rio Preto, SP
Data: 08 a 18 de outubro de 2009
Contato: (17) 3232-0016 e recinto@rio-preto.sp.gov.br

97ª Expofeira de Bagé – Feira da Indústria, Comércio e Serviços

Local: Parque de Exposições Visconde de
Ribeiro Magalhães – Bagé, RS

Data: 09 a 18 de outubro de 2009
Contato: (53) 3242-5262 e sindrural-bg@alternet.com.br

Efapi 2009 – Exposição-Feira Agropecuária, Industrial e Comercial

Local: Chapecó, SC
Data: 09 a 19 de outubro de 2009
Contato: (49) 3321-8439 e efapi2009@chapeco.sc.gov.br

Farm Show 2009 – 76ª Exposição Agropecuária de Dom Pedrito

Local: Parque Juventino de Moura Cor-
rea – Dom Pedrito, RS
Data: 28 de outubro a 04 de novembro
de 2009
Contato: (53) 3243-3378 e atendimen-
to@sindicatroruraldp.com.br

Fenaoste 2009 – 38ª Exposição Agropecuária de São Borja e 17ª Mostra da Indústria e Comércio

Local: São Borja, RS
Data: 03 a 14 de outubro de 2009
Contato: (55) 3431-3588

Enerbio Mercosul 2009 – Feira de Agroenergia, Biocombustíveis, Energias Renováveis e Mudanças Climáticas

Local: São Borja, RS
Data: 27 a 29 de outubro de 2009
Contato: (16) 3965-5083

BioFach América Latina 2009

Local: Transamérica Expo Center – São
Paulo, SP
Data: 28 a 30 de outubro de 2009
Contato: (21) 2540-7707 e biofach@
planetaorganico.com.br

46ª Exposição Agropecuária de Goiânia

Local: Goiânia, GO
Data: 23 a 31 de outubro de 2009
Contato: (62) 3201-8968

Feira do Cavalo Mangalarga Marchador

Local: Granja do Torto – Brasília, DF
Data: 17 a 25 de outubro de 2009
Contato: (61) 3468-7398

VI Expobrahman

Data: 12 a 18 de outubro de 2009
Local: Uberaba, MG
Contato: brahman@brahman.com.br

Eventos & Leilões

Curso sobre Cultivo de Cogumelos Comestíveis e Medicinais

Local: Embrapa Recursos Genéticos e
Biotecnologia – Parque Estação Biológica
- Brasília, DF
Data: 20 a 24 de outubro de 2009
Contato: (61) 3348-4783 e catcurso@
cenargen.embrapa.br

Amazonpec – Encontro Internacional da Pecuária da Amazônia

Local: Hangar – Centro de Convenções e
Feiras da Amazônia – Belém, PA
Data: 01 a 03 de outubro de 2009
Contato: (85) 3246-8126 e amazonpec@
frutal.org.br

13º Curso de Conceitos Básicos de Planejamento Técnico- Econômico da Exploração de Bovinos de Corte

Local: Esalq/USP – Piracicaba, SP
Data: 06 a 08 de outubro de 2009
Contato: (19) 3417-6604 e cdt@fealq.org.br

9º Dia da Laranja

Local: Centro APTA Citros Sylvio Morei-
ra – Cordeirópolis, SP
Data: 09 de outubro de 2009
Contato: (19) 3546-1399 e evento@cen-
trodecitricultura.br

Curso sobre o Diu Bovino

Local: Curitiba, PR
Data: 10 de outubro a 10 de novembro
de 2009
Contato: (41) 3339-3310 e sinuelo@si-
nueloagropecuaria.com.br

Eventos & Leilões

fale com o editor:
ariosto@pcebaldan.net

24ª Treinamento sobre Sistema Rotacionado Intensivo de Produção de Pastagens para Bovinos de Corte

Local: Esalq/USP – Piracicaba, SP

Data: 19 a 22 de outubro de 2009

Contato: (19) 3417-6604 e cdt@fealq.org.br

XXVI CBA – Congresso Brasileiro de Agronomia

Local: Serrano Resort Convenções & Spa – Gramado, RS

Data: 20 a 23 de outubro de 2009

Contato: (51) 2108-3111 e cba2009@officemarketing.com.br

18ª Reunião Nacional de Pesquisa de Girassol e VI Simpósio Nacional sobre Cultura de Girassol

Local: Embrapa Clima Temperado – Pelotas, RS

Data: 21 e 22 de outubro de 2009

Contato: (53) 3275-8167 e rnpg2009@cpact.embrapa.br

XVI Congresso Internacional do Trigo

Local: São Paulo, SP

Data: 25 a 27 de outubro de 2009

Contato: (11) 3078-9001 e abitrigo@abitrigo.com.br

XXI Congresso Brasileiro de Parasitologia e II Encontro de Parasitologia do Mercosul

Local: Rafain Palace – Foz do Iguaçu, PR

Data: 26 a 30 de outubro de 2009

Contato: (45) 3025-2121 e inscricoes@alvoeventos.com.br

1ª Semana de Biotecnologia Industrial

Local: Lorena, SP

Data: 05 a 07 de outubro de 2009

Contato: www.eel.usp.br/sbi

1º Congresso Brasileiro de Palmas e outras Cactáceas

Local: Campina Grande, PB

Data: 26 a 29 de outubro de 2009

Contato: (83) 2101-6400 e (83) 8715-8923

17º Congresso Brasileiro de Floricultura e Plantas Ornamentais - 17ºCBFPO e do 4º Congresso Brasileiro de Cultura de Tecidos de Plantas - 4ºCBCTP

Local: Aracaju, SE

EM
2009
CanaMix
É 10



- ✓ Revista de maior tiragem do setor sucroenergético
- ✓ Auditada por BLB Auditores & Consultores
- ✓ Colunas técnicas mensais (Apoio: Datagro, Gatua, Gégis, Gerhai, Gmec, IAC e outros)

Eventos & Leilões

fale com o editor:
ariosto@pcebaldan.net

Data: 18 a 23 de outubro de 2009

Contato: (79) 4009-1316 e cbaracaju@cpatc.embrapa.br

4º Simpósio Brasil-Alemanha sobre Desenvolvimento Sustentável

Local: UFPR – Curitiba, PR

Data: 05 a 10 de outubro de 2009

Contato: (41) 3360-5365 e symposium-curitiba@ufpr.br

2º Leilão Virtual Cabanha Interlagos

Oferta: dorper e white dorper

Data: 01 de outubro de 2009

Horário: 20 horas

Transmissão: TerraViva

Informações: (15) 9107-7539

7º Leilão Virtual Cabanha Caretta

Oferta: dorper

Data: 04 de outubro de 2009

Horário: 21 horas

Transmissão: TerraViva

Informações: (15) 9107-7539

Leilão Lalila 2009

Oferta: dorper, boer e animais para cruzamento industrial

Data: 14 de outubro de 2009

Local: Parque de Exposições Aristófanos Fernandes – Parnamirim, RN

Horário: 19 horas

Informações: (82) 3036-7070

6º Leilão Nacional da Raça Sindi

Oferta: sindi

Data: 15 de outubro de 2009

Horário: 19 horas

Informações: (84) 9431-4047

Leilão 3 Ases e 1 Curinga da Nacional 2009

Oferta: santa inês, boer e dorper

Data: 17 de outubro de 2009

Local: Hotel Pirâmide – Natal, RN

Horário: 21 horas

Transmissão: TerraViva

Informações: (83) 9941-5649

5º Leilão Nelore Barros Correia Prenhezes

Oferta: prenezes nelore

Data: 23 de outubro de 2009

Local: Hotel Ritz Lagoa da Anta – Maceió, AL

Horário: 20 horas

Transmissão: Canal Rural

Informações: (82) 3036-7070

8º Leilão Nelore Barros Correia

Oferta: matrizes e reprodutores nelore

Data: 24 de outubro de 2009

Local: Parque de Exposições José da Silva Nogueira – Maceió, AL

Horário: 12 horas

Informações: (82) 3036-7070

1º Leilão dos Amigos

Oferta: quarto de milha

Data: 25 de outubro de 2009

Local: Parque de Exposições José da Silva Nogueira _ Maceió, AL

Horário: 19 horas

Informações: (82) 9981-8197

3º Leilão Nelore AV

Oferta: reprodutores nelore e bezerras para recria

Data: 26 de outubro de 2009

Local: Parque de Exposições José da Silva Nogueira - Maceió, AL

Horário: 19 horas

Informações: (82) 3036-7070

5º Leilão Nelore Positivo

Oferta: reprodutores, bezerras e bezerras nelore

Data: 27 de outubro de 2009

Local: Parque de Exposições José da Silva Nogueira – Maceió, AL

Horário: 19 horas

Informações: (82) 3036-7070

Leilão Alagoas

Oferta: santa inês

Data: 31 de outubro de 2009

Local: Maceió, AL

Horário: 21 horas

Transmissão: TerraViva

Informações: (82) 3036-7070

Leilão Brahman de Peso MS Matrizes

Oferta: brahman

Data: 02 de outubro de 2009

Local: Acrissul- Campo Grande, MS

Horário: 21 horas

Informações: (67) 3325-7777

Leilão Neloporã Reprodutores

Oferta: nelore

Data: 03 de outubro de 2009

Local: Estância Orsi – Campo Grande, MS

Horário: 13 horas

Informações: (67) 3325-7777

16º Leilão Fronteira

Data: 24 de outubro de 2009

Local: Estância Orsi – Campo Grande, MS

Horário: 13 horas

Informações: (67) 3325-7777

Leilão Fazenda Matão e Convidados

Oferta: fêmeas e machos PO

Data: 16 de outubro de 2009

Local: Recinto de Leilões Anísio Haddad – São José do Rio Preto, SP

Horário: 20 horas

Informações: (17) 3227-2299

1º Leilão Virtual Baby Fazenda Café Velho

Oferta: 20 bezerras e 20 tourinhos gir

Data: 04 de outubro de 2009

Local: Cravinhos, SP

Horário: 10 horas

Transmissão: Agrocanal

Informações: (34) 3317-7000



A VALTRA CONSEGUIU MAIS UM ALIADO PARA CONQUISTAR VOCÊ: OS LUBRIFICANTES SHELL.

Além do esperado lançamento da linha de tratores Série A, a Valtra acaba de fechar uma parceria com a Shell, que promete gerar muitos frutos. E muitos grãos também. Porque, além do fornecimento de lubrificantes para toda a linha de tratores, o acordo envolve desenvolvimento tecnológico de produtos em parceria entre as duas empresas. O resultado já podemos adiantar: lubrificantes de alta performance em máquinas de tecnologia avançada, auxiliando na produção de mais alimentos com menor custo.

Venha conhecer a nova linha de tratores Série A em uma concessionária Valtra perto de você.



Valtra é uma marca mundial da AGCO.

VALTRA

www.valtra.com.br | 0800 19 2211



**NÃO TEM LAGARTA QUE RESISTA A ESTA AÇÃO.
E VOCÊ, VAI RESISTIR A ESTA TECNOLOGIA?**

Intrepid

Dow AgroSciences
www.dowagrosciences.com.br



**INTREPID®.
IMPLACÁVEL CONTRA AS LAGARTAS.**

- **AÇÃO DE CHOQUE**
- **RESIDUAL**
- **SELETIVO AOS INSETOS BENÉFICOS**

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO,
VERDA SOB RECEITÁRIO
AGRÔNOMICO.

